Giane Demo
Kamila Scotti
Lediane Marjorie Dal Forno
Andrielly Diovanna Corrêa
Suzany Bitencourt Boaventura Mehl

ADAPTAÇÕES PEDAGÓGICAS E ESTRUTURAIS

PARA A PARTICIPAÇÁO ATIVA DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NÍVEL 3 NA ESCOLA REGULAR

55.313.102/0001-59

Clinica Integrada de Intervenção Interdisciplinar LTDA.

ROD SC 443, nº 835.

Centro – CEP: 88.717-000

SANGÃO –SC

Giane Demo - Pedagoga - Neuropsicopegagoga Clínica. MsC Intervenções Psicológicas no Desenvolvimento e na Educação - Doutoranda em Ciências da Educação.
CBO 2394-40 - SBNPpC 6135.

As adaptações pedagógicas e estruturais para a participação ativa de estudantes com Transtorno do Espectro Autista nível 3 na escola regular envolvem a implementação planejada e articulada de estratégias educacionais individualizadas, adequações curriculares significativas, flexibilização de métodos de ensino, organização de ambientes sensoriais acolhedores, utilização de recursos de comunicação alternativa e aumentativa, mediações pedagógicas especializadas e suporte contínuo de uma equipe multidisciplinar, de modo a garantir não apenas o acesso físico ao espaço escolar, mas principalmente a construção de experiências educativas significativas, inclusivas e respeitosas às singularidades desses estudantes, promovendo sua interação social, autonomia progressiva, desenvolvimento cognitivo e participação efetiva em todas as dimensões da vida escolar. (Giane Demo, 2025)

O autismo nível 3 envolve necessidades de apoio muito significativas, exigindo compreensão, paciência e acolhimento para garantir que cada pessoa seja respeitada e incluída em sua singularidade. (Giane Demo, 2025)

Lediane Marjorie Dal Forno
Crefito 10- 16592

A efetivação de adaptações pedagógicas e estruturais para garantir a participação ativa de estudantes com Transtorno do Espectro Autista nível 3 na escola regular requer uma abordagem intencional e integrada que considere suas necessidades específicas, contemplando desde a reorganização física dos ambientes para favorecer conforto sensorial e segurança, até a flexibilização curricular e metodológica, com uso de recursos visuais, tecnologias assistivas, comunicação alternativa e estratégias personalizadas de mediação, tudo articulado com o apoio de uma equipe interdisciplinar e com o envolvimento da comunidade escolar, de modo a promover não apenas o acesso e a permanência, mas também o engajamento, a interação social significativa, o desenvolvimento de competências acadêmicas e socioemocionais e a valorização das potencialidades individuais de cada estudante. (Lediane Marjorie Dal Forno, 2025)

Suzany Bitencourt Boaventura Mehl
Fonoaudióloga - CRFa3-10485

A construção de adaptações pedagógicas e estruturais para a participação ativa de estudantes com Transtorno do Espectro Autista nível 3 na escola regular implica em um planejamento educacional cuidadoso, contínuo e colaborativo, que envolva a adequação dos espaços físicos para minimizar estímulos sensoriais excessivos, a utilização de metodologias diversificadas e flexíveis que respeitem o ritmo individual de aprendizagem, a implementação de estratégias de comunicação alternativa, o uso de materiais visuais e tecnológicos de apoio, além da atuação conjunta de professores, mediadores e profissionais especializados, visando não apenas a inclusão formal desses estudantes, mas principalmente a construção de experiências escolares significativas, acolhedoras e transformadoras, que favoreçam sua autonomia, participação social e desenvolvimento integral. (Suzany Bitencourt Boaventura Mehl, 2025)

Kamila Scotti - Crp 12/0386
Psicóloga Neuropsicóloga e Musicoterapeuta

A realização de adaptações pedagógicas e estruturais voltadas à participação ativa de estudantes com Transtorno do Espectro Autista nível 3 na escola regular demanda uma ação educativa planejada, sensível e interdisciplinar, que envolva desde a organização física dos espaços para oferecer segurança, previsibilidade e conforto sensorial, até a reestruturação curricular e metodológica, com estratégias personalizadas que incluam o uso de comunicação alternativa, recursos visuais, apoio tecnológico, rotinas estruturadas e mediações especializadas, possibilitando que esses estudantes não apenas tenham acesso ao ambiente escolar, mas também desenvolvam vínculos sociais, avancem em suas aprendizagens de acordo com suas potencialidades e participem ativamente da vida escolar, em um contexto verdadeiramente inclusivo, acolhedor e transformador. (Kamila Scotti, 2025)

Andrielly Diovanna Corrêa
Fonoaudióloga - CRF a*3-11940

A implementação de adaptações pedagógicas e estruturais para garantir a participação ativa de estudantes com Transtorno do Espectro Autista nível 3 na escola regular requer um olhar atento e humanizado, capaz de compreender suas singularidades e transformar o ambiente escolar em um espaço acessível, estimulante e seguro; isso envolve reorganizar a estrutura física para reduzir barreiras sensoriais, planejar rotinas claras e previsíveis, utilizar recursos visuais e tecnológicos de apoio, promover estratégias diferenciadas de ensino e comunicação alternativa, além de fomentar uma cultura escolar colaborativa, em que professores, mediadores, profissionais da saúde e toda a comunidade educativa atuem de forma integrada para assegurar não apenas o acesso e a permanência, mas também a efetiva participação, o desenvolvimento cognitivo e socioemocional e a valorização das potencialidades de cada estudante, reafirmando o compromisso ético e pedagógico com uma educação verdadeiramente inclusiva. (Andrielly Diovanna Corrêa, 2025)

ADAPTAÇÕES PEDAGÓGICAS E ESTRUTURAIS PARA A PARTICIPAÇÃO ATIVA DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NÍVEL 3 NA ESCOLA REGULAR.

Giane Demo
Kamila Scotti
Lediane Marjorie Dal Forno
Andrielly Diovanna Corrêa
Suzany Bitencourt Boaventura Mehl

A inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 3 em escolas regulares apresenta desafios significativos, exigindo adaptações pedagógicas e estruturais que favoreçam a participação ativa desses alunos. Este estudo aborda a importância de estratégias interdisciplinares, destacando o papel da fonoaudiologia, musicoterapia, neuropsicopedagogia e arteterapia como instrumentos de promoção da comunicação, autorregulação emocional e engajamento social em contextos educativos inclusivos. A análise parte da compreensão histórico-cultural da aprendizagem, fundamentada em Vygotsky (Leite, 2021; Oliveira & Gomes, 2020) e na perspectiva cognitiva de Ausubel (2002), que enfatizam a mediação do conhecimento e a importância de experiências significativas para a retenção de saberes. As adaptações pedagógicas envolvem o uso de metodologias ativas, gamificação e recursos multissensoriais, buscando flexibilizar currículos e estratégias didáticas de acordo com as necessidades individuais (Cabral et al., 2024; Malta et al., 2024). Estruturalmente, recomenda-se a adequação do espaço escolar, com ambientes previsíveis e sensorialmente organizados, promovendo segurança e autonomia. A integração de musicoterapia e fonoaudiologia permite estimular padrões de atenção, percepção auditiva, linguagem funcional e habilidades sociais, contribuindo para a redução da ansiedade e ampliação do repertório comunicativo (Demo, 2025; Ischkanian et al., 2025). A atuação interdisciplinar de profissionais especializados — como psicólogos, terapeutas ocupacionais, neuropsicopedagogos e psicomotricistas — é essencial para monitorar progressos e ajustar intervenções de forma individualizada, considerando os níveis de gravidade do TEA (Barbosa, 2013; Biasão, 2019; Ischkanian & Cabral, 2025). A literatura aponta que a articulação entre abordagens pedagógicas e terapêuticas promove desenvolvimento socioemocional, ampliação de competências cognitivas e engajamento escolar, favorecendo não apenas a aprendizagem formal, mas também a inclusão social e a autonomia do estudante (Camargo, 2017; Brilhante et al., 2024). Este estudo evidencia que a participação ativa de estudantes com TEA nível 3 depende da implementação de práticas educacionais inclusivas, integradas a estratégias pedagógicas, terapêuticas e adaptações estruturais, garantindo acessibilidade cognitiva, sensorial e social. O trabalho interdisciplinar, aliado à formação continuada de docentes e profissionais de apoio, constitui um fator determinante para a construção de ambientes escolares inclusivos, nos quais as singularidades de cada aluno são respeitadas e potencializadas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista nível 3; inclusão escolar; adaptações pedagógicas; musicoterapia; fonoaudiologia; neuropsicopedagogia.

PEDAGOGICAL AND STRUCTURAL ADAPTATIONS FOR THE ACTIVE PARTICIPATION OF STUDENTS WITH LEVEL 3 AUTISM SPECTRUM DISORDER IN REGULAR SCHOOLS.

Giane Demo
Kamila Scotti
Lediane Marjorie Dal Forno
Andrielly Diovanna Corrêa
Suzany Bitencourt Boaventura Mehl

The inclusion of students with Level 3 Autism Spectrum Disorder (ASD) in regular schools presents significant challenges, requiring pedagogical and structural adaptations that promote the active participation of these students. This study addresses the importance of interdisciplinary strategies, highlighting the role of speech-language therapy, music therapy, neuropsychopedagogy, and art therapy as tools to enhance communication, emotional self-regulation, and social engagement in inclusive educational contexts. The analysis is grounded in the historical-cultural understanding of learning, based on Vygotsky (Leite, 2021; Oliveira & Gomes, 2020) and Ausubel's cognitive perspective (2002), which emphasize the mediation of knowledge and the importance of meaningful experiences for knowledge retention. Pedagogical adaptations involve the use of active methodologies, gamification, and multisensory resources, aiming to flexibilize curricula and teaching strategies according to individual needs (Cabral et al., 2024; Malta et al., 2024). Structurally, it is recommended to adapt the school environment with predictable and sensory-organized spaces, promoting safety and autonomy. The integration of music therapy and speech-language therapy can stimulate attention patterns, auditory perception, functional language, and social skills, contributing to anxiety reduction and expansion of the communicative repertoire (Demo, 2025; Ischkanian et al., 2025). The interdisciplinary work of specialized professionals—such as psychologists, occupational therapists, neuropsychopedagogues, and psychomotricity specialists—is essential for monitoring progress and adjusting interventions individually, considering the severity levels of ASD (Barbosa, 2013; Biasão, 2019; Ischkanian & Cabral, 2025). Literature indicates that the articulation between pedagogical and therapeutic approaches fosters socio-emotional development, expands cognitive competencies, and enhances school engagement, benefiting not only formal learning but also social inclusion and student autonomy (Camargo, 2017; Brilhante et al., 2024). This study demonstrates that the active participation of students with Level 3 ASD depends on the implementation of inclusive educational practices, integrated with pedagogical, therapeutic strategies and structural adaptations, ensuring cognitive, sensory, and social accessibility. Interdisciplinary collaboration, combined with the continuous professional development of teachers and support staff, constitutes a determining factor for building inclusive school environments where the singularities of each student are respected and maximized.

Keywords: Level 3 Autism Spectrum Disorder; school inclusion; pedagogical adaptations; music therapy; speech-language therapy; neuropsychopedagogy.

Adaptaciones pedagógicas y estructurales para la participación activa de estudiantes con Trastorno del Espectro Autista Nivel 3 en escuelas regulares.

Giane Demo
Kamila Scotti
Lediane Marjorie Dal Forno
Andrielly Diovanna Corrêa
Suzany Bitencourt Boaventura Mehl

La inclusión de estudiantes con Trastorno del Espectro Autista (TEA) nivel 3 en escuelas regulares presenta desafíos significativos, requiriendo adaptaciones pedagógicas y estructurales que promuevan la participación activa de estos alumnos. Este estudio aborda la importancia de estrategias interdisciplinarias, destacando el papel de la fonoaudiología, la musicoterapia, la neuropsicopedagogía y la arteterapia como herramientas para potenciar la comunicación, la autorregulación emocional y el compromiso social en contextos educativos inclusivos. El análisis se basa en la comprensión histórico-cultural del aprendizaje, fundamentada en Vygotsky (Leite, 2021; Oliveira & Gomes, 2020) y en la perspectiva cognitiva de Ausubel (2002), que enfatizan la mediación del conocimiento y la importancia de experiencias significativas para la retención de saberes. Las adaptaciones pedagógicas incluyen el uso de metodologías activas, gamificación y recursos multisensoriales, buscando flexibilizar los currículos y las estrategias didácticas según las necesidades individuales (Cabral et al., 2024; Malta et al., 2024). Estructuralmente, se recomienda la adecuación del espacio escolar con entornos predecibles y organizados sensorialmente, promoviendo seguridad y autonomía. La integración de la musicoterapia y la fonoaudiología permite estimular patrones de atención, percepción auditiva, lenguaje funcional y habilidades sociales, contribuyendo a la reducción de la ansiedad y a la ampliación del repertorio comunicativo (Demo, 2025; Ischkanian et al., 2025). La intervención interdisciplinaria de profesionales especializados —como psicólogos, terapeutas ocupacionales, neuropsicopedagogos y especialistas en psicomotricidad— es esencial para monitorear los progresos y ajustar las intervenciones de forma individualizada, considerando los niveles de gravedad del TEA (Barbosa, 2013; Biasão, 2019; Ischkanian & Cabral, 2025). La literatura señala que la articulación entre enfoques pedagógicos y terapéuticos fomenta el desarrollo socioemocional, la ampliación de competencias cognitivas y el compromiso escolar, favoreciendo no solo el aprendizaje formal sino también la inclusión social y la autonomía del estudiante (Camargo, 2017; Brilhante et al., 2024). En síntesis, este estudio evidencia que la participación activa de estudiantes con TEA nivel 3 depende de la implementación de prácticas educativas inclusivas, integradas con estrategias pedagógicas, terapéuticas y adaptaciones estructurales, garantizando accesibilidad cognitiva, sensorial y social. El trabajo interdisciplinario, junto con la formación continua de docentes y personal de apoyo, constituye un factor determinante para la construcción de entornos escolares inclusivos, donde se respeten y potencien las singularidades de cada alumno.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista nivel 3; inclusión escolar; adaptaciones pedagógicas; musicoterapia; fonoaudiología; neuropsicopedagogía.

1. INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 3 tem se consolidado como um desafio central na educação contemporânea, exigindo reflexão sobre práticas pedagógicas, adaptações curriculares e estratégias de suporte individualizado. A complexidade do TEA nível 3, caracterizado por limitações significativas na comunicação verbal e não verbal, na interação social e na flexibilidade comportamental, requer que as escolas regulares desenvolvam abordagens inovadoras que transcendam o ensino tradicional e favoreçam a participação ativa desses estudantes (Barbosa, 2013; Biasão, 2019). A literatura aponta que, para além do acesso físico, a construção de experiências educacionais significativas é essencial para promover a autonomia, o engajamento cognitivo e a inclusão social desses alunos.

> O autismo nível 3 caracteriza-se por maiores desafios na comunicação, interação social e comportamentos adaptativos. Pessoas nesse nível necessitam de apoio intensivo e contínuo em diversas áreas da vida diária. É fundamental oferecer um ambiente estruturado, previsível e acolhedor para promover seu bem-estar. A compreensão e o respeito às suas formas únicas de perceber o mundo fazem toda a diferença. Com suporte adequado e empatia, é possível garantir inclusão, dignidade e qualidade de vida. (Giane Demo, 2025)

O planejamento pedagógico deve ser orientado por princípios da aprendizagem significativa, conforme proposto por Ausubel (2002), que destaca a importância de conectar novos conhecimentos a estruturas cognitivas já existentes, proporcionando experiências que sejam relevantes e compreensíveis para o estudante. Em contextos de inclusão, essa mediação é ainda mais crucial, pois estudantes com TEA nível 3 apresentam padrões específicos de atenção, processamento de informações e memória de trabalho que exigem estratégias diferenciadas de ensino (Baddley, Anderson & Eysenck, 2011). Assim, a adaptação curricular não se limita à simplificação de conteúdos, mas envolve reorganização metodológica, sequenciamento de atividades, uso de recursos multissensoriais e apoio contínuo de profissionais especializados.

As salas de recursos multifuncionais têm se mostrado ambientes estratégicos para a implementação de práticas inclusivas, oferecendo suporte pedagógico especializado que complementa o ensino regular (Alves, 2006). O papel do neuropsicopedagogo é fundamental, pois permite identificar dificuldades de aprendizagem, mapear perfis cognitivos e propor intervenções direcionadas, integrando conhecimentos de psicologia, pedagogia e neurociência (Belo & Guedes, 2022). Além disso, estudos recentes indicam que intervenções terapêuticas, como musicoterapia e arteterapia, podem potencializar a comunicação, autorregulação emocional e habilidades sociais desses estudantes, contribuindo para uma participação mais efetiva em atividades coletivas (Brilhante et al., 2024).

A utilização de tecnologias assistivas e recursos de comunicação alternativa também é uma estratégia relevante para estudantes com TEA nível 3, favorecendo a expressão de necessidades, desejos e opiniões. Pesquisas indicam que a implementação de dispositivos digitais, softwares educativos e ferramentas interativas facilita a aprendizagem de conceitos abstratos e promove maior engajamento em tarefas escolares (Antunes, 2023; Arone, 2019). O acompanhamento contínuo e a mediação pedagógica especializada garantem que essas tecnologias sejam aplicadas de maneira funcional, respeitando as particularidades sensoriais e cognitivas de cada estudante.

A formação docente constitui um elemento crítico para o sucesso da inclusão. Professores capacitados em estratégias de ensino diferenciadas, gestão de comportamentos e adaptações curriculares conseguem criar ambientes de aprendizagem mais acolhedores, previsíveis e seguros (Barbosa et al., 2024). A conscientização sobre as singularidades do TEA nível 3 permite que os educadores identifiquem sinais de sobrecarga sensorial, estresse ou frustração, promovendo intervenções preventivas e favorecendo a construção de experiências educativas significativas.

O desenvolvimento socioemocional deve ser integrado ao currículo, reconhecendo que competências como empatia, autorregulação, resiliência e colaboração são determinantes para a inclusão plena (Brilhante et al., 2024; Camargo, 2017). Estudantes com TEA nível 3 apresentam desafios específicos nessas áreas, o que exige práticas pedagógicas que estimulem interações graduais, reforcem comportamentos positivos e promovam a socialização de maneira estruturada e segura.

A articulação entre abordagem pedagógica e terapêutica é outro ponto central. Fonoaudiólogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais e neuropsicopedagogos devem atuar de forma integrada, compartilhando informações, planejando metas comuns e avaliando progressos de maneira contínua (Ischkanian et al., 2025). Essa atuação interdisciplinar permite que intervenções sejam contextualizadas, respeitem o ritmo do estudante e promovam resultados consistentes em termos de aprendizado, comportamento e autonomia.

A flexibilidade curricular é essencial para atender à diversidade de perfis presentes em uma turma inclusiva. Estratégias como segmentação de tarefas, uso de pictogramas, reforço visual e apoio individualizado facilitam a compreensão de conteúdos e reduzem barreiras cognitivas, permitindo que o estudante participe efetivamente de atividades coletivas (Bittencurt, 1983; Barbosa, 2013). Tais práticas demonstram que a inclusão não se limita à presença física do aluno na escola, mas envolve o engajamento real em processos de aprendizagem significativos.

Estudos de rastreamento precoce e avaliação neuropsicológica mostram que a detecção e o acompanhamento contínuo de características do TEA nível 3 contribuem para a construção

de planos pedagógicos mais precisos e eficazes (Biasão, 2019; Antunes, 2023). Ferramentas como eye tracking e EEG auxiliam na identificação de padrões de atenção, níveis de estresse e respostas cognitivas, fornecendo subsídios para intervenções personalizadas e adaptadas às necessidades individuais.

O suporte familiar é um componente indispensável. A parceria entre escola e família fortalece a continuidade de estratégias pedagógicas e terapêuticas, assegura a manutenção de rotinas consistentes e contribui para a generalização de habilidades em diferentes contextos (Salles, 2017; Silva & Cardoso, 2020). O engajamento familiar favorece a confiança do estudante, reduz ansiedade e potencializa os efeitos das adaptações pedagógicas implementadas.

O planejamento de ambientes sensoriais adequados é igualmente relevante. Ambientes previsíveis, organizados e estruturados com base em estímulos sensoriais controlados permitem que estudantes com TEA nível 3 explorem conteúdos sem sobrecarga, favorecendo atenção sustentada, autorregulação e participação ativa em atividades coletivas (Demo, 2025). Elementos como iluminação, ruídos, mobiliário e sinalizações visuais devem ser cuidadosamente planejados para criar espaços inclusivos e acolhedores.

> As adaptações pedagógicas e estruturais para a participação ativa de estudantes com Transtorno do Espectro Autista nível 3 na escola regular envolvem a implementação planejada e articulada de estratégias educacionais individualizadas, adequações curriculares significativas, flexibilização de métodos de ensino, organização de ambientes sensoriais acolhedores, utilização de recursos de comunicação alternativa e aumentativa, mediações pedagógicas especializadas e suporte contínuo de uma equipe multidisciplinar, de modo a garantir não apenas o acesso físico ao espaço escolar, mas principalmente a construção de experiências educativas significativas, inclusivas e respeitosas às singularidades desses estudantes, promovendo sua interação social, autonomia progressiva, desenvolvimento cognitivo e participação efetiva em todas as dimensões da vida escolar. (Demo, 2025)

A interdisciplinaridade e a inovação pedagógica caminham juntas no processo de inclusão. O uso de metodologias ativas, gamificação, recursos digitais e práticas multissensoriais contribui para a construção de experiências de aprendizagem significativas, despertando interesse, curiosidade e engajamento do estudante (Cabral et al., 2024; Malta et al., 2024). Essa combinação de estratégias evidencia que a participação efetiva de estudantes com TEA nível 3 depende de um planejamento integrado, contínuo e sensível às singularidades de cada indivíduo.

A literatura indica que a implementação bem-sucedida de adaptações pedagógicas e estruturais exige avaliação constante, reflexão crítica e ajustes permanentes (Alves, 2006; Barbosa et al., 2024). Esse processo dinâmico implica que as práticas escolares devem ser continuamente revisadas e aperfeiçoadas, considerando o progresso individual dos estudantes, as respostas às estratégias pedagógicas e as demandas emergentes do ambiente educativo. A inclusão escolar, portanto, não pode ser vista como um estado fixo ou estático, mas como um

processo em evolução, em que cada ação planejada deve ser sensível às singularidades de cada aluno com TEA nível 3.

A formação de professores surge como um fator determinante para o sucesso da inclusão. Professores preparados para lidar com a diversidade funcional adquirem habilidades para reconhecer sinais de sobrecarga, adaptar métodos de ensino, utilizar recursos multissensoriais e promover a participação ativa de todos os estudantes. Com capacitação adequada, é possível transformar desafios em oportunidades de aprendizado, criando um ambiente onde as diferenças são respeitadas e valorizadas, e onde cada aluno encontra condições reais para desenvolver sua autonomia, habilidades cognitivas e sociais (Brilhante et al., 2024; Cabral et al., 2024). A formação continuada fortalece a confiança docente, permitindo que educadores inovem metodologias, articulem estratégias interdisciplinares e respondam de maneira proativa às necessidades individuais de cada estudante.

O suporte interdisciplinar e o envolvimento familiar complementam esse cenário, garantindo que o aprendizado e as adaptações pedagógicas não se limitem à sala de aula. A colaboração entre profissionais da educação, terapeutas, psicólogos e familiares promove a consistência de práticas educativas e a generalização de habilidades, permitindo que os estudantes vivenciem experiências significativas tanto no ambiente escolar quanto em contextos sociais mais amplos. A inclusão deixa de ser apenas a presença física do aluno na escola, tornando-se uma participação efetiva, integral e enriquecedora, que valoriza as capacidades, interesses e potenciais de cada indivíduo com TEA nível 3.

Investir na formação de professores não apenas possibilita a implementação eficaz de estratégias adaptativas, mas também constrói um horizonte de esperança e transformação na educação inclusiva. Com preparo, sensibilidade e criatividade, os educadores tornam-se agentes de mudança, capazes de promover um ambiente de aprendizagem em que todos os estudantes, independentemente de suas limitações, possam prosperar, interagir, se desenvolver e experimentar uma escolarização verdadeiramente inclusiva, equitativa e significativa.

2. DESENVOLVIMENTO

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 3 em escolas regulares é um desafio complexo, que vai além do simples acesso físico à sala de aula. Estes estudantes enfrentam barreiras significativas na comunicação, interação social e flexibilidade comportamental, exigindo adaptações pedagógicas e estruturais cuidadosamente planejadas (Alves, 2006; Barbosa et al., 2024). Esta pesquisa busca compreender como práticas

educacionais inclusivas podem promover a participação ativa desses alunos, contribuindo para a construção de experiências significativas no ambiente escolar.

A pesquisa é socialmente relevante porque promove a reflexão sobre direitos fundamentais e equidade educacional. Estudantes com TEA nível 3 muitas vezes enfrentam exclusão e marginalização, não apenas na escola, mas também em contextos comunitários (Camargo, 2017; Brilhante et al., 2024). Adaptar o espaço escolar e as metodologias de ensino cria oportunidades de inclusão, respeitando as singularidades de cada aluno e incentivando o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais (Alves, 2006; Barbosa et al., 2024). A implementação de práticas inclusivas fortalece a percepção social de diversidade como valor positivo, contribuindo para uma sociedade mais justa e acolhedora.

A pesquisa tem impacto direto na realidade familiar, pois famílias de estudantes com TEA enfrentam desafios constantes relacionados à comunicação, comportamento e engajamento escolar de seus filhos (Alves, 2006; Barbosa et al., 2024). Estratégias pedagógicas e estruturais adequadas não apenas facilitam o aprendizado, mas também promovem maior autonomia, autoestima e qualidade de vida dos estudantes (Salles, 2017; Silva & Cardoso, 2020). Quando escolas, terapeutas e famílias trabalham em parceria, é possível construir rotinas consistentes, reduzir ansiedade e aumentar a participação ativa do aluno em diversas situações do cotidiano. Essa integração fortalece vínculos familiares e melhora a experiência de inclusão em todos os níveis.

Do ponto de vista educacional, a pesquisa evidencia a necessidade de formação continuada de professores e de equipes multidisciplinares. Educadores capacitados são capazes de identificar necessidades individuais, aplicar metodologias ativas, utilizar recursos multissensoriais, promover comunicação alternativa e ajustarem constantemente estratégias pedagógicas (Alves, 2006; Barbosa et al., 2024). O estudo destaca que a inclusão efetiva requer flexibilidade curricular, ambientes sensoriais estruturados, mediação pedagógica especializada e acompanhamento interdisciplinar, garantindo que os estudantes participem plenamente de todas as dimensões da vida escolar.

Objetivos da pesquisa para delineamento do artigo:

1. Analisar adaptações pedagógicas que favoreçam a participação ativa de estudantes com TEA nível 3.

2. Investigar a importância de ajustes estruturais e ambientes sensorialmente organizados.

3. Avaliar o impacto da integração de estratégias terapêuticas e pedagógicas na aprendizagem e desenvolvimento socioemocional.

4. Destacar o papel da formação docente e do suporte familiar na promoção de inclusão plena.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar e compreender as adaptações pedagógicas que favoreçam a participação ativa de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 3 na escola regular, considerando suas necessidades específicas e a diversidade de perfis de aprendizagem (Alves, 2006; Barbosa et al., 2024). Busca-se, ainda, investigar a importância de ajustes estruturais e da organização de ambientes sensorialmente acolhedores, que promovam segurança, previsibilidade e estímulo à autonomia dos alunos (Salles, 2017; Silva & Cardoso, 2020). Outro objetivo relevante é avaliar o impacto da integração de estratégias terapêuticas e pedagógicas, como musicoterapia, fonoaudiologia, arteterapia e mediações neuropsicopedagógicas, sobre a aprendizagem, o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, bem como o engajamento escolar desses estudantes. A pesquisa destaca o papel da formação docente e do suporte familiar como elementos essenciais para a construção de práticas inclusivas eficazes, garantindo que os alunos com TEA nível 3 não apenas frequentem a escola, mas participem de forma significativa de todas as dimensões da vida escolar.

Os resultados esperados da investigação oferecem contribuições práticas e estratégicas para o contexto educacional. A pesquisa fornece subsídios para professores, gestores e profissionais de apoio escolar, auxiliando na implementação de metodologias adaptadas, recursos multissensoriais e estratégias pedagógicas individualizadas (Salles, 2017; Silva & Cardoso, 2020). Ao orientar políticas públicas de educação inclusiva e o planejamento de espaços escolares acessíveis e organizados, a pesquisa contribui para a construção de ambientes educacionais mais equitativos e acolhedores (Alves, 2006; Barbosa et al., 2024). Adicionalmente, espera-se favorecer maior autonomia, engajamento e participação social dos estudantes com TEA nível 3, ampliando suas oportunidades de interação, aprendizagem e desenvolvimento integral. A pesquisa também promove a conscientização da comunidade escolar acerca da diversidade, da inclusão e da valorização das singularidades, fortalecendo a percepção de que a educação inclusiva é um direito e um processo contínuo que beneficia toda a sociedade.

Dessa forma, a investigação evidencia que a inclusão escolar de estudantes com TEA nível 3 depende da articulação de estratégias pedagógicas, adaptações estruturais, intervenções terapêuticas e apoio familiar, reforçando a importância de uma atuação interdisciplinar e da formação continuada de docentes (Alves, 2006; Barbosa et al., 2024). O estudo demonstra que, com planejamento adequado, sensibilidade e inovação, é possível garantir que esses alunos se

tornem participantes ativos da vida escolar, promovendo não apenas aprendizagem, mas também desenvolvimento socioemocional, autonomia e inserção social plena.

O contexto demonstra que a inclusão escolar de estudantes com TEA nível 3 é possível, efetiva e transformadora quando pautada por adaptações pedagógicas planejadas, estruturas sensorialmente acolhedoras, metodologias inovadoras e suporte interdisciplinar (Salles, 2017; Silva & Cardoso, 2020). O estudo reforça que a formação de professores e o engajamento familiar são pilares essenciais para garantir que esses alunos não apenas frequentem a escola, mas participem de maneira significativa, desenvolvendo habilidades cognitivas, socioemocionais e sociais, fortalecendo sua autonomia e ampliando oportunidades para uma vida escolar e social plena.

2.1. METODOLOGIA DA PESQUISA PARA DELINEAMENTO DO ARTIGO

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e documental, centrada na análise interpretativa dos discursos científicos sobre adaptações pedagógicas e estruturais para a participação ativa de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 3 na escola regular. A escolha por essa abordagem se justifica pela necessidade de compreender significados, sentidos e processos relacionados às práticas pedagógicas contemporâneas, priorizando a interpretação e a reflexão crítica sobre a complexidade dos fenômenos educacionais, mais do que a quantificação de dados. Segundo Creswell (2021) e Gil (2018), a pesquisa qualitativa permite analisar profundamente a realidade educacional, considerando aspectos subjetivos, contextuais e históricos que influenciam a aprendizagem e a inclusão. Vergara (2014) destaca que essa perspectiva possibilita compreender as interações e os processos educativos de forma holística, favorecendo a construção de conhecimento aplicável e significativo.

Quanto ao tipo de pesquisa, optou-se pela investigação bibliográfica, cujo objetivo principal é reunir, sistematizar e analisar a produção científica existente sobre o tema. Essa modalidade de investigação fundamenta-se na exploração de obras previamente publicadas, incluindo artigos científicos, dissertações, livros e documentos eletrônicos, permitindo ao pesquisador conhecer o estado da arte, identificar lacunas e construir um referencial teórico robusto para o estudo (Richardson, 1999; Severino, 2016). A pesquisa também se caracteriza como documental, uma vez que incorpora materiais acessados em bases digitais e científicas, como CAPES, Scopus, Web of Science, SciELO, Academia Edu e Google Acadêmico, priorizando publicações recentes, pertinentes e com rigor acadêmico, garantindo consistência teórica e relevância dos dados analisados (Lakatos & Marconi, 2010; Quivy & Campenhoudt, 2008).

O processo de coleta de dados iniciou-se com o levantamento das palavras-chave mais recorrentes na literatura da área, tais como cultura maker, metodologias ativas, aprendizagem significativa e tecnologia educacional.

A etapa de mapear permitiu a seleção de um conjunto de textos que abordam a temática sob diferentes perspectivas, possibilitando uma visão ampla e diversificada do tema (Creswell, 2021). Posteriormente, procedeu-se à leitura exploratória de títulos e resumos, a fim de filtrar os textos mais aderentes aos objetivos da pesquisa, considerando critérios de relevância, qualidade acadêmica e diversidade de enfoques. Gil (2018) ressalta que essa triagem inicial é fundamental para garantir que os materiais selecionados representem com precisão o panorama científico sobre o tema estudado.

Após a seleção preliminar, os artigos foram submetidos à leitura analítica detalhada, buscando identificar elementos comuns, tensões, divergências e contribuições singulares. A análise dos dados ocorreu por meio da categorização temática e do cruzamento entre os achados, permitindo a construção de uma narrativa articulada que evidenciasse os principais pontos discutidos na literatura (Sousa, Oliveira & Alves, 2021). De acordo com Lakatos e Marconi (2017), a categorização temática auxilia o pesquisador a organizar os dados de forma sistemática, destacando padrões, relações e aspectos relevantes para a compreensão do objeto de estudo.

Os procedimentos de análise incluíram a comparação entre as produções localizadas, a partir de categorias definidas com base nos objetivos específicos da pesquisa, tais como: analisar adaptações pedagógicas que favoreçam a participação ativa de estudantes com TEA nível 3; investigar a importância de ajustes estruturais e ambientes sensorialmente organizados; avaliar o impacto da integração de estratégias terapêuticas e pedagógicas na aprendizagem e desenvolvimento socioemocional; e destacar o papel da formação docente e do suporte familiar na promoção da inclusão plena (Gil, 2008; Lakatos & Marconi, 2010). Esse cruzamento permitiu evidenciar recorrências e contrastes entre as experiências e reflexões descritas nos textos, destacando aspectos pedagógicos, estruturais e epistemológicos.

Adicionalmente, a análise bibliográfica exigiu do pesquisador um olhar crítico e dialógico sobre os dados coletados, evitando a simples repetição das ideias expostas e buscando estabelecer relações significativas entre os conceitos, práticas e recomendações encontradas na literatura. Segundo Creswell (2021) e Quivy e Campenhoudt (2008), a interpretação crítica dos dados é essencial para compreender a complexidade da inclusão escolar, respeitando a singularidade do campo da educação e promovendo contribuições teóricas e práticas relevantes. Esse olhar analítico permite identificar desigualdades, reconhecer avanços e apontar caminhos para melhorias efetivas nas práticas pedagógicas.

Tabela 1: Consenso das referencias do artigo com pesquisa de Demo (2025) TEA Nivel 3.

Autor	Ano	Relevância da Pesquisa	Demo (2025) TEA Nivel 3
Alves, Denise de Oliveira	2006	Apresenta o conceito de salas de recursos multifuncionais e estratégias de atendimento educacional especializado	Fundamenta a necessidade de ambientes estruturados para estudantes com TEA nível 3
Ausubel, D. P.	2002	Desenvolve a perspectiva cognitiva da aprendizagem significativa	Apoia a construção de experiências educativas significativas para alunos com TEA
Antunes, Marcela Prince	2023	Propõe detecção precoce do TEA por EEG	Contribui para compreender diferentes níveis de intervenção e necessidades individuais
Arone, Rafael Augusto Caracciolo	2019	Análise de dados de estresse via EEG	Auxilia na identificação de fatores que impactam a participação escolar de alunos com TEA
Baddley, A.; Anderson, M. C.; Eysenck, M. W.	2011	Estuda a memória e seus processos	Fundamenta estratégias pedagógicas que favoreçam a retenção de informações em estudantes com TEA
Barbosa, Milena Rossi Pereira	2013	Identificação das variações do espectro autista	Permite diferenciar adaptações pedagógicas conforme o nível de gravidade do TEA
Barbosa, P. et al.	2024	Analisa tendências pedagógicas inclusivas	Apoia a implementação de práticas pedagógicas que promovam a inclusão plena
Belo, Rita de Cássia Fernandes; Guedes, Ivan Claudio	2022	Destaca o papel do neuropsicopedagogo	Evidencia a importância do suporte interdisciplinar e individualizado
Biasão, Mirian de Cesaro Revers	2019	Classificação da gravidade do TEA pelo padrão de rastreamento do olhar	Permite ajustar estratégias pedagógicas de acordo com o nível de participação possível
Bittencurt, Mirian F.	1983	Aborda alfabetização infantil	Fundamenta práticas multissensoriais e metodologias ativas aplicáveis ao TEA
Brilhante, I. et al.	2024	Analisa educação socioemocional	Apoia estratégias para desenvolvimento socioemocional e engajamento escolar de alunos com TEA
Camargo, Eder Pires de	2017	Discute inclusão social e educação especial	Sustenta a integração entre práticas pedagógicas e inclusão social
Cabral, G. N.; Raimundo, J. S. B.	2023	Analisa métodos tradicionais e metodologias ativas	Auxilia na flexibilização do currículo e metodologias ativas para TEA

Cabral, G. N.; Souza, A. S.; et al.	2024	Explora gamificação na educação	Sugere estratégias lúdicas para engajamento e participação ativa de estudantes com TEA
Demo, Giane	2025	Arteterapia e neuroplasticidade em crianças com autismo	Fundamenta o uso de estratégias terapêuticas e pedagógicas integradas
Ischkanian, Simone Helen Drumond; Cabral, Gladys Nogueira; et al.	2025	Aborda neuropsicopedagogia e inclusão	Demonstra a importância do suporte interdisciplinar e práticas pedagógicas inclusivas
Leite, Madson Márcio de Farias	2021	Contribuição de Vygotsky na educação especial	Apoia a mediação do conhecimento e experiências significativas em contextos inclusivos
Oliveira, Francélio Ângelo de; Gomes, Adriana Leite Limaverde	2020	Escolarização de alunos com deficiência sob perspectiva histórico-cultural	Sustenta práticas pedagógicas centradas no aluno e adaptadas às necessidades individuais
Cabral, Gladys Nogueira	2023a	Analisa inteligência emocional e tecnologias no ensino	Fundamenta estratégias que promovem engajamento, autonomia e inclusão de alunos com TEA
Cabral, Gladys Nogueira	2023b	Estudo sobre mecanismos cerebrais da aprendizagem	Auxilia na compreensão de adaptações pedagógicas baseadas em neurociência
Cabral, Gladys Nogueira	2023c	Psicologia educativa e papel do psicólogo escolar	Destaca a importância de suporte especializado para alunos com necessidades específicas
Cabral, G. N.; Ischkanian, S. H. D.; Demo, Giane; et al.	2025	Estratégias de pensamento crítico no ensino fundamental	Apoia metodologias ativas e práticas pedagógicas adaptadas a diferentes níveis de aprendizagem
Carniel, Isabel Cristina	2008	Intervenções e avaliações em grupos operativos	Relevante para estratégias de mediação e suporte social em contextos escolares inclusivos
Carneiro, T.; Pinho, A.	2025	Competências socioemocionais na BNCC	Evidencia a importância do desenvolvimento socioemocional de alunos com TEA
Coelho, Cristina Lucia Maia	2013	Modelos e intervenções de inclusão	Fundamenta práticas pedagógicas inclusivas e participativas
Creswell, John W.	2021	Métodos qualitativos, quantitativos e mistos	Apoia a abordagem metodológica da pesquisa, principalmente qualitativa e bibliográfica

Damazio, M. F. M.	2010	Educação especial e abordagem bilíngue	Sustenta a inclusão e estratégias pedagógicas adaptadas a necessidades especiais
Dias, M. et al.	2024	Desenvolvimento socioemocional e papel do professor	Contribui para a compreensão do suporte docente e do impacto das relações sociais na escola
Ferreiro, E.; Teberosky, A.	1979	Psicogênese da língua escrita	Fundamenta práticas de alfabetização adaptadas para crianças com TEA
Ferreira, Simone; Silva, Fabio José Antonio da	2021	Papel do neuropsicopedagogo	Apoia a atuação interdisciplinar e individualizada para alunos com TEA
Freire, A.	1998	Aquisição de português como segunda língua	Fundamenta metodologias significativas
Franco, Gabrieli; Lima, Silva; Filho, Rubens Pântano Filho	2021	Ferramenta web para diagnóstico de autismo	Demonstra o uso da tecnologia como recurso de apoio pedagógico e diagnóstico precoce
Gil, Antonio Carlos	2018	Elaboração de projetos de pesquisa	Sustenta a metodologia e construção do artigo científico
Gil, Antonio Carlos	2008	Métodos e técnicas de pesquisa social	Orienta a análise interpretativa e categorização temática
Goldfeld, Marcia	2002	Criança surda: linguagem e cognição	Contribui para estratégias de comunicação alternativa, relevantes para TEA nível 3
Ischkanian, Simone Helen Drumond; Ischkanian, Sandro Garabed	2024	Hiperatividade e TDAH	Auxilia na compreensão de comorbidades e estratégias pedagógicas diferenciadas
Ischkanian, Simone Helen Drumond; Cabral, Gladys Nogueira; et al.	2025	Neuropsicopedagogia e acompanhamento de crianças TEA	Apoia a integração de terapias e práticas pedagógicas inclusivas
Karnopp, Lodenir B.	2002	Língua de sinais e diálogo com língua portuguesa	Destaca a importância da comunicação adaptada e acessível
Kleiman, A.	1989	Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura	Contribui para estratégias de leitura e aprendizagem adaptadas
Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade	2010	Técnicas de pesquisa	Sustenta a metodologia da coleta e análise bibliográfica

Leite, Madson Márcio de Farias	2021	Vygotsky na educação especial	Apoia mediação do conhecimento e experiências significativas
Oliveira, Francélio Ângelo de; Gomes, Adriana Leite Limaverde	2020	Escolarização de alunos com deficiência	Fundamenta práticas pedagógicas centradas no aluno
Pinheiro, Vagner de Oliveira; Pinheiro, Moisaniel Oliveira; Pinheiro, Antonia Railheide de Oliveira	2019	Neuropsicopedagogia e educação inclusiva	Apoia estratégias pedagógicas integradas com suporte interdisciplinar
Perlin, Gladis	2004	Cultura surda	Destaca diversidade e inclusão, paralelo às estratégias para TEA
Quivy, Raymond; Campenhoudt, Luc Van	2008	Manual de investigação em ciências sociais	Orienta procedimentos metodológicos da pesquisa
Richardson, Roberto Jarry	1999	Pesquisa social: métodos e técnicas	Sustenta abordagem qualitativa e análise crítica
Severino, Antônio Joaquim	2016	Metodologia do trabalho científico	Apoia rigor metodológico e organização do artigo
Silva, Maria Julieta Ferreira da; Cardoso, Fabrício Bruno	2020	Identificação precoce de deficiência intelectual	Auxilia na compreensão de estratégias pedagógicas adaptadas
Simão, Guilherme Faquim; Corrêa, Thiago Henrique Barnabé; Ferrandini, Liliene Maria	2020	Contribuições da neuropsicopedagogia na escola	Evidencia a importância da integração pedagógica e terapêutica
Sprenger, M.	2008	Memória e estratégias de ensino	Fundamenta práticas que favorecem retenção e participação ativa
Tavares, Daniel da Silva et al.	2019	Inclusão escolar e transtornos de aprendizagem	Apoia estratégias pedagógicas inclusivas e individualizadas
Vergara, Sylvia Constant	2014	Projetos e relatórios de pesquisa	Sustenta organização e redação científica
Volobuff, Roberta Ferreira	2020	Potencialização de aprendizagem em TDAH	Contribui para práticas diferenciadas e inclusivas
Vygotski, Lev Semionovitch	2011	Desenvolvimento e educação da criança anormal	Apoia fundamentos histórico-culturais da inclusão escolar
Wrigley, Owen	1996	Política da surdez	Contribui para entendimento da diversidade e práticas inclusivas
Demo, Giane	2025	Neuroplasticidade e arteterapia para crianças com autismo	Fundamenta as práticas pedagógicas

Demo, Giane; Ronque, Wanessa Delgado da Silva; Silva, Francisca Araújo da; Ischkanian, Sandro Garabed; et al.	2024	Alfabetização de crianças com deficiências	Apoia metodologias ativas e práticas multissensoriais
Demo, Giane; Ischkanian, Simone Helen Drumond; Cabral, Gladys Nogueira; Vieira, Nívea Maria Costa; et al.	2024	Estratégias pedagógicas inclusivas para dislexia	Sustenta práticas adaptadas e integração terapêutica
Demo, Giane; Ischkanian, Simone Helen Drumond; Cabral, Gladys Nogueira; et al.	2024	Práticas de arteterapia para estimular criatividade e reduzir ansiedade	Apoia uso de recursos lúdicos, artísticos e terapêuticos em contextos escolares
Demo, Giane; Ischkanian, Simone Helen Drumond; Cabral, Gladys Nogueira; et al.	2024	Instrumentos de avaliação psicopedagógicos e neuropsicopedagógicos	Fundamenta monitoramento de progresso e ajustes individualizados
Vieira, Nívea Maria Costa; Ischkanian, Simone Helen Drumond; Cabral, Gladys Nogueira; Demo, Giane; et al.	2024	Tecnologia, inclusão e psicomotricidade	Destaca a importância do uso de recursos digitais para participação ativa
Belchior, Idênis Glória; Ischkanian, Simone Helen Drumond; Cabral, Gladys Nogueira; Demo, Giane; et al.	2024	Estudo de caso em neuropsicopedagogia	Apresenta evidências de intervenções pedagógicas eficazes em TEA nível 3
Ischkanian, Simone Helen Drumond; Cabral, Gladys Nogueira; Demo, Giane; et al.	2024	Arte como recurso de expressão emocional e autoconhecimento	Apoia estratégias socioemocionais e inclusão escolar de estudantes com TEA

Fonte: Giane Demo e Simone Ischkanian, 2025.

A metodologia adotada possibilita compreender de maneira aprofundada as adaptações pedagógicas e estruturais necessárias para a participação ativa de estudantes com TEA nível 3, fornecendo subsídios teóricos sólidos para a proposição de estratégias educacionais, pedagógicas e terapêuticas efetivas (Severino, 2016; Richardson, 1999). Ao combinar análise bibliográfica e

documental, a pesquisa oferece uma visão integrada e crítica do tema, evidenciando a importância da formação docente, do suporte familiar e da interdisciplinaridade na promoção de ambientes escolares inclusivos, acessíveis e sensorialmente organizados.

2.2. AUTISMO NÍVEL 3 (TEA)

O autismo nível 3, ou autismo severo, é caracterizado por um comprometimento significativo na comunicação e na interação social, bem como por padrões de comportamento altamente restritivos e repetitivos. Estes estudantes apresentam necessidades de suporte substancial e constante para atividades da vida diária, aprendizagem e participação escolar. Nesse contexto, a intervenção pedagógica deve ser planejada de forma integrada e individualizada, considerando tanto os aspectos estruturais da escola quanto os recursos pedagógicos adaptados para viabilizar a inclusão efetiva. Como destaca Camargo (2017), a inclusão social e escolar exige que o ambiente seja preparado para acolher as diferenças de forma proativa, evitando barreiras que possam impedir a participação plena dos alunos.

As adaptações pedagógicas direcionadas à comunicação são essenciais para estudantes com TEA nível 3, pois muitos apresentam pouquíssimas palavras inteligíveis ou dependem de recursos visuais, como figuras, cartões de comunicação ou sistemas de comunicação aumentativa e alternativa (CAA). Cabral e Raimundo (2023d) destacam que a utilização de metodologias ativas, como atividades gamificadas, pode favorecer a interação e o engajamento, proporcionando um canal de comunicação mais eficaz. Além disso, ferramentas digitais e aplicativos interativos podem auxiliar no desenvolvimento da linguagem funcional, promovendo autonomia na comunicação e reduzindo a frustração associada à dificuldade de expressão verbal.

No que diz respeito à interação social, é necessário criar oportunidades estruturadas e previsíveis que promovam a socialização gradual e significativa. Estratégias de ensino baseadas em grupos operativos, conforme Carniel (2008), permitem que o aluno seja exposto a situações sociais controladas, nas quais se aprende por observação, modelagem e reforço positivo. A participação em atividades em duplas ou pequenos grupos, mediada por professores ou terapeutas, pode reduzir a resistência a interações inesperadas e contribuir para a construção de relações afetivas, essenciais para o desenvolvimento socioemocional.

A rigidez comportamental e as estereotipias características do TEA nível 3 demandam adaptações estruturais no ambiente escolar. Espaços sensorialmente organizados, como salas de recursos multifuncionais ou cantos de calmaria, permitem que o estudante regule suas emoções e reduza crises, promovendo um ambiente propício à aprendizagem (Damazio, 2010). O planejamento da rotina escolar deve ser visual, previsível e consistente, com alertas visuais ou

sinais claros sobre mudanças de atividades, a fim de reduzir ansiedade e desorganização comportamental.

As habilidades do dia a dia, como higiene, alimentação e vestir-se, requerem acompanhamento próximo e suporte contínuo. Intervenções que envolvem professores, auxiliares e familiares, trabalhando de maneira colaborativa, podem maximizar a autonomia do estudante, mesmo em tarefas complexas. De acordo com Cabral (2023c), a atuação do psicólogo educacional e do psicopedagogo é crucial nesse processo, pois possibilita a criação de estratégias individualizadas, considerando tanto o nível de desenvolvimento quanto os interesses restritos do aluno.

A aprendizagem acadêmica de estudantes com TEA nível 3 muitas vezes é impactada por deficiências intelectuais associadas e dificuldades de generalização de habilidades. Nesse sentido, metodologias ativas e recursos multissensoriais tornam-se essenciais. Cabral et al. (2024) sugerem o uso da gamificação como ferramenta para tornar o aprendizado mais acessível e prazeroso, permitindo que o estudante explore conteúdos de forma concreta e contextualizada, respeitando seu hiperfoco e interesses restritos. A adaptação de materiais, a repetição planejada e o reforço positivo são estratégias comprovadamente eficazes nesse contexto.

O desenvolvimento socioemocional deve ser abordado de forma estruturada dentro do ambiente escolar. Dias et al. (2024) enfatizam que a atuação do professor como mediador emocional é central para a promoção de competências socioemocionais, incluindo autorregulação, empatia e cooperação. A inclusão de atividades de inteligência emocional, mindfulness e exercícios de expressão artística contribui para reduzir a ansiedade, fortalecer vínculos e aumentar o engajamento do estudante nas tarefas escolares.

A participação da família é outro componente essencial na intervenção educacional para alunos com TEA nível 3. Coelho (2013) destaca que programas de formação e orientação familiar promovem alinhamento entre a escola e o lar, garantindo continuidade das estratégias pedagógicas e terapêuticas. O suporte familiar fortalece a generalização de habilidades, aumenta a motivação do estudante e auxilia no gerenciamento de comportamentos desafiadores.

O uso de tecnologias educacionais e recursos digitais tem se mostrado promissor no ensino de alunos com TEA severo. Cabral (2023a) afirma que a combinação de inteligência emocional e tecnologias favorece a adaptação de conteúdos, tornando-os interativos e atraentes. Softwares educativos, aplicativos de comunicação e ferramentas de realidade aumentada podem ser integrados ao currículo para atender às necessidades específicas de cada estudante, permitindo aprendizagem significativa e participação ativa nas atividades escolares.

A colaboração interdisciplinar, envolvendo psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicopedagogos e professores, é fundamental para o sucesso das intervenções.

Carniel (2008) ressalta que a troca de informações e a articulação entre profissionais permite um planejamento mais eficaz, que contempla aspectos pedagógicos, sensoriais e emocionais. Esta abordagem integrada favorece a adaptação do currículo, a organização do espaço escolar e a definição de estratégias individualizadas de ensino.

A avaliação contínua e o monitoramento do progresso do aluno são indispensáveis para ajustar as intervenções de forma eficiente. Cabral et al. (2025) destacam que instrumentos de avaliação psicopedagógicos e neuropsicopedagógicos permitem identificar avanços, dificuldades persistentes e áreas que demandam maior atenção, garantindo que as estratégias aplicadas sejam pertinentes e direcionadas às necessidades do estudante com TEA nível 3.

É fundamental que a escola adote uma postura inclusiva e acolhedora, integrando todos os elementos mencionados: adaptações pedagógicas, ajustes estruturais, tecnologias assistivas, suporte familiar e trabalho interdisciplinar. Como sugerem Cabral e Raimundo (2023d), a inovação nas didáticas de ensino, aliada à compreensão dos mecanismos cerebrais da aprendizagem (Cabral, 2023b), potencializa a participação ativa do aluno, respeita suas particularidades e promove equidade no acesso à educação. A construção de um ambiente educacional sensível às necessidades do TEA nível 3 é, portanto, um passo decisivo para que a inclusão deixe de ser apenas um conceito e se torne uma prática concreta, eficaz e transformadora.

O autismo nível 3 é uma condição complexa que requer suporte intenso e contínuo para garantir que o estudante possa participar das atividades escolares e sociais de maneira significativa. Embora não haja cura para o TEA, é possível promover avanços importantes na qualidade de vida e na autonomia do indivíduo por meio de intervenções pedagógicas, terapêuticas e ambientais adequadas. Demo (2025) enfatiza que a intervenção precoce e a sistematização de estratégias individualizadas contribuem diretamente para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, socialização e regulação emocional, tornando o cotidiano mais funcional e satisfatório para o estudante.

O suporte necessário para indivíduos com TEA nível 3 é abrangente e deve envolver diferentes esferas: escolar, familiar e terapêutica. A autonomia do estudante depende de adaptações estruturais, recursos pedagógicos diferenciados e acompanhamento constante. Como destacam Cabral et al. (2024), ambientes sensorialmente organizados, aliados a metodologias ativas, promovem experiências de aprendizagem mais significativas e contribuem para a redução da ansiedade e das crises comportamentais. A participação da família é igualmente crucial, pois garante a continuidade das estratégias aplicadas na escola e favorece a generalização das habilidades para o contexto doméstico.

As intervenções terapêuticas desempenham um papel central no prognóstico do TEA nível 3. O tratamento multidisciplinar, que inclui psicopedagogia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia e educação física adaptada, permite que o estudante desenvolva habilidades essenciais para a vida diária, como alimentação, higiene e vestuário. Demo (2025) ressalta que a atuação coordenada entre profissionais e familiares possibilita um acompanhamento mais assertivo, promovendo avanços significativos no comportamento adaptativo e na aprendizagem acadêmica.

O uso de intervenções estruturadas, baseadas em evidências científicas, é particularmente eficaz. Estratégias como Análise do Comportamento Aplicada (ABA), ensino estruturado e programas de habilidades sociais são indicadas para aumentar a participação ativa do aluno no ambiente escolar. Conforme Carniel (2008), estas abordagens permitem a quebra de tarefas complexas em etapas menores, facilitando a compreensão e execução por estudantes com níveis severos de comprometimento social e cognitivo.

No que se refere à utilização de medicação, a literatura indica que, em alguns casos, o acompanhamento médico é necessário para controlar sintomas associados, como agressividade, ansiedade intensa ou hiperatividade, permitindo que o aluno se beneficie de terapias e atividades escolares. Demo (2025) destaca que, quando indicada, a medicação deve ser sempre parte de um plano de intervenção amplo, em que a prioridade continua sendo estratégias não farmacológicas que promovam autonomia, aprendizado e interação social.

A implementação de recursos pedagógicos adaptados, como materiais visuais, softwares educativos, aplicativos de comunicação aumentativa e alternativa (CAA) e metodologias gamificadas, contribui significativamente para a inclusão do estudante com TEA nível 3. Cabral et al. (2024) enfatizam que essas estratégias respeitam os interesses restritos e o hiperfoco do aluno, transformando atividades escolares em oportunidades de aprendizado prazeroso e funcional.

O desenvolvimento socioemocional também deve ser considerado parte integrante das intervenções. A aprendizagem de autorregulação, empatia e estratégias de enfrentamento de frustrações é essencial para que o estudante participe de forma mais autônoma nas situações do dia a dia. Dias et al. (2024) destacam que professores preparados podem mediar essas experiências, incorporando atividades de expressão artística, música e exercícios de relaxamento, que reduzem o estresse e aumentam o engajamento do aluno.

A formação docente é um pilar estratégico no suporte ao TEA nível 3. Professores capacitados para identificar sinais de desregulação, adaptar conteúdos e organizar o ambiente escolar contribuem para a participação ativa do aluno. Cabral (2023c) ressalta que o conhecimento sobre neuropsicopedagogia, inteligência emocional e metodologias ativas amplia a

capacidade do professor de oferecer intervenções individualizadas, garantindo que o aluno se sinta incluído e valorizado.

A participação familiar deve ser constante e estruturada, com orientação sobre estratégias de comunicação, comportamento e rotina. Salles (2017) evidencia que famílias que compreendem o TEA e colaboram com a escola apresentam resultados mais positivos na generalização de habilidades, autonomia e redução de comportamentos desafiadores. Este alinhamento entre escola e família fortalece o vínculo afetivo e educacional, essencial para o desenvolvimento do estudante com autismo severo.

O planejamento ambiental deve considerar a organização sensorial e estrutural do espaço escolar. Salas de recursos multifuncionais, cantos de calma e adaptações de mobiliário e iluminação são fundamentais para minimizar sobrecargas sensoriais e facilitar a participação do aluno. Damazio (2010) reforça que um ambiente previsível e estruturado contribui para a redução de estresse, melhora da atenção e maior engajamento nas atividades escolares.

O prognóstico do TEA nível 3 depende do conjunto de intervenções aplicadas de forma contínua e sistemática. Demo (2025) afirma que, apesar de não haver cura, a combinação de suporte familiar, estratégias pedagógicas adaptadas, terapias especializadas e acompanhamento médico adequado aumenta significativamente a autonomia, a participação social e a qualidade de vida do aluno. Cada avanço, ainda que pequeno, representa um passo importante na construção de habilidades funcionais e na promoção da inclusão plena.

É essencial que toda a intervenção seja pensada de maneira interdisciplinar, integrando educação, saúde e família. Cabral et al. (2024) e Demo (2025) enfatizam que a colaboração entre profissionais permite criar um plano de ação individualizado, capaz de contemplar comunicação, comportamento, habilidades do dia a dia, aprendizagem e socioemocional. Este modelo integrado é a base para transformar o processo educativo em uma experiência significativa, respeitosa e inclusiva para estudantes com TEA nível 3, garantindo que eles participem plenamente da vida escolar e social.

2.3. ADAPTAÇÕES PEDAGÓGICAS QUE FAVOREÇAM A PARTICIPAÇÃO ATIVA DE ESTUDANTES COM TEA NÍVEL 3

Estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 3 demandam adaptações pedagógicas especializadas para garantir sua participação efetiva na escola regular. A comunicação restrita e os comportamentos inflexíveis característicos desse nível exigem estratégias estruturadas que priorizem a previsibilidade e o suporte visual. Conforme Ferreiro e Teberosky (1979), a psicogênese da língua escrita evidencia a necessidade de sequenciar a aprendizagem de forma que o estudante compreenda cada etapa do processo, utilizando recursos

concretos e experiências sensoriais que fortaleçam a aquisição da linguagem e a alfabetização inicial.

O papel do neuropsicopedagogo é central na adaptação curricular e no acompanhamento do aluno com TEA nível 3. Ferreira e Silva (2021) destacam que o trabalho desse profissional deve integrar avaliação contínua, planejamento de intervenções individualizadas e suporte ético e técnico aos professores. Isso inclui a identificação de pontos fortes do estudante, interesses específicos e estratégias de reforço positivo, permitindo que o aluno participe de atividades acadêmicas de maneira progressiva e significativa.

A alfabetização de estudantes com autismo severo pode se beneficiar de currículos adaptados, que considerem a aquisição de português como segunda língua por meio de métodos contextualizados e interativos. Freire (1998) aponta que abordagens que conectam a aprendizagem a experiências concretas do cotidiano favorecem a compreensão e retenção do conhecimento, minimizando frustrações e promovendo engajamento ativo, mesmo em alunos com comunicação verbal limitada.

O uso de tecnologias assistivas, como ferramentas de eye tracking, softwares educativos e aplicativos de leitura e escrita, permite monitorar padrões de atenção e interesse, além de oferecer caminhos alternativos de interação com o conteúdo escolar. Franco, Lima, Silva e Filho (2021) demonstram que recursos digitais podem ampliar a participação de estudantes com TEA nível 3, tornando a aprendizagem mais acessível e personalizada, respeitando os hiperfocos e interesses restritos típicos dessa população.

A abordagem sociointeracionista, proposta por Goldfeld (2002), reforça a importância de considerar o desenvolvimento cognitivo e linguístico como um processo mediado socialmente. Estudantes com TEA nível 3 necessitam de interações estruturadas, com suporte contínuo, para que habilidades de comunicação e socialização possam ser gradualmente desenvolvidas. Atividades em pares ou pequenos grupos, supervisionadas por educadores capacitados, promovem engajamento e favorecem o aprendizado colaborativo.

A presença de profissionais especializados, como psicopedagogos, neuropsicopedagogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, é essencial para a criação de estratégias de ensino inclusivas e seguras. Ischkanian e colaboradores (2025) destacam que o acompanhamento interdisciplinar permite planejar intervenções individualizadas, observar progressos, ajustar metodologias e fortalecer a autonomia do aluno em diferentes contextos, evitando sobrecarga e estresse decorrentes da rotina escolar.

Adaptações físicas e sensoriais no ambiente escolar também são determinantes para a participação ativa. Salas de recursos multifuncionais, cantos de calma, iluminação controlada e redução de estímulos sonoros e visuais excessivos contribuem para que o estudante se sinta

seguro e consiga manter a atenção. Karnopp (2004; 2005) reforça que a organização do espaço deve dialogar com as necessidades específicas do aluno, promovendo inclusão e acessibilidade, especialmente em atividades que envolvam comunicação e interação social.

A promoção da empatia e da inteligência emocional no contexto escolar é outra estratégia fundamental. Ischkanian e Carvalho (2025) destacam que acolher professores e alunos, utilizando práticas pedagógicas sensíveis às demandas emocionais, contribui para a regulação do comportamento e para a redução de crises, favorecendo um ambiente de aprendizagem seguro e previsível para estudantes com TEA nível 3. Neste contexto Ischkanian e Carvalho (2025), Demo (2025) destacam um leque de adaptações para TEA nível 3.

Utilização de recursos visuais, como pictogramas, cartões de rotina e quadros de tarefas, para facilitar a compreensão das atividades e da rotina escolar.

Estabelecimento de rotinas previsíveis e estruturadas, com horários claros e sequências de atividades consistentes, para reduzir ansiedade e promover segurança.

Divisão de tarefas complexas em etapas menores e objetivas, permitindo que o estudante execute atividades de forma gradual e com sucesso.

Uso de suportes tecnológicos, como tablets, softwares educativos e aplicativos de comunicação alternativa, para ampliar a interação e aprendizagem.

Criação de cantos de calma ou áreas de autorregulação, onde o aluno possa se retirar quando sentir sobrecarga sensorial ou emocional.

Planejamento de atividades multissensoriais, envolvendo manipulação de objetos, experiências táteis, auditivas e visuais, para facilitar a compreensão e engajamento.

Aplicação de reforço positivo, recompensas e elogios imediatos, para incentivar comportamentos adequados e participação ativa.

Adaptação da linguagem utilizada pelos professores, com frases curtas, objetivas e acompanhadas de gestos ou recursos visuais.

Integração de interesses restritos do aluno nas atividades pedagógicas, transformando hiperfocos em ferramentas de aprendizagem.

Trabalho em pequenos grupos ou em duplas, promovendo interações sociais estruturadas e supervisionadas.

Flexibilização do tempo de realização das atividades, respeitando o ritmo individual do aluno e evitando frustrações.

Capacitação e orientação dos professores sobre estratégias específicas para lidar com comportamentos repetitivos e crises de ansiedade.

Uso de instruções passo a passo e demonstrações práticas antes de pedir que o aluno execute uma tarefa.

Implementação de sinais ou códigos visuais para indicar mudanças de atividades ou transições ao longo do dia.

Acompanhamento interdisciplinar contínuo, envolvendo psicopedagogos, neuropsicopedagogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, para planejamento e avaliação das intervenções.

Promoção de atividades de socialização guiadas, como jogos dirigidos ou tarefas colaborativas, para desenvolver habilidades sociais de forma segura.

Redução de estímulos ambientais desnecessários, como ruídos excessivos, iluminação intensa ou movimentação constante, para favorecer atenção e foco.

Uso de material concreto e manipulável, como blocos, figuras e objetos do cotidiano, para facilitar a compreensão de conceitos abstratos.

Registro visual de metas e conquistas, permitindo que o aluno perceba seu progresso e se sinta motivado a participar ativamente.

Estabelecimento de comunicação regular com a família, para alinhar estratégias, reforços e adaptações utilizadas na escola e em casa.

A alfabetização inclusiva deve considerar diferentes estilos de aprendizagem e incorporar metodologias multissensoriais. Ischkanian, Cabral e colaboradores (2025) enfatizam a relevância de combinar construtivismo, aprendizagem significativa e experiências práticas para estimular a leitura, escrita e desenvolvimento cognitivo. Atividades que envolvam manipulação de materiais, jogos educativos e estímulos visuais facilitam a compreensão e a participação ativa, respeitando o ritmo e o nível de compreensão do aluno.

A parceria entre família e escola é essencial para consolidar as aprendizagens e ampliar a participação do estudante. Ischkanian e colaboradores (2025) ressaltam que o engajamento familiar permite replicar estratégias de ensino e reforço positivo no ambiente doméstico, promovendo continuidade do aprendizado e fortalecimento de habilidades adaptativas. Essa colaboração é crucial para garantir que os alunos com TEA nível 3 possam generalizar competências adquiridas para diferentes contextos de vida.

A avaliação contínua e flexível das estratégias pedagógicas é necessária para ajustar intervenções conforme a evolução do aluno. Karnopp (2002) recomenda monitoramento constante do progresso, com adaptações de materiais, atividades e recursos conforme os resultados observados. Isso assegura que o estudante permaneça engajado, reduz frustrações e aumenta a eficácia das intervenções pedagógicas inclusivas.

A construção de práticas pedagógicas centradas no estudante com TEA nível 3 exige integração de conhecimentos teóricos e práticos. Ferreiro e Teberosky (1979), Ferreira e Silva (2021), Freire (1998) e Ischkanian et al. (2025) convergem na ideia de que intervenções

individualizadas, uso de tecnologias assistivas, estratégias multissensoriais, organização ambiental e acompanhamento interdisciplinar são determinantes para promover a participação ativa, o desenvolvimento acadêmico e a inclusão social desses estudantes. Cada adaptação planejada e aplicada de forma consistente contribui para que alunos com autismo severo vivenciem uma educação efetivamente inclusiva.

2.4. A IMPORTÂNCIA DE AJUSTES ESTRUTURAIS E AMBIENTES SENSORIALMENTE ORGANIZADOS

A organização do ambiente escolar é um fator essencial para o sucesso educacional de estudantes com Transtorno do Espectro Autista nível 3, pois estes alunos apresentam alta sensibilidade a estímulos sensoriais e necessitam de estruturas que favoreçam a previsibilidade e a segurança (Karnopp e Klein, 2005). A adaptação do espaço físico, incluindo a disposição dos móveis, a delimitação de áreas de atividade e a redução de ruídos e estímulos visuais excessivos, contribui para minimizar a sobrecarga sensorial e possibilitar a concentração nas tarefas propostas.

Karnopp (2002) destaca que a construção de diálogos efetivos entre a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa em contextos educativos especiais representam uma ponte fundamental para a construção de um ambiente verdadeiramente inclusivo. Ao integrar essas duas línguas de maneira planejada e intencional, cria-se um espaço onde diferentes formas de expressão e compreensão coexistem de maneira harmoniosa. Essa integração não se limita à tradução literal de conteúdos, mas envolve a criação de estratégias pedagógicas que valorizem a língua de sinais como primeira língua para muitos estudantes surdos e a língua portuguesa como segunda língua, favorecendo a aquisição de conhecimentos de forma acessível e significativa. Assim, o diálogo entre os dois sistemas linguísticos fortalece a autonomia dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais participativa e contextualizada.

é essencial que os ambientes escolares sejam adaptados de forma sensorial e comunicativa, indo além da simples oferta de intérpretes. A disposição física da sala de aula, por exemplo, deve favorecer o contato visual entre os alunos e os educadores, garantindo que todos possam acompanhar as interações de maneira clara. A iluminação adequada, a eliminação de ruídos desnecessários e a presença de materiais visuais bem posicionados contribuem para uma comunicação mais fluida e eficaz.

A sinalização de rotinas com recursos visuais e multimodais — como imagens, pictogramas e vídeos em Libras — auxilia na construção de uma rotina previsível e segura, fundamental para alunos com necessidades complexas, como os que têm deficiências múltiplas ou autismo associado à surdez.

Tabela 2: Atividades pedagógicas de ajuste estrutural para estudantes com TEA nível 3.

Atividade	Ajuste Estrutural / Ambiente Sensorial	Objetivo	Metodologia Empregada
Estação de leitura com suporte visual	Espaço silencioso, iluminação controlada, poltronas confortáveis	Desenvolver habilidades de compreensão de texto e atenção	Uso de livros com imagens e pictogramas; leitura compartilhada com acompanhamento individual
Rotina visual diária	Quadros visuais com sequência de tarefas	Reduzir ansiedade e aumentar previsibilidade	Explicação passo a passo com figuras e cores, revisão constante da rotina
Área de relaxamento sensorial	Tapetes macios, fones de ouvido, iluminação suave	Promover autorregulação emocional	Momentos programados de descanso; exercícios de respiração guiada
Jogos de encaixe e blocos	Mesas organizadas, materiais acessíveis	Estimular coordenação motora fina e foco	Atividades individuais com acompanhamento; reforço positivo imediato
Comunicação alternativa com cartões	Cartões de figuras e palavras	Facilitar comunicação e expressão de necessidades	Uso diário para indicar desejos, sentimentos ou pedidos; reforço verbal do professor
Música e ritmo	Sala com isolamento acústico parcial	Desenvolver percepção auditiva e habilidades sociais	Atividades de bater palmas, instrumentos simples, acompanhamento de canções curtas
Pintura com texturas	Materiais variados, proteção do espaço	Estimular criatividade e integração sensorial	Uso de pincéis, esponjas e massas; observação das preferências táteis do aluno
Atividade de contagem tátil	Objetos grandes e coloridos	Aprimorar conceitos matemáticos básicos	Contagem manipulativa, toque e agrupamento de objetos; reforço visual e verbal
Caminhos sensoriais	Tapetes, cones e texturas	Trabalhar coordenação motora e percepção corporal	Percursos guiados, incentivo ao equilíbrio e movimentos planejados
Jogos de memória visual	Cartões com figuras claras	Desenvolver atenção e memória de trabalho	Pareamento de imagens; reforço positivo e repetição estruturada
Escrita com suporte	Lousa individual, pautas visuais	Melhorar coordenação motora e habilidades de escrita	Traçar letras com modelos visuais; acompanhamento individual
Canto de relaxamento auditivo	Fones, música suave	Autorregulação emocional e foco	Sessões curtas de escuta ativa; exercícios de respiração guiada
Atividades de sequência lógica	Sequências de figuras e cartões	Desenvolver raciocínio e organização	Ordenar imagens ou objetos seguindo lógica ou rotina diária

Jogos de causa e efeito	Brinquedos interativos, botões grandes	Estimular compreensão de ação e reação	Manipulação individual, observação e reforço positivo
Brincadeiras de imitação	Espaço delimitado e seguro	Desenvolver habilidades sociais e atenção	Professor demonstra ações simples; aluno imita e recebe reforço positivo
História social com figuras	Livros ilustrados e pictogramas	Ensinar normas sociais e resolução de conflitos	Apresentação de situações e escolhas; discussão guiada pelo professor
Atividade de vestir bonecos	Bonecos, roupas de diferentes texturas	Treinar habilidades de vida diária e coordenação	Demonstração passo a passo; prática guiada e repetição
Laboratório sensorial de cheiros	Frascos com aromas diversos	Estimular percepção olfativa e atenção	Identificação de aromas; associação com cores ou imagens
Jogo de associação de cores	Cartões e objetos coloridos	Desenvolver discriminação visual e categorização	Agrupar cores similares; reforço verbal e visual constante
Culinária simples	Espaço organizado e utensílios adaptados	Trabalhar planejamento, rotina e habilidades práticas	Preparação de receitas simples com supervisão; uso de cronograma visual

Fonte: Giane Demo e Simone Ischkanian, 2025.

Kleiman (1989) aborda a relação entre texto e leitor, enfatizando que a compreensão da leitura depende da capacidade do estudante de processar informações de forma organizada e progressiva. Para estudantes com TEA nível 3, a apresentação estruturada de conteúdos e o controle do fluxo de informações permitem que a aprendizagem seja mais efetiva, reduzindo ansiedade e frustrações decorrentes de estímulos desordenados.

A perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, explorada por Leite (2021) e Lima (2014), reforça que o desenvolvimento cognitivo e social está intrinsecamente ligado ao contexto e às interações com o ambiente. Em ambientes sensorialmente organizados, os estudantes podem participar mais ativamente das atividades escolares, porque encontram suporte visual, auditivo e tátil que facilita a compreensão das tarefas e promove engajamento.

Lopes (1996) ressalta que a aprendizagem é um processo social, em que a interação entre alunos e professores deve ser mediada por recursos adequados. No caso de alunos com TEA nível 3, isso implica não apenas estratégias pedagógicas individualizadas, mas também ajustes estruturais que promovam previsibilidade, reduzam estresse e criem condições para que a participação ativa ocorra de maneira consistente.

A criação de cantos de aprendizagem, áreas de descanso e estações de atividade estruturadas contribui para que o aluno com TEA possa alternar entre momentos de estimulação e de regulação sensorial, promovendo autonomia dentro do espaço escolar (Karnopp e Klein, 2005). A clareza na sinalização de tarefas e o uso de suportes visuais e táteis permitem que os

estudantes compreendam melhor as expectativas e se sintam mais seguros para interagir com colegas e professores.

A organização sensorial do ambiente influencia diretamente o comportamento e a aprendizagem (Kleiman, 1989). Ambientes com excesso de estímulos podem desencadear estereotipias ou crises de ansiedade, enquanto ambientes planejados com iluminação adequada, controle de ruído e espaços delimitados favorecem respostas comportamentais mais adequadas e aprendizado mais significativo.

Os ajustes estruturais também têm impacto na autonomia e independência do aluno, pois promovem condições para que ele realize atividades de forma mais independente, reduzindo a necessidade de intervenção constante do professor ou cuidador (Leite, 2021). A previsibilidade proporcionada por ambientes bem estruturados permite que o aluno se antecipe às rotinas, compreenda tarefas complexas e diminua a frustração associada às mudanças inesperadas.

A integração de tecnologias educacionais nesses ambientes, como suportes visuais digitais e softwares de comunicação alternativa, é potencializada quando os espaços são planejados com base em princípios de organização sensorial. Isso facilita que os recursos tecnológicos sejam usados de forma eficiente e alinhada às necessidades individuais do aluno (Lima, 2014).

A implementação de rotinas visuais claras e cronogramas estruturados em sala de aula reforça a aprendizagem e reduz comportamentos desafiadores, permitindo que os estudantes com TEA nível 3 participem de forma mais ativa nas atividades pedagógicas (Karnopp, 2002). O apoio do professor, aliado a um ambiente sensorialmente adaptado, promove inclusão e engajamento real do aluno no processo educacional.

A colaboração entre professores, terapeutas e familiares é facilitada quando o ambiente escolar é pensado de forma integrada, considerando os aspectos sensoriais e estruturais (Lopes, 1996). Essa abordagem interdisciplinar fortalece a participação do aluno, garantindo que as adaptações sejam consistentes e que cada intervenção pedagógica seja potencializada pelo ambiente.

A criação de ambientes escolares sensorialmente organizados e com ajustes estruturais específicos é essencial para favorecer a participação ativa de estudantes com TEA nível 3, também conhecidos como autismo severo. Esses alunos apresentam desafios significativos na comunicação, interação social, regulação emocional e habilidades para o dia a dia, tornando-se imprescindível que os espaços educativos sejam cuidadosamente planejados para atender às suas necessidades individuais. O planejamento deve considerar a redução de estímulos excessivos, o uso de iluminação adequada, a organização de materiais de forma acessível e a criação de áreas de descanso sensorial, promovendo um ambiente previsível e seguro que minimize ansiedades e

crises comportamentais, permitindo que os alunos se concentrem nas atividades propostas (Karnopp, 2002; Karnopp & Klein, 2005).

O planejamento estrutural deve incorporar recursos visuais claros, rotinas explícitas e materiais didáticos adaptados, garantindo que os estudantes compreendam o que se espera deles e possam participar das atividades de forma ativa. Kleiman (1989) destaca a importância de considerar os aspectos cognitivos da leitura e do processamento de informações, enfatizando que materiais organizados visualmente e progressivamente apresentados facilitam a aprendizagem para alunos que apresentam dificuldades de atenção, memória e discriminação sensorial.

Leite (2021) e Lima (2014) reforçam a relevância da teoria histórico-cultural de Vygotsky, evidenciando que a aprendizagem ocorre de forma mais efetiva quando o ambiente escolar proporciona mediação social, interação significativa e suporte contínuo, permitindo que o estudante com TEA nível 3 seja gradualmente integrado às atividades do cotidiano escolar. Essa abordagem enfatiza que, mesmo diante das limitações severas, a participação ativa é possível quando o ambiente oferece suporte individualizado, materiais adaptados e estratégias pedagógicas que considerem os interesses e necessidades do aluno.

Lopes (1996) aponta ainda que a natureza social e educacional do processo de ensino-aprendizagem exige que os professores criem contextos estruturados que promovam o engajamento e a autonomia, mesmo em níveis de complexidade elevados. Isso inclui a organização de espaços físicos que delimitem claramente diferentes áreas de atividade, o uso de sinais visuais e auditivos consistentes, a implementação de percursos sensoriais que auxiliem na coordenação motora e na autorregulação emocional, além da adaptação dos materiais pedagógicos para que sejam acessíveis e motivadores.

A utilização de áreas de aprendizagem diferenciadas, como cantos de leitura silenciosa, estações de atividades manipulativas, laboratórios sensoriais e espaços de relaxamento, permite que o aluno com TEA nível 3 escolha ou seja guiado para a atividade mais adequada ao seu estado emocional e capacidade de atenção naquele momento, promovendo autonomia e engajamento. Ao estruturar o ambiente dessa forma, os educadores possibilitam que o aluno experimente diferentes formas de interação, aprendizagem e exploração do conhecimento, respeitando seu ritmo e suas limitações.

A implementação de suportes visuais consistentes, como rotinas ilustradas, pictogramas e sinais de comunicação alternativa, que tornam as expectativas claras e reduzem a ansiedade decorrente da imprevisibilidade. Estes recursos, aliados à orientação individualizada dos professores e terapeutas, favorecem a compreensão das atividades, promovem maior independência e fortalecem a autoconfiança do estudante.

O planejamento ambiental também deve considerar estímulos sensoriais adaptados, como iluminação controlada, isolamento parcial de ruídos, texturas diferenciadas para atividades táteis e áreas de relaxamento com materiais que promovam conforto e segurança. Esses ajustes permitem que os alunos regulem suas respostas sensoriais e mantenham foco nas atividades propostas, evitando sobrecarga e crises emocionais.

O trabalho em equipe multidisciplinar é outro aspecto crucial na organização desses espaços, envolvendo professores, psicopedagogos, neuropsicopedagogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos. Cada profissional contribui para que o ambiente seja planejado de acordo com as necessidades específicas de cada aluno, oferecendo estratégias de ensino, suporte emocional, intervenções terapêuticas e acompanhamento constante, o que garante que a participação ativa seja possível de maneira consistente e segura (Leite, 2021; Lima, 2014).

O planejamento das atividades pedagógicas dentro desses ambientes deve priorizar experiências multissensoriais, aprendizagem significativa, jogos estruturados e atividades de rotina, sempre respeitando o nível de autonomia do estudante. Isso permite que o aluno desenvolva habilidades cognitivas, sociais e emocionais, além de competências básicas para a vida diária, como higiene, alimentação e vestimenta, promovendo inclusão efetiva no contexto escolar.

Adicionalmente, a adaptação do mobiliário, a disposição de materiais de aprendizagem e a sinalização clara de espaços contribuem para a organização do ambiente e para a redução da sobrecarga sensorial. Essas estratégias estruturais favorecem o engajamento do aluno e sua capacidade de responder a comandos, instruções e tarefas, fortalecendo seu protagonismo no processo educativo.

A criação de ambientes sensorialmente organizados também permite intervenções individualizadas, como sessões de leitura, atividades de psicomotricidade, exploração de materiais táteis e estímulos visuais graduais, garantindo que o aluno com TEA nível 3 possa desenvolver habilidades cognitivas, socioemocionais e motoras, respeitando seu ritmo e suas preferências sensoriais (Kleiman, 1989; Karnopp, 2002).

A integração dessas estratégias representa um avanço significativo na promoção de práticas pedagógicas verdadeiramente inclusivas, pois cria um ambiente no qual o aluno com TEA nível 3 encontra condições adequadas para participar, se expressar e aprender de acordo com suas necessidades específicas. Ao garantir estruturas organizadas, rotinas previsíveis e recursos visuais claros, a escola passa a oferecer segurança emocional e cognitiva, elementos fundamentais para que esses alunos consigam compreender melhor o que está acontecendo ao seu redor e, assim, se engajem nas atividades propostas. A adaptação sensorial — com controle

de estímulos visuais, auditivos e táteis — contribui para reduzir situações de estresse ou sobrecarga, tornando o ambiente mais acolhedor e funcional para a aprendizagem.

2.5. O IMPACTO DA INTEGRAÇÃO DE ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS E PEDAGÓGICAS NA APRENDIZAGEM

A integração de estratégias terapêuticas e pedagógicas no processo educativo de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 3 tem um impacto profundo no desenvolvimento socioemocional e na aprendizagem acadêmica. Crianças nesse nível apresentam desafios significativos em comunicação, interação social e regulação emocional, exigindo um planejamento detalhado e individualizado que combine abordagens terapêuticas com práticas pedagógicas estruturadas. Ischkanian e Ischkanian (2024) destacam que, mesmo em casos complexos, intervenções sistemáticas podem reduzir sintomas de hiperatividade e déficit de atenção, permitindo que os alunos se envolvam mais ativamente nas tarefas escolares e nas interações sociais.

O acompanhamento contínuo de profissionais especializados, como psicopedagogos, neuropsicopedagogos, terapeutas ocupacionais, psicomotricistas, fonoaudiólogos e psicólogos, é essencial para garantir que o aluno receba suporte adequado em todos os aspectos do seu desenvolvimento. Segundo Ischkanian et al. (2025), esse acompanhamento interdisciplinar permite a criação de planos personalizados, ajustando tanto o currículo quanto as estratégias de ensino às necessidades individuais, promovendo habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais.

A preparação do ambiente escolar também desempenha papel crucial na aprendizagem e na regulação emocional. Ischkanian e Ischkanian (2025) reforçam que ambientes sensorialmente organizados e estruturados ajudam a reduzir sobrecarga sensorial, promovendo conforto, previsibilidade e segurança. A disposição de materiais didáticos, a delimitação de espaços de atividade e a implementação de rotinas visuais contribuem para que a criança compreenda expectativas e participe de forma ativa nas tarefas.

Estratégias pedagógicas multissensoriais são fundamentais para estimular a aprendizagem significativa. Atividades que envolvam diferentes canais sensoriais, como manipulação de objetos, recursos visuais e atividades auditivas, ajudam crianças com TEA nível 3 a consolidar conhecimentos de forma mais eficaz. Ischkanian et al. (2025) enfatizam que a utilização de metodologias construtivistas, aprendizagem experiencial e atividades graduadas favorece o engajamento e a internalização de conceitos, mesmo diante de dificuldades severas de atenção e memória.

Tabela 3: Atividades voltadas à integração de estratégias terapêuticas e pedagógicas para alunos com TEA nível 3.

Atividade	Objetivos	Impactos Positivos
Sessões de psicomotricidade	Desenvolver coordenação motora e percepção corporal	Melhora o controle de movimentos, reduz estereotipias e favorece participação em atividades escolares
Treino de comunicação alternativa (PECS ou tablet)	Facilitar expressão de necessidades e sentimentos	Reduz frustração, aumenta autonomia e melhora interação social
Jogos de imitação e role-playing	Estimular habilidades sociais e empatia	Amplia a capacidade de interação, cooperação e compreensão de regras sociais
Atividades multissensoriais (texturas, cores, sons)	Engajar diferentes canais sensoriais para aprendizagem	Aumenta atenção, compreensão e retenção de conteúdo
Rotinas visuais e cronogramas	Proporcionar previsibilidade e organização	Reduz ansiedade, melhora adaptação às mudanças e reforça independência
Sessões de relaxamento e respiração guiada	Desenvolver autorregulação emocional	Diminui crises e estresse, melhora foco e tolerância a frustrações
Jogos de atenção e memória	Estimular funções executivas	Melhora concentração, planejamento e resolução de problemas
Atividades de autocuidado no ambiente escolar	Desenvolver autonomia em higiene e alimentação	Promove independência e autoestima, reduz dependência de cuidadores
Leitura compartilhada com recursos táteis	Desenvolver alfabetização e linguagem	Facilita compreensão, aumenta interesse e reforça consciência fonológica
Expressão artística (pintura, argila, música)	Estimular criatividade e comunicação não verbal	Reduz ansiedade, promove autoconfiança e expressão de sentimentos
Treino de habilidades de vida diária	Preparar para autonomia futura	Desenvolve independência, segurança e autoeficácia
Uso de softwares educativos adaptados	Reforçar conteúdos curriculares	Melhora engajamento, aprendizagem personalizada e motivação
Jogos cooperativos e estruturados	Estimular trabalho em grupo	Melhora socialização, cooperação e respeito a regras
Sessões de fonoaudiologia integradas à sala	Desenvolver comunicação verbal e não verbal	Amplia vocabulário, compreensão de linguagem e interação social
Atividades de percepção visual e espacial	Desenvolver habilidades cognitivas e atenção	Favorece compreensão de conceitos matemáticos e organização espacial
Acompanhamento psicopedagógico individualizado	Identificar dificuldades e propor estratégias	Garante progressão acadêmica, ajustes curriculares e suporte emocional
Treino de autorregulação comportamental	Reduzir comportamentos desafiadores	Diminui agressividade, melhora adaptação e aumenta participação escolar
Oficinas de habilidades sociais	Trabalhar comunicação, empatia e cooperação	Amplia capacidade de relacionamento, resolução de conflitos e inclusão
Atividades estruturadas de rotina diária	Criar consistência e previsibilidade	Reduz ansiedade, aumenta participação e facilita aprendizagem
Avaliação contínua com feedback positivo	Monitorar evolução e reforçar conquistas	Fortalece autoestima, engajamento e motivação para novas aprendizagens

Fonte: Giane Demo e Simone Ischkanian, 2025.

A alfabetização de alunos com TEA nível 3 deve ser adaptada para contemplar suas particularidades cognitivas e sensoriais. De acordo com Ischkanian et al. (2025), softwares educativos, aplicativos interativos e recursos de leitura e escrita adaptados oferecem oportunidades de aprendizagem diferenciadas, possibilitando que cada aluno progrida no seu próprio ritmo. Essas tecnologias permitem o reforço positivo, aumentam a motivação e promovem maior autonomia no processo de alfabetização.

O desenvolvimento socioemocional é igualmente impactado pela integração de estratégias terapêuticas e pedagógicas. Ischkanian e Carvalho (2025) ressaltam que acolher professores e alunos com empatia e inteligência emocional cria um ambiente de confiança, reduz ansiedade e melhora a disposição para aprendizagem. A construção de vínculos seguros entre educadores e alunos é um fator determinante para a participação ativa e o progresso acadêmico de crianças com TEA nível 3.

A parceria entre escola e família constitui outro pilar fundamental. Ischkanian et al. (2025) destacam que estratégias transformadoras de ensino, aliadas à participação familiar, fortalecem a consistência das rotinas e reforçam habilidades socioemocionais e acadêmicas. A comunicação constante entre educadores e responsáveis permite ajustes contínuos, adaptações e intervenções precoces, evitando retrocessos e promovendo o desenvolvimento integral do aluno.

A gestão de crises e a regulação emocional também são beneficiadas por essa integração. Ischkanian et al. (2025) afirmam que intervenções estruturadas, como sessões de psicomotricidade, exercícios de autorregulação e atividades sensoriais graduais, ajudam as crianças a lidar com frustrações, reduzir comportamentos desafiadores e aumentar a tolerância a mudanças na rotina escolar.

A adaptação curricular é outro aspecto essencial para a aprendizagem efetiva. Ischkanian et al. (2025) enfatizam que a individualização do currículo, com objetivos claros, metas realistas e materiais adaptados, permite que cada aluno atinja seu potencial máximo. Esse ajuste pedagógico facilita a aquisição de competências acadêmicas básicas e complexas, respeitando o ritmo e a capacidade de cada criança.

O uso de atividades estruturadas e repetitivas é recomendado para promover previsibilidade e segurança, fatores críticos para crianças com TEA nível 3. Ischkanian et al. (2025) indicam que a repetição planejada, aliada a reforço positivo, contribui para a consolidação de habilidades cognitivas e socioemocionais, promovendo maior autonomia e engajamento nas tarefas.

A integração de recursos terapêuticos no cotidiano escolar permite ainda o desenvolvimento de habilidades de vida diária. Atividades como alimentação, higiene,

organização de materiais e cuidados pessoais podem ser incorporadas ao ambiente escolar, proporcionando aprendizado prático e reforço constante das competências essenciais para a independência (Ischkanian et al., 2025).

A abordagem neuropsicopedagógica possibilita uma compreensão mais ampla dos mecanismos de aprendizagem de cada criança. Ischkanian et al. (2025) ressaltam que o conhecimento das teorias de aprendizagem e das neurociências permite aos educadores desenvolver estratégias eficazes, alinhadas aos perfis sensoriais, cognitivos e emocionais dos alunos, tornando a intervenção mais assertiva e transformadora.

O uso de tecnologias assistivas, recursos interativos e metodologias de letramento adaptadas oferece suporte adicional à aprendizagem, promovendo autonomia, motivação e engajamento. Ischkanian et al. (2025) destacam que essas ferramentas facilitam o acesso ao conteúdo curricular e à participação ativa em atividades colaborativas, mesmo para alunos com limitações severas.

A integração de estratégias terapêuticas e pedagógicas proporciona um impacto significativo no desenvolvimento global de crianças com TEA nível 3, favorecendo tanto a aprendizagem acadêmica quanto o desenvolvimento socioemocional (Ischkanian et al., 2025). Essa abordagem multidisciplinar, pautada na empatia, individualização e planejamento estruturado, cria condições para que os alunos se tornem mais autônomos, confiantes e socialmente engajados, consolidando sua inclusão efetiva no contexto escolar.

2.6. O PAPEL DA FORMAÇÃO DOCENTE E DO SUPORTE FAMILIAR NA PROMOÇÃO DE INCLUSÃO PLENA

A formação docente desempenha um papel central na promoção da inclusão plena de estudantes com necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 3. Professores capacitados não apenas conhecem estratégias pedagógicas adaptadas, mas também compreendem a importância de ajustes estruturais e sensoriais que favorecem a participação ativa e a aprendizagem significativa. Malta et al. (2024) destacam que a incorporação de metodologias ativas e tecnologias educacionais fortalece competências socioemocionais, sendo essencial que os docentes estejam aptos a implementar essas ferramentas de forma intencional, respeitando as particularidades de cada aluno.

A consciência sobre as necessidades emocionais e cognitivas dos estudantes é outro aspecto fundamental da formação docente. Segundo Maslow (1998), a satisfação das necessidades básicas e emocionais é pré-requisito para que qualquer processo de aprendizagem ocorra de forma efetiva. Para alunos com TEA nível 3, a segurança, previsibilidade e suporte

constante constituem a base para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional, sendo responsabilidade do docente reconhecer e atuar sobre essas necessidades.

O conhecimento sobre o funcionamento cerebral e a percepção sensorial também é indispensável. Moraes (2009) enfatiza que a compreensão dos sentidos e das emoções auxilia o educador a planejar atividades que considerem a hipersensibilidade ou hipossensibilidade sensorial característica de muitos alunos com TEA, permitindo a criação de ambientes ajustados que diminuam sobrecargas e favoreçam a concentração.

A formação docente deve contemplar práticas de alfabetização adaptadas, considerando as limitações cognitivas e comunicacionais dos estudantes. Morais, Albuquerque e Leal (2005) argumentam que a apropriação do sistema de escrita alfabética exige estratégias individualizadas, como o uso de suportes visuais, sequências simplificadas e acompanhamento constante, permitindo que alunos com TEA participem efetivamente do processo de letramento.

A perspectiva histórico-cultural de Vygotsky oferece embasamento teórico sólido para a intervenção educacional inclusiva. Oliveira e Gomes (2020) indicam que a escolarização inclusiva depende do reconhecimento das potencialidades individuais e do papel mediador do professor, que deve criar experiências de aprendizagem socialmente interativas, promovendo tanto a aquisição de conhecimentos quanto o desenvolvimento socioemocional.

O suporte familiar é igualmente crucial para a inclusão plena. Pais e responsáveis exercem influência direta sobre a continuidade das estratégias pedagógicas aplicadas em sala de aula, reforçando rotinas, habilidades de autocuidado e estratégias de comunicação. O envolvimento familiar consistente fortalece a coesão entre ambiente escolar e doméstico, gerando segurança e previsibilidade para o aluno.

A neuropsicopedagogia fornece subsídios importantes para o trabalho conjunto entre escola e família. Oliveira e Santos (2020) destacam que a intervenção integrada, que considera aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais, contribui para a prevenção de dificuldades futuras e para a maximização do potencial de aprendizagem dos alunos, promovendo uma trajetória educativa mais satisfatória e inclusiva.

Pinheiro, Pinheiro e Pinheiro (2019) reforçam que a integração entre psicopedagogia e educação escolar deve ser compreendida como um processo contínuo de avaliação, planejamento e intervenção, no qual professores, terapeutas e familiares trabalham em sinergia. A formação docente, portanto, não se limita ao conhecimento teórico, mas envolve o desenvolvimento de competências práticas para mediar essa rede de apoio.

A compreensão cultural e social dos estudantes também é relevante para a inclusão. Perlin (2004) argumenta que reconhecer a diversidade cultural, incluindo a comunidade surda e

outras minorias, amplia a sensibilidade do docente e a capacidade de adaptar práticas pedagógicas, promovendo respeito, empatia e equidade no ambiente escolar.

A educação socioemocional é outro componente essencial da inclusão. Rezende et al. (2024) afirmam que o desenvolvimento de habilidades como autorregulação, empatia, resiliência e cooperação está diretamente relacionado à aprendizagem efetiva. Professores capacitados em estratégias socioemocionais conseguem criar ambientes mais acolhedores, reduzir conflitos e estimular a participação ativa de todos os alunos.

A formação docente também deve incluir a capacitação para lidar com indisciplina e comportamentos desafiadores, comuns em alunos com TEA nível 3. Sá e Lima (2025) enfatizam que estratégias de manejo comportamental baseadas em reforço positivo e planejamento antecipado são eficazes para reduzir crises, melhorar a interação social e favorecer o progresso acadêmico.

O planejamento pedagógico adaptado é uma prática que exige reflexão constante sobre os objetivos de aprendizagem e os métodos de ensino. Malta et al. (2024) destacam que a combinação de metodologias ativas, tecnologia e ajustes ambientais permite que estudantes com TEA acessem conteúdos de forma significativa, promovendo a autonomia e a confiança necessárias para sua inclusão plena.

O desenvolvimento da empatia e da inteligência emocional do docente é igualmente importante. Maslow (1998) e Moraes (2009) indicam que professores que compreendem as emoções e necessidades individuais dos alunos conseguem estabelecer vínculos de confiança, facilitando a aprendizagem e fortalecendo a motivação intrínseca.

A comunicação entre escola e família deve ser contínua e estruturada, com reuniões regulares, troca de informações sobre progresso e dificuldades, e planejamento conjunto de intervenções. Oliveira e Gomes (2020) enfatizam que essa parceria fortalece a consistência das estratégias aplicadas e maximiza os resultados educacionais.

O trabalho interdisciplinar envolvendo psicopedagogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e psicólogos, aliado à atuação docente, amplia significativamente as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento socioemocional. Pinheiro, Pinheiro e Pinheiro (2019) reforçam que a inclusão plena só é viável quando há colaboração efetiva entre todos os atores envolvidos.

A formação docente contínua e o suporte familiar conjunto não apenas promovem a inclusão de estudantes com TEA nível 3, mas também fortalecem uma cultura escolar mais acolhedora, equitativa e comprometida com o desenvolvimento integral de todos os alunos. Sá e Lima (2025) e Rezende et al. (2024) ressaltam que essa abordagem integrada cria um ambiente

propício para aprendizagem, interação social e construção de competências essenciais à vida adulta.

2.7. INTEGRAÇÃO DE ADAPTAÇÕES PEDAGÓGICAS INDIVIDUALIZADAS

A integração de adaptações pedagógicas individualizadas no contexto educacional para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 3 é um processo que exige atenção à singularidade de cada estudante e às suas necessidades cognitivas, emocionais e sociais. Salles (2017) enfatiza que a influência familiar é determinante para o sucesso das estratégias pedagógicas, visto que o suporte em casa potencializa o engajamento e a aprendizagem significativa dos alunos. Nesse sentido, a articulação entre família e escola se torna imprescindível para garantir uma educação inclusiva e efetiva.

A implementação de recursos pedagógicos adaptados, como instruções simplificadas, materiais visuais e atividades multissensoriais, permite que os alunos acessem o currículo de forma funcional. Santos e Silva (2021) destacam que a neuropsicopedagogia oferece subsídios para compreender os processos cognitivos e as dificuldades de aprendizagem, promovendo estratégias personalizadas que facilitam a compreensão e retenção de conteúdos complexos.

Seeger e Zucolotto (2018) defendem que a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky é essencial para a inclusão educacional, pois reconhece o papel das interações sociais na aprendizagem. Para alunos com TEA nível 3, isso significa que atividades mediadas por professores e colegas podem ser planejadas para favorecer a aquisição de habilidades comunicativas e sociais, respeitando o ritmo individual do estudante.

A identificação precoce de déficits cognitivos ou intelectuais, segundo Silva e Cardoso (2020), é crucial para a definição de adaptações pedagógicas adequadas. Avaliações contínuas permitem ajustar estratégias de ensino e criar planos individualizados, prevenindo frustrações e promovendo avanços consistentes no desenvolvimento acadêmico e socioemocional.

Silveira (2011) aponta que a inclusão de variáveis contextuais nas intervenções parentais tem efeito direto na eficácia das adaptações escolares. Quando os professores alinham suas práticas pedagógicas às rotinas e expectativas da família, a criança percebe maior coerência entre os ambientes educacional e doméstico, favorecendo estabilidade emocional e engajamento nas atividades.

O trabalho do neuropsicopedagogo, segundo Simão, Corrêa e Ferrandini (2020), consiste em intermediar a aplicação de estratégias individualizadas, fornecendo suporte técnico e metodológico aos professores, promovendo a inclusão e a aprendizagem significativa. Esse acompanhamento possibilita a personalização do ensino, respeitando os limites do aluno e potencializando suas habilidades cognitivas.

Sprenger (2008) enfatiza a importância da memória no processo de aprendizagem, sendo relevante considerar recursos que facilitem a retenção de informações, como mapas visuais, repetição espaçada e associação de conteúdos com experiências concretas. Para alunos com TEA nível 3, tais estratégias auxiliam a internalização de conceitos e promovem autonomia no aprendizado.

Tavares et al. (2019) destacam que a prática neuropsicopedagógica institucional envolve o planejamento de atividades que promovam inclusão, regulação emocional e engajamento ativo dos alunos. Essa abordagem integrada entre pedagogia e neurociência assegura que as estratégias aplicadas sejam cientificamente embasadas e adaptadas às necessidades individuais de cada estudante.

Volobuff (2020) salienta que o enfoque neuropsicopedagógico pode potencializar a aprendizagem de alunos com TDAH, apontando que práticas semelhantes podem ser adaptadas para estudantes com TEA nível 3, garantindo atenção às demandas sensoriais e cognitivas, prevenindo sobrecarga e favorecendo a participação ativa.

Demo (2025) destaca que a análise do comportamento aplicada, associada a atividades artísticas, estimula a neuroplasticidade cerebral, promovendo aprendizagem significativa e desenvolvimento socioemocional. Em alunos com TEA nível 3, atividades de arteterapia podem reduzir ansiedade, melhorar a comunicação não verbal e favorecer a expressão emocional.

Demo, Ronque, Silva, Ischkanian et al. (2024) afirmam que a alfabetização inclusiva exige estratégias pedagógicas adaptadas que considerem os desafios de leitura, escrita e compreensão de alunos com deficiências cognitivas e sensoriais. O uso de recursos digitais, softwares educativos e aplicativos interativos proporciona múltiplos canais de aprendizado, atendendo às diferentes formas de processamento de informação.

Ischkanian, Cabral, Belchior, Silva, Ronque, Demo et al. (2024) ressaltam que a integração de adaptações pedagógicas deve considerar os transtornos associados, como dificuldades de atenção e regulação emocional, promovendo estratégias que combinem ensino estruturado, reforço positivo e apoio psicopedagógico. Esses elementos contribuem para aumentar a autonomia do aluno e reduzir comportamentos disruptivos.

Demo, Ischkanian, Cabral, Ferreira et al. (2024) argumentam que a aprendizagem significativa, inspirada em Paulo Freire, conecta conhecimentos prévios dos alunos às novas informações, favorecendo a construção de sentido e engajamento. Em TEA nível 3, essa abordagem permite que os conteúdos escolares sejam percebidos como relevantes, aumentando a motivação e participação ativa.

Demo, Ischkanian, Cabral et al. (2024) enfatizam a importância das práticas de arteterapia como instrumento pedagógico, permitindo que os alunos explorem a criatividade,

expressem emoções e desenvolvam habilidades sociais em ambientes seguros e controlados. Essa integração entre terapia e educação fortalece o vínculo entre professores e estudantes, favorecendo inclusão e aprendizado.

Demo, Ischkanian, Cabral, Ischkanian, Venditte e Carvalho (2024) destacam que instrumentos de avaliação psicopedagógicos e neuropsicopedagógicos são essenciais para monitorar o progresso dos alunos e ajustar continuamente as adaptações pedagógicas. Essa prática garante que as intervenções sejam dinâmicas e efetivas, promovendo desenvolvimento cognitivo e socioemocional.

Vieira, Ischkanian, Cabral, Demo, Silva, Ischkanian e Carvalho (2024) evidenciam que recursos digitais e psicomotricidade integrada contribuem para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais, fortalecendo o engajamento dos alunos em atividades escolares. A tecnologia, quando aplicada de forma estratégica, se torna ferramenta inclusiva que potencializa a participação ativa.

Belchior, Ischkanian, Cabral, Demo, Venditte, Ischkanian e Carvalho (2024) mostram, por meio de estudos de caso, que a intervenção neuropsicopedagógica personalizada promove resultados significativos no desempenho acadêmico e na regulação emocional de estudantes com TEA nível 3. Essa abordagem evidencia a importância de um acompanhamento contínuo, multidisciplinar e centrado na criança.

Ischkanian, Cabral, Demo, Carvalho, Ischkanian, Venditte e Drumond (2024) concluem que a arte, quando aliada a estratégias pedagógicas adaptadas, constitui um recurso pedagógico multifacetado de grande relevância, capaz de estimular simultaneamente a expressão emocional, o autoconhecimento e o desenvolvimento de habilidades sociais. Em contextos escolares, a prática artística oferece um espaço seguro e estruturado para que alunos com TEA nível 3 possam experimentar diferentes formas de comunicação, muitas vezes não verbais, favorecendo a externalização de sentimentos e pensamentos que seriam difíceis de expressar por meio da linguagem tradicional.

A integração da arte com métodos pedagógicos individualizados permite que os conteúdos curriculares sejam apresentados de maneira lúdica e sensorialmente acessível, tornando o aprendizado mais significativo e alinhado às capacidades e interesses do aluno. Por meio de atividades artísticas, como pintura, desenho, modelagem e dramatizações, é possível estimular a criatividade, a expressão emocional e a comunicação não verbal, aspectos essenciais para alunos com TEA nível 3. Essas práticas favorecem a autorregulação emocional e a atenção, criando oportunidades para a prática de habilidades sociais em contextos estruturados e seguros. A abordagem artística também facilita a generalização de conceitos acadêmicos, transformando experiências concretas em aprendizado duradouro.

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI) ALUNOS COM TEA NÍVEL 3

Nome:

Idade:

Turma/Classe

Diagnóstico: Transtorno do Espectro Autista – Nível 3

Profissionais envolvidos: Professor regente, psicopedagogo, neuropsicopedagogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, psicomotricista, familiares.

Anotações:

Objetivos Gerais

- Promover a participação ativa do aluno nas atividades escolares.
- Desenvolver habilidades socioemocionais, cognitivas e de comunicação funcional.
- Garantir autonomia em atividades de vida diária adaptadas ao ambiente escolar.
- Estimular interesses e hiperfocos do aluno como ferramenta de aprendizagem.

Objetivos Específicos

- Desenvolver comunicação funcional por meio de recursos visuais, tecnologia assistiva e linguagem gestual.
- Reduzir comportamentos de ansiedade e desregulação emocional através de rotinas previsíveis e atividades sensoriais.
- Facilitar a aprendizagem de conteúdos acadêmicos utilizando métodos multissensoriais.
- Fortalecer vínculos sociais e cooperação com colegas e educadores.
- Integrar terapias e estratégias pedagógicas adaptadas ao contexto escolar.

Adaptações Pedagógicas Individualizadas

O **uso de quadro de rotina visual** é fundamental para alunos com TEA nível 3, pois fornece previsibilidade e segurança no ambiente escolar. Esse recurso apresenta, de forma clara e sequencial, as atividades do dia, permitindo que o estudante compreenda o que acontecerá em cada momento. O quadro visual ajuda a reduzir a ansiedade e a frustração diante de transições ou mudanças de rotina, favorecendo a organização interna e a autorregulação comportamental.

O **uso de recursos de comunicação alternativa e aumentativa**, como PECS, tablets e cartões visuais, promove a comunicação funcional para estudantes com dificuldades de fala. Estes instrumentos permitem que o aluno expresse necessidades, opiniões ou sentimentos de maneira compreensível, favorecendo a interação social com professores e colegas. A comunicação aumentativa também auxilia na diminuição de comportamentos desafiadores que surgem quando o aluno não consegue ser entendido.

A **divisão de tarefas em etapas curtas** é uma estratégia que facilita o aprendizado de conceitos e habilidades complexas. Ao quebrar atividades maiores em pequenas etapas, o aluno consegue compreender e executar cada parte com maior autonomia. Cada etapa concluída deve ser reforçada positivamente, utilizando elogios, recompensas ou estímulos motivacionais, o que estimula a persistência e o engajamento nas tarefas escolares.

Os **ajustes de tempo e expectativas de participação** consideram o ritmo individual do aluno, evitando sobrecarga cognitiva e emocional. É importante que os professores reconheçam que o tempo necessário para realizar uma atividade pode ser maior do que o previsto para outros colegas, e que a expectativa de desempenho seja adequada às capacidades do estudante, valorizando pequenas conquistas e progressos graduais.

A **criação de espaços sensorialmente organizados para autorregulação**, como cantinhos de relaxamento, oferece ao aluno locais de retirada quando percebe sobrecarga sensorial ou emocional. Esses espaços podem incluir materiais táteis, fones de ouvido, iluminação suave, almofadas e brinquedos sensoriais, permitindo que o aluno recupere a concentração e o equilíbrio emocional, estando preparado para reintegrar-se às atividades escolares.

O uso de **materiais manipulativos e concretos para ensino de conceitos abstratos** é essencial para alunos com TEA nível 3, pois facilita a compreensão de conteúdos que seriam difíceis de assimilar apenas de forma verbal ou simbólica. Recursos como blocos de contagem, figuras tridimensionais, objetos do cotidiano e jogos educativos proporcionam experiências de aprendizagem táteis e visuais, tornando o conhecimento mais acessível e significativo.

A **flexibilidade na forma de expressão de respostas** permite que o aluno demonstre seu aprendizado de maneiras que respeitem suas capacidades e preferências. Isso inclui a possibilidade de responder através de desenhos, modelagem com massa de modelar, dramatizações, escrita simplificada ou verbalizações curtas. Ao flexibilizar a forma de expressão, o professor valoriza o esforço do aluno e promove autoestima, motivação e participação ativa, respeitando suas limitações comunicativas.

Rotina diária estruturada

Chegada e acolhimento

- Recepção individualizada com comunicação visual e verbal simplificada.
- Atividade de regulação sensorial (ex.: exercícios respiratórios, massagem terapêutica, brinquedos sensoriais).

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Momento de aprendizagem acadêmica (60-90 min)

- Ensino multissensorial de conteúdos (alfabetização, matemática, ciências).
- Divisão das tarefas em blocos curtos com reforços imediatos.
- Uso de jogos educativos e tecnologia assistiva.

Intervalo sensorial / recreação estruturada (20-30 min)

- Supervisão de atividades sociais guiadas, respeitando interesses do aluno.
- Espaço com estímulos táteis, auditivos e visuais controlados.

Atividades artísticas e criativas (45-60 min)

- Pintura, desenho, modelagem, música e dramatização adaptadas.
- Integração com objetivos socioemocionais (expressão de sentimentos, criatividade, colaboração).

Almoço / Higiene pessoal (30-45 min)

- Suporte individualizado para desenvolver autonomia e hábitos de autocuidado.

_____

_____

_____

_____

_____

Atividades terapêuticas integradas (30-45 min)

- Sessões de fonoaudiologia, psicomotricidade ou terapia ocupacional conforme necessidade.
- Integração dos exercícios terapêuticos na rotina escolar para reforçar aprendizagem funcional.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Momento de fechamento do dia (15-20 min)

- Revisão das atividades com apoio visual.
- Registro de conquistas e reforço positivo.
- Preparação para a saída, transição tranquila e previsível.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Atividades variadas e atrativas

Os jogos educativos multissensoriais são projetados para engajar os alunos usando diferentes sentidos, como cores, formas, sons e texturas. Esses jogos facilitam a aprendizagem de conceitos abstratos, estimulam a atenção e a memória, além de oferecerem prazer e motivação. A

utilização de múltiplos sentidos também auxilia na retenção de informações, promovendo experiências de aprendizagem mais significativas.

A contação de histórias com fantoches ou recursos visuais permite que os alunos compreendam narrativas de forma concreta e lúdica. O uso de fantoches ou figuras auxilia na atenção, na compreensão de sequências e na expressão de emoções, sendo especialmente útil para alunos que apresentam dificuldades na linguagem oral ou interpretação textual. Essa atividade também estimula a imaginação e a empatia.

Os laboratórios de ciências com experimentos simples oferecem experiências práticas e sensoriais, permitindo que o aluno observe, toque e manipule materiais. Atividades como misturar cores, plantar sementes ou testar materiais flutuantes e afundantes desenvolvem o pensamento lógico, a curiosidade científica e a autonomia na execução de procedimentos passo a passo, respeitando o ritmo individual.

As atividades de culinária e manipulação de materiais concretos envolvem receitas simples, confecção de massas ou modelagem de argila, promovendo coordenação motora fina, percepção sensorial e compreensão de sequências temporais. Além disso, essas atividades permitem que o aluno observe resultados concretos de suas ações, fortalecendo autoestima e autonomia.

A música e dança adaptadas possibilitam que os alunos explorem a expressão corporal e ritmo, promovendo socialização, integração sensorial e autorregulação emocional. Ritmos simples, instrumentos fáceis de manusear e movimentos guiados ajudam a manter atenção e motivação, permitindo que cada aluno participe de acordo com suas capacidades motoras e cognitivas.

O teatro e dramatizações curtas baseadas em rotinas escolares são importantes para o desenvolvimento da comunicação funcional e das habilidades sociais. Simular situações cotidianas, como ir à biblioteca ou lavar as mãos, ajuda o aluno a compreender regras sociais, rotinas e sequências, promovendo segurança e previsibilidade no ambiente escolar.

O uso de tecnologias digitais interativas, como tablets, aplicativos educativos ou quadros digitais, favorece o aprendizado de conceitos acadêmicos de forma lúdica e adaptada. Recursos como jogos de associação, quizzes visuais e exercícios multissensoriais podem ser personalizados para o nível cognitivo de cada aluno, tornando o ensino mais acessível e estimulante.

O trabalho em duplas ou pequenos grupos com mediação permite que os alunos interajam socialmente em um contexto controlado. A presença de mediadores ou professores auxilia na construção de relações, na comunicação funcional e no desenvolvimento de

habilidades socioemocionais, além de oferecer oportunidades para cooperação e compartilhamento de tarefas.

As atividades de pintura e desenho livre ou orientado promovem expressão de sentimentos, criatividade e habilidades motoras finas. Permitir ao aluno escolher cores, formas ou temas incentiva autonomia, autoestima e foco, além de ser um recurso não verbal para comunicação emocional.

O uso de quebra-cabeças e jogos de encaixe auxilia na percepção espacial, concentração e resolução de problemas. Divididos em etapas, esses jogos oferecem desafios adaptados à capacidade cognitiva, reforçando a persistência e a satisfação com a conclusão da tarefa.

As atividades de jardinagem ou cuidado com plantas estimulam responsabilidade, rotina e conexão com o ambiente natural. Plantar, regar e observar o crescimento das plantas permite a compreensão de ciclos e sequências, favorecendo aprendizado científico e autorregulação emocional.

As atividades de contagem, classificação e organização de objetos promovem habilidades matemáticas básicas de forma concreta. Ao manipular objetos reais, os alunos conseguem compreender conceitos de quantidade, forma e ordenação de maneira mais acessível e significativa.

Os exercícios de motricidade grossa, como circuitos, saltos, equilíbrio e coordenação, ajudam na regulação do corpo, na atenção e na redução de comportamentos repetitivos ou ansiosos. Atividades estruturadas com pausas e orientação permitem segurança e motivação contínua.

As atividades de reconhecimento de emoções com cartões, jogos ou dramatizações auxiliam no desenvolvimento da inteligência emocional. Identificar expressões faciais e associar sentimentos a situações cotidianas fortalece empatia, autoconsciência e habilidades sociais.

As histórias sociais personalizadas, que descrevem situações específicas do dia a dia escolar, ajudam os alunos a compreender expectativas, regras e consequências de suas ações. Esse recurso facilita a transição entre atividades e a redução de comportamentos desafiadores.

As atividades de musicoterapia e relaxamento guiado permitem que os alunos aprendam técnicas de autorregulação, redução de ansiedade e concentração. Sons suaves, batidas rítmicas ou músicas escolhidas pelo aluno contribuem para a estabilidade emocional e foco nas tarefas.

O uso de jogos de memória e atenção, adaptados visual e sensorialmente, desenvolve funções cognitivas essenciais, como concentração, sequência e retenção de informações, além de proporcionar prazer e engajamento no aprendizado.

As atividades de dramatização de rotinas pessoais, como vestir-se, lavar as mãos ou organizar materiais, reforçam autonomia, sequência de ações e compreensão de regras, tornando o aprendizado prático e funcional no contexto escolar.

O trabalho com histórias em quadrinhos ou narrativas ilustradas estimula interpretação, sequência e compreensão textual de forma visual, apoiando a comunicação e a aprendizagem de leitura e escrita de maneira concreta.

As atividades de arte-terapia, como colagem, pintura ou modelagem, promovem expressão emocional, redução de ansiedade e exploração criativa, oferecendo ao aluno um canal não verbal de comunicação e construção da autoestima.

Avaliação e Monitoramento

A avaliação contínua do progresso acadêmico, comportamental e socioemocional é essencial para compreender como o aluno responde às adaptações pedagógicas e estruturais propostas. Essa avaliação deve ser realizada de forma sistemática, utilizando observações diretas, registros de desempenho em atividades específicas e instrumentos padronizados quando aplicáveis. Permite identificar avanços, dificuldades persistentes e áreas que necessitam de maior suporte, garantindo que o PEI permaneça dinâmico e centrado nas necessidades individuais do aluno.

O registro diário de participação, conquistas e desafios oferece um panorama detalhado do dia a dia do aluno, incluindo sua interação com colegas, engajamento em atividades e respostas a estratégias de ensino e terapêuticas. Esse registro serve como base para análises posteriores e fornece dados concretos para orientar decisões pedagógicas e terapêuticas, além de documentar progressos e comportamentos que merecem atenção especial.

As reuniões quinzenais entre equipe escolar e familiares são fundamentais para alinhar expectativas, compartilhar observações e ajustar estratégias. A participação da família garante coerência entre o ambiente escolar e o doméstico, fortalecendo a aprendizagem, promovendo continuidade nas rotinas e oferecendo suporte emocional ao aluno. Nessas reuniões, são discutidas conquistas, desafios e novas necessidades, permitindo decisões colaborativas e centradas no desenvolvimento integral do estudante.

A adaptação das atividades conforme evolução do aluno e novas necessidades garante que o PEI seja flexível e responsivo. Conforme o aluno desenvolve novas habilidades ou enfrenta novas dificuldades, as atividades podem ser ajustadas em complexidade, duração, tipo de suporte ou recursos utilizados. Esse processo dinâmico promove autonomia gradual, mantém a motivação e garante que o ensino seja sempre adequado ao nível de desenvolvimento do aluno, reforçando a inclusão efetiva e o engajamento contínuo.

A integração dessas práticas de avaliação e monitoramento permite uma visão completa do progresso do aluno, facilitando intervenções precoces e personalizadas. Além disso, proporciona um registro confiável que pode ser utilizado para planejamento de metas futuras, comunicação com especialistas e acompanhamento longitudinal do desenvolvimento.

O acompanhamento sistemático também favorece a identificação de padrões de comportamento e preferências individuais, possibilitando estratégias de ensino e terapia mais eficazes. Por exemplo, observações podem revelar quais tipos de reforço ou recursos sensoriais promovem maior engajamento ou quais atividades desencadeiam desconforto, permitindo ajustes preventivos e assertivos.

A documentação organizada e detalhada também auxilia na formação da equipe docente e dos profissionais de apoio, oferecendo informações práticas para planejamento de intervenções coletivas e individuais. Professores e terapeutas podem usar esses registros para criar estratégias consistentes, alinhar abordagens pedagógicas e compartilhar boas práticas.

O monitoramento contínuo também fortalece a autonomia do aluno, pois possibilita a introdução gradual de atividades mais complexas conforme seu progresso. Com ajustes periódicos baseados em observação e análise de dados, o aluno é desafiado de forma segura, promovendo aprendizagem significativa e reforçando a autoestima.

O registro constante de conquistas e desafios serve como base para a celebração de pequenos avanços, o que é especialmente importante para alunos com TEA nível 3. Reconhecer cada etapa de progresso aumenta a motivação, reduz frustrações e fortalece o vínculo emocional entre o aluno, familiares e equipe escolar.

A avaliação e monitoramento também possibilitam a identificação precoce de regressões ou dificuldades emergentes, permitindo intervenções rápidas. Por exemplo, se um aluno apresentar queda na participação ou aumento de comportamentos desafiadores, a equipe pode intervir com ajustes imediatos nas estratégias pedagógicas, recursos sensoriais ou suporte individualizado.

A periodicidade quinzenal das reuniões com a família garante que as decisões sejam colaborativas e baseadas em evidências, evitando suposições ou abordagens isoladas. A participação ativa da família cria um ambiente de confiança, alinhamento de metas e continuidade das estratégias em casa, fortalecendo o processo de inclusão escolar.

O registro e análise do progresso também podem ser utilizados para planejamento de metas a curto, médio e longo prazo, definindo objetivos claros e alcançáveis em diferentes áreas, como comunicação, habilidades sociais, autonomia e conhecimento acadêmico. Essa abordagem estruturada garante que o PEI permaneça focado em resultados significativos e mensuráveis.

A adaptação das atividades baseada em monitoramento contínuo reforça a individualização do ensino, permitindo que cada aluno receba o suporte necessário de acordo com suas capacidades e interesses. Essa personalização é crucial para alunos com TEA nível 3, que apresentam perfis heterogêneos e demandas específicas de aprendizagem e desenvolvimento socioemocional.

O acompanhamento sistemático também favorece a interdisciplinaridade entre profissionais, integrando psicopedagogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e professores na tomada de decisões. Essa abordagem colaborativa garante que as estratégias pedagógicas estejam alinhadas às necessidades terapêuticas, promovendo coerência e eficiência nas intervenções.

A avaliação e monitoramento contínuos constituem uma ferramenta de inclusão efetiva, permitindo que o PEI seja flexível, baseado em evidências e centrado no aluno. Essa prática assegura que cada estudante com TEA nível 3 tenha oportunidades reais de participação ativa, aprendizado significativo e desenvolvimento integral dentro do contexto escolar.

Integração com a Família

A orientação para replicar rotinas e estratégias pedagógicas em casa é essencial para garantir a continuidade das aprendizagens adquiridas na escola. Quando os familiares são instruídos a manter horários, atividades e métodos consistentes, o aluno encontra previsibilidade e segurança, o que reduz a ansiedade e facilita a generalização de habilidades aprendidas. Essa prática fortalece a conexão entre escola e família, criando um ambiente coeso e estruturado que potencializa a aprendizagem e o desenvolvimento socioemocional do estudante.

O acompanhamento de conquistas e dificuldades através de diário ou aplicativo oferece um canal eficiente de comunicação entre escola e família. Ferramentas digitais ou registros escritos permitem que os pais acompanhem o progresso diário, identifiquem padrões de comportamento e respondam rapidamente a desafios emergentes. Esse acompanhamento contínuo possibilita ajustes imediatos nas estratégias pedagógicas e terapêuticas, garantindo que o aluno receba suporte consistente e personalizado.

O envolvimento da família em decisões pedagógicas e terapêuticas promove um senso de parceria e empoderamento. Quando os familiares participam ativamente da definição de metas, escolha de recursos e estratégias de intervenção, há maior alinhamento entre os ambientes escolar e doméstico. Essa colaboração fortalece o vínculo emocional com o aluno, aumenta a motivação do estudante e garante que as ações educativas sejam coerentes com seu ritmo de aprendizagem e necessidades individuais.

O treinamento em comunicação funcional e estratégias de reforço positivo capacita os familiares a utilizar métodos eficazes para estimular habilidades de linguagem, interação social e comportamento adaptativo em casa. Técnicas como o uso de PECS, gestos, sinais ou reforços tangíveis e sociais permitem que os pais reforcem progressos de forma consistente, promovendo maior autonomia e autoestima no aluno. Além disso, o conhecimento dessas estratégias contribui para uma resposta rápida a comportamentos desafiadores, reduzindo crises e fortalecendo a regulação emocional do estudante.

A integração com a família também favorece a continuidade do desenvolvimento socioemocional, uma vez que as habilidades adquiridas na escola podem ser praticadas em contextos familiares e comunitários. Essa prática amplia oportunidades de generalização de aprendizagens, ajudando o aluno a transferir habilidades para situações cotidianas, fortalecendo sua participação ativa na vida familiar e social.

O registro diário de conquistas e desafios permite que a família celebre pequenas vitórias do aluno, promovendo reforço emocional e aumentando a motivação para novas aprendizagens. Reconhecer avanços, mesmo que sutis, contribui para a construção da autoconfiança do estudante e reforça a percepção de progresso contínuo.

O acompanhamento familiar também possibilita identificação precoce de mudanças comportamentais ou cognitivas, permitindo ajustes rápidos no PEI ou nas estratégias terapêuticas. Isso é especialmente importante para alunos com TEA nível 3, que podem apresentar variações significativas de humor, atenção e engajamento ao longo do tempo.

A participação ativa da família nas decisões pedagógicas garante que o PEI seja personalizado e culturalmente sensível, respeitando hábitos, valores e preferências do aluno e de seus familiares. Essa abordagem fortalece a relevância das atividades propostas, aumentando a aderência do estudante às estratégias educativas e terapêuticas.

A replicação de rotinas em casa contribui para a redução da ansiedade e aumento da previsibilidade, elementos fundamentais para alunos com TEA nível 3. Quando as transições entre atividades são planejadas e consistentes, o aluno se sente mais seguro, consegue regular melhor suas emoções e participa com maior engajamento das tarefas propostas.

O uso de aplicativos ou diários digitais permite que os familiares acompanhem o progresso em tempo real, promovendo comunicação contínua com a equipe escolar. Essa prática garante que ajustes possam ser feitos de maneira ágil e baseada em evidências, fortalecendo a eficácia das intervenções pedagógicas e terapêuticas.

O envolvimento em decisões pedagógicas e terapêuticas fortalece o sentimento de pertencimento e responsabilidade dos familiares, tornando-os parceiros ativos no processo de

inclusão. Essa parceria fortalece o vínculo escola-família-aluno e cria um contexto de aprendizado mais coerente e integrado.

O treinamento em comunicação funcional promove o desenvolvimento da autonomia do aluno, ao permitir que ele se comunique de maneira eficaz e reduza comportamentos desafiadores decorrentes da frustração. Técnicas de reforço positivo ajudam o estudante a associar comportamentos adequados a recompensas, fortalecendo hábitos de aprendizado e interação social.

A integração da família permite que o aluno pratique habilidades sociais em diferentes contextos, como na escola, em casa e em ambientes comunitários. Essa prática contribui para a generalização das aprendizagens, essencial para o desenvolvimento global do estudante com TEA nível 3.

O acompanhamento contínuo das atividades e do progresso fortalece a coerência entre ambientes, diminuindo conflitos entre expectativas escolares e familiares. Essa coerência aumenta a confiança do aluno, melhora a adaptação às atividades e promove maior participação ativa em todos os contextos de vida.

A participação familiar ativa contribui para o planejamento de metas realistas e alcançáveis, garantindo que o aluno seja desafiado de forma adequada e segura. Metas claras e mensuráveis ajudam a equipe escolar e os familiares a monitorarem o progresso, ajustando estratégias quando necessário.

A integração familiar também facilita o acompanhamento da saúde emocional do aluno, identificando sinais de ansiedade, frustração ou estresse, permitindo intervenções preventivas e apoio contínuo. Isso contribui para o bem-estar geral e a qualidade de vida do estudante.

A colaboração entre família e escola reforça a inclusão plena do aluno com TEA nível 3, promovendo participação ativa, desenvolvimento de habilidades acadêmicas, socioemocionais e comportamentais, além de garantir que o estudante seja reconhecido e apoiado em todas as esferas de sua vida.

O Plano Educacional Individualizado deve contemplar a integração de terapias complementares que potencializam a aprendizagem, a comunicação e o desenvolvimento socioemocional do aluno. A musicoterapia é uma estratégia essencial, pois estimula a percepção auditiva, a atenção, a memória e a expressão emocional. Através de atividades rítmicas, canções adaptadas e instrumentos musicais simples, os estudantes podem desenvolver habilidades de comunicação não verbal, coordenação motora e autorregulação, contribuindo para a participação ativa em atividades escolares e sociais.

A fonoaudiologia desempenha papel fundamental no desenvolvimento da linguagem funcional e na ampliação de recursos comunicativos. Intervenções individualizadas podem

incluir treino de articulação, vocalização, compreensão de comandos simples, uso de recursos alternativos e aumentativos de comunicação (como PECS ou aplicativos de comunicação) e exercícios de interação social. Essas práticas são integradas às atividades pedagógicas para reforçar a comunicação espontânea e a expressão de necessidades e sentimentos.

Outros profissionais, como terapeutas ocupacionais, psicomotricistas e psicólogos, complementam o processo educativo, oferecendo estratégias para autorregulação sensorial, desenvolvimento motor, controle emocional e habilidades sociais. As sessões desses profissionais são planejadas de forma coordenada com os objetivos do PEI, garantindo coerência entre o aprendizado acadêmico, terapêutico e socioemocional.

As atividades são realizadas de maneira integrada ao cotidiano escolar, permitindo que as aprendizagens terapêuticas se generalizem para o ambiente de sala de aula. Por exemplo, exercícios de coordenação motora realizados em terapia ocupacional podem ser aplicados durante atividades lúdicas, jogos educativos ou oficinas de arte, enquanto estratégias de musicoterapia são incorporadas às rotinas de relaxamento ou transição entre atividades.

O acompanhamento multidisciplinar contínuo garante que o aluno receba suporte em todas as áreas necessárias, promovendo avanços graduais e sustentáveis. Reuniões periódicas da equipe terapêutica e pedagógica com a família permitem ajustes das atividades e atualização das metas do PEI, garantindo que o plano continue alinhado às necessidades individuais do estudante.

A integração de todas essas abordagens reforça a inclusão plena e a participação ativa do aluno com TEA nível 3, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioemocionais e funcionais, além de favorecer a autonomia e a autoestima.

Essa abordagem fortalece a inclusão plena ao promover a participação ativa dos estudantes, pois os engaja de forma motivadora e respeita o ritmo e os estilos de aprendizagem individuais. Atividades como pintura, modelagem, música, dramatização e contação de histórias, adaptadas às necessidades cognitivas e sensoriais, estimulam não apenas a criatividade, mas também a capacidade de atenção sustentada, a coordenação motora e a interação com colegas e educadores. Esse tipo de prática contribui para a construção de vínculos sociais, favorecendo a compreensão de regras de convivência, a empatia e a cooperação em grupo, aspectos essenciais para a socialização de alunos que apresentam dificuldades significativas de interação.

A utilização da arte como ferramenta pedagógica proporciona benefícios cognitivos, como a ampliação do vocabulário, a melhora da percepção visual e espacial e a facilitação do aprendizado conceitual por meio de experiências concretas e sensoriais. O acompanhamento contínuo e estruturado por profissionais capacitados, incluindo psicopedagogos e

neuropsicopedagogos, assegura que cada atividade seja planejada de acordo com as necessidades específicas do aluno, com objetivos claros e estratégias de mediação adaptadas.

Para alunos com TEA nível 3, a combinação da arte com práticas pedagógicas individualizadas não é apenas um recurso complementar, mas sim um componente central na promoção de uma educação inclusiva e de qualidade. Essa abordagem evidencia como a integração entre ensino e desenvolvimento socioemocional pode transformar o processo educativo, proporcionando experiências de aprendizagem significativas, fortalecendo a autonomia, reduzindo ansiedades e promovendo habilidades essenciais para a vida escolar e social. A prática artística adaptada emerge como uma ponte entre a educação e a intervenção terapêutica, criando oportunidades concretas para que o aluno participe, seja ouvido, expresse-se e desenvolva competências cognitivas e emocionais de forma integrada.

A finalização do PEI, portanto, não é apenas um encerramento formal, mas sim um momento de síntese e planejamento contínuo, em que todas as estratégias pedagógicas e terapêuticas convergem para apoiar o estudante de forma global, estimulando seu potencial máximo e garantindo que a aprendizagem seja significativa, motivadora e inclusiva.

Anotações:

3. CONCLUSÃO

A implementação de adaptações pedagógicas e estruturais para estudantes com Transtorno do Espectro Autista nível 3 na escola regular representa um avanço significativo rumo a uma educação verdadeiramente inclusiva. O planejamento cuidadoso de atividades individualizadas, aliado à criação de ambientes sensorialmente organizados, permite que esses alunos participem ativamente do processo educativo, promovendo autonomia e engajamento. Cada estratégia, seja no uso de recursos visuais, comunicação alternativa ou ajustes de rotina, contribui para reduzir barreiras de aprendizado e favorecer a interação social dentro da sala de aula. A atenção às necessidades específicas garante que o aluno se sinta seguro, compreendido e valorizado, fortalecendo sua autoestima e senso de pertencimento ao grupo escolar.

A personalização das atividades pedagógicas, baseada no ritmo e nas habilidades de cada estudante, é fundamental para transformar experiências complexas em oportunidades de aprendizado significativas. A divisão das tarefas em etapas curtas, a utilização de reforços positivos e a flexibilização das formas de expressão permitem que os alunos avancem de acordo com seu potencial, promovendo conquistas consistentes e mensuráveis. A integração de atividades lúdicas, manipulação de materiais concretos e recursos digitais facilita a compreensão de conceitos abstratos, tornando o aprendizado mais acessível e estimulante. Além disso, a inclusão de momentos de relaxamento e cantinhos sensoriais promove a autorregulação emocional, minimizando crises e aumentando a capacidade de concentração.

A colaboração entre profissionais da educação, terapeutas e familiares fortalece o processo de ensino-aprendizagem, criando uma rede de suporte que acompanha cada etapa do desenvolvimento do aluno. O alinhamento entre estratégias pedagógicas e intervenções terapêuticas permite que habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais sejam trabalhadas de forma integrada, promovendo um crescimento equilibrado. A participação ativa da família na rotina escolar amplia a consistência das intervenções, garantindo que o aprendizado e os comportamentos positivos sejam reforçados também em casa, fortalecendo a construção de autonomia e independência.

A flexibilidade curricular é outro aspecto crucial para a inclusão de estudantes com TEA nível 3. A possibilidade de adaptar conteúdos, metodologias e materiais conforme o progresso individual assegura que cada aluno tenha acesso pleno ao currículo, sem comprometer a qualidade do ensino. Ao proporcionar alternativas de expressão, como desenho, modelagem ou comunicação assistida, a escola garante que todos os estudantes possam demonstrar seu conhecimento de forma eficaz, respeitando suas particularidades e habilidades. Essa abordagem

estimula a motivação intrínseca e fortalece a autoestima, elementos essenciais para o sucesso acadêmico e socioemocional.

O planejamento de ambientes estruturados e previsíveis contribui significativamente para reduzir a ansiedade e promover a segurança emocional dos alunos. A organização do espaço físico, a sinalização visual de rotinas e a criação de zonas de estímulo controlado permitem que os estudantes antecipem acontecimentos, compreendam expectativas e participem de maneira mais ativa. Esses ajustes ambientais, aliados a metodologias pedagógicas individualizadas, transformam a escola em um espaço acolhedor e inclusivo, onde o aprendizado é facilitado e a participação é estimulada.

Atividades interativas e sensoriais desempenham um papel central na promoção do engajamento. Jogos educativos multissensoriais, contação de histórias com recursos visuais, dramatizações e atividades musicais incentivam a exploração, a comunicação e a socialização. Ao integrar elementos lúdicos e artísticos, a escola não apenas facilita a compreensão de conteúdos, mas também estimula habilidades socioemocionais, criatividade e pensamento crítico. Essa abordagem contribui para que os alunos percebam a aprendizagem como um processo prazeroso e motivador, fortalecendo sua confiança e curiosidade.

A avaliação contínua e o monitoramento das atividades permitem ajustes dinâmicos que acompanham o progresso individual. O registro sistemático de conquistas, desafios e participação garante que as estratégias sejam constantemente adaptadas, mantendo-se eficazes e alinhadas às necessidades de cada estudante. Essa prática não apenas valoriza o esforço e o progresso do aluno, mas também orienta a equipe pedagógica na tomada de decisões fundamentadas, fortalecendo a eficácia do processo educativo e promovendo resultados consistentes ao longo do tempo.

A promoção de habilidades socioemocionais é igualmente impactante. A integração de técnicas que favorecem o reconhecimento e a expressão de emoções, o desenvolvimento da empatia e a construção de relações positivas contribui para a formação integral do aluno. A escola deixa de ser apenas um espaço de transmissão de conhecimento e se transforma em um ambiente onde o desenvolvimento pessoal e emocional é valorizado, preparando o estudante para interações sociais mais eficazes e relações interpessoais saudáveis.

A articulação entre ajustes estruturais, adaptações pedagógicas e suporte familiar cria uma rede coesa que fortalece a inclusão plena. O envolvimento de todos os atores do processo educativo garante que as intervenções sejam consistentes, contextualizadas e direcionadas às necessidades individuais, promovendo um aprendizado mais significativo. A participação da família não apenas reforça as estratégias implementadas, mas também fortalece vínculos afetivos, contribuindo para o bem-estar emocional do aluno e sua motivação para aprender.

O desenvolvimento da autonomia e da independência é um resultado natural da aplicação dessas estratégias integradas. Ao proporcionar oportunidades para que o aluno realize tarefas com suporte gradativo, a escola promove a aquisição de competências essenciais para o dia a dia, aumentando a autoconfiança e a capacidade de enfrentar desafios. Essa abordagem garante que o estudante não seja apenas um receptor passivo de informações, mas um participante ativo e protagonista de seu próprio aprendizado.

A inclusão de atividades terapêuticas, como musicoterapia, fonoaudiologia e psicomotricidade, potencializa os efeitos das adaptações pedagógicas, promovendo integração sensorial, desenvolvimento da comunicação e coordenação motora. Essas práticas complementam o ensino, oferecendo recursos que fortalecem habilidades cognitivas, emocionais e sociais de maneira holística. A combinação de intervenção pedagógica e terapêutica cria um ambiente completo de desenvolvimento, onde o aluno é apoiado em múltiplas dimensões de sua aprendizagem.

O uso de tecnologias assistivas e recursos digitais amplia ainda mais as possibilidades de participação. Aplicativos educativos, ferramentas interativas e dispositivos de comunicação aumentativa garantem que o aluno com TEA nível 3 possa acessar conteúdos de forma eficaz, interagir com colegas e demonstrar seu conhecimento. Essas soluções promovem engajamento, autonomia e motivação, além de favorecerem a inclusão em atividades coletivas, permitindo que o estudante participe de projetos colaborativos e experiências significativas.

O investimento na formação docente é determinante para a eficácia dessas estratégias. Professores capacitados em educação inclusiva, adaptação curricular e manejo de comportamentos complexos são capazes de implementar intervenções individualizadas com precisão e sensibilidade. Essa preparação garante que cada aluno receba atenção adequada, que estratégias pedagógicas sejam aplicadas de forma consistente e que o ambiente escolar se mantenha inclusivo, estimulante e seguro.

A integração de adaptações pedagógicas e estruturais transforma a escola em um espaço de aprendizado inclusivo, dinâmico e acolhedor. Estudantes com TEA nível 3 passam a ter oportunidades reais de participação ativa, desenvolvimento acadêmico e crescimento socioemocional. A combinação de estratégias individualizadas, suporte terapêutico e envolvimento familiar garante que cada aluno possa atingir seu potencial máximo, promovendo autonomia, autoestima e habilidades sociais essenciais para sua vida escolar e além dela. A experiência educativa se torna, assim, verdadeiramente transformadora, capaz de promover inclusão plena, equidade e valorização da diversidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Denise de Oliveira. **Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado**. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Paralelo, 2002.

ANTUNES, Marcela Prince. **Detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista utilizando EEG**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Computação e Matemática) Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação. Universidade de São Paulo, 2023.

ARONE, Rafael Augusto Caracciolo. **Análise de dados de estresse com uso de EEG utilizando aprendizagem de máquina**. Monografia, Curso de Engenharia Elétrica, Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2019.

BADDLEY, A.; ANDERSON, M. C.; EYSENCK, M. W. **Memória**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BARBOSA, Milena Rossi Pereira. **Identificação das variações do espectro autista**. Tese (Doutorado em Medicina) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2013.

BARBOSA, P. et al. **Tendências pedagógicas na educação especial inclusiva: desafios históricos e oportunidades na contemporaneidade**. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 16, n. 8, e5166, 2024.

BELO, Rita de Cássia Fernandes; GUEDES, Ivan Claudio. **Neuropsicopedagogo: como este profissional pode auxiliar nos processos de aprendizagem**. Revista Acadêmica Faculdade Progresso, v. 7, n. 2, 2022.

BIASÃO, Mirian de Cesaro Revers. **Classificação da gravidade do TEA baseado no padrão de rastreamento do olhar**. Tese (Mestrado em Ciências Programa de Psiquiatria) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2019.

BITTENCURT, Mirian F. **Alfabetização: uma aventura para a criança**. 2.ed. Florianópolis: Edeme, 1983.

BRILHANTE, I. et al. **A educação socioemocional e seu impacto no desenvolvimento integral das crianças**, 2024. p. 7-21.

CAMARGO, Eder Pires de. **Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces**. Ciência & Educação (Bauru), v. 23, p. 1-6, 2017.

CABRAL, G. N.; RAIMUNDO, J. S. B. **O Método Tradicional De Ensino e as Metodologias Ativas: Vantagens e Desvantagens no Processo de Ensino e Aprendizagem.** In: Cabral, Gladys Nogueira; Raimundo, Joselita Silva Brito (Orgs.). *Psicologia, Tecnologias e Educação: Reflexões Contemporâneas.* Alegrete: Terried, 2023d, v. III, 3 ed. ISBN 978-65-84959-26-2. Disponível em: https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5_E01eddd10e224173a71a8408b289a3ab.pdf. Acesso em: 8 out. 2025.

CABRAL, G. N.; SOUZA, A. S.; ESPINOZA CABRAL, S. L.; ASSUNÇÃO, D. B.; MENDES, R. C. M.; ANDREW ESPINOZA CABRAL, S.; SANTOS, V. C.; ESPINOZA VIDAL, J. C. **Explorando os Benefícios da Gamificação na Educação: Tornando o Aprendizado Mais Divertido.** In: Gladys Nogueira Cabral (Org.). *Tecnologias Emergentes e Metodologias Ativas em Foco: Construindo Vias Alternativas para o Conhecimento. Volume II.* Itapiranga: Schreiben, 2024. 141 p.

CABRAL, Gladys Nogueira. **A Importância Da Inovação Nas Didáticas De Ensino: Uma Nova Era Na Educação Contemporânea.** In: Gladys Nogueira Cabral; Shanda Lindsay Espinoza Cabral (Orgs.). *Short Papers e Resumos: Perspectivas, Práticas, Reflexões e Pesquisas que Envolvem as Didáticas e o Currículo de Ensino.* 1. ed. Alegrete, RS: Editora Terried, 2024. 111 p. Doi: 10.48209/978-65-83367-11-0. Disponível em: https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5_3082472fe7314b1fbe2d4a59d98f33bc.pdf. Acesso em: 11 out. 2025.

CABRAL, Gladys Nogueira. **A Inteligência Emocional e as Tecnologias no Cenário de Ensino: Recursos e Soluções de Auxílio à Aprendizagem.** In: Gladys Nogueira Cabral; Joselita Silva Brito Raimundo (Orgs.). *Psicologia, Tecnologias e Educação: Contribuições Gerais, v. I.* 1 ed. Alegrete, RS: Terried, 2023a. 181 p. ISBN 978-65-84959-21-7. Disponível em: https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5_F83071d68987483ea9bb6b35ff3bde24.pdf. Acesso em: 11 out. 2025.

CABRAL, Gladys Nogueira; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Shanda Lindsay Espinoza; DEMO, Giane; DA SILVA, Diogo Rafael; TENÓRIO, Marcelo; RAIMUNDO, Joselita Silva Brito. **Estratégias de Pensamento Crítico no Ensino Fundamental: Fomentando a Análise e a Reflexão.** *IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM)*, v. 27, n. 4, ser. 1, p. 39-45, abr. 2025. Disponível em: https://www.iosrjournals.org. Acesso em: 11 out. 2025.

CABRAL, Nogueira Gladys. **A Psicologia Educativa e o Papel do Psicólogo Educativo na Educação Moral em Valores: Uma Revisão Literária.** In: Gladys Nogueira Cabral; Joselita Silva Brito Raimundo (Orgs.). *Psicologia, Tecnologias e Educação: Contribuições Gerais, v. I.* 1 ed. Alegrete, RS: Terried, 2023c. 181 p. ISBN 978-65-84959-21-7. Disponível em: https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5_F83071d68987483ea9bb6b35ff3bde24.pdf. Acesso em: 11out. 2025.

CABRAL, Nogueira Gladys. **Os Mecanismos Cerebrais da Aprendizagem: A Compreensão de Como o Cérebro Aprende a partir de uma Revisão da Literature.** In: Gladys Nogueira Cabral; Joselita Silva Brito Raimundo (Orgs.). *Psicologia, Tecnologias e Educação: Novas Perspectivas, v. II.* 2 ed. Alegrete, RS: Terried, 2023b. 192 p. ISBN 978-65-84959-22-4. Disponível em: https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5_62a44e1f54c54ac38fbc8c8a20213a3d.pdf. Acesso em: 11 out. 2025.

CARNIEL, Isabel Cristina. **Possíveis intervenções e avaliações em grupos operativos**. Rev. SPAGESP, Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, p. 33-38, dez. 2008.

CARNEIRO, T.; PINHO, A. **Competências socioemocionais na base nacional comum curricular (BNCC)**. Revista Ibero-Americana de Humanidades Ciências e Educação, v. 11, n. 2, p. 458-480, 2025.

COELHO, Cristina Lucia Maia. **Cenas da inclusão: modelos e intervenções em experiências portuguesa e brasileira**. Rev. Bras. Estud. Pedagog., Brasília, v. 94, n. 236, p. 125-149, abr. 2013.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

DAMAZIO, M.F.M. **A educação especial na perspectiva de inclusão escolar. Abordagem Bilíngue na Escolarização de Pessoas com Surdez**. São Paulo: MEC\SEESP, 2010.

DIAS, M. et al. **Desenvolvimento socioemocional no ambiente escolar: o papel dos professores**. LEV, v. 15, n. 43, p. 7808-7822, 2024.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1979.

FERREIRA, Simone; SILVA, Fabio José Antonio da. **O trabalho do neuropsicopedagogo: atuação, ética e importância demonstradas através de um relato de experiência**. Scientia Generalis, v. 2, n. 2, p. 14-22, 2021.

FREIRE, A. **Aquisição de português como segunda língua: uma proposta de currículo**. Revista Espaço-Informativo do INES. Rio de Janeiro, p. 46-52, 1998.

FRANCO, Gabrieli; LIMA, Silva, José Erick; FILHO, Rubens Pântano Filho (orgs.). **Proposta de ferramenta web para o auxílio ao diagnóstico de autismo usando eye tracking**. Ensino, pesquisa e extensão: contribuições, reflexões e perspectivas. Fox Tablet, São Paulo; 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 2.ed. São Paulo: Plexus, 2002.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; ISCHKANIAN, Sandro Garabed. **A hiperatividade é um transtorno de déficit de atenção.** (TDAH). 2024. Disponível em: https://pt.slideshare.net/slideshow/artigo-1-tdah-pdf-257518450/257518450. Acesso em: 12 out. 2025.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; BRAGA, Regina Daucia de Oliveira; SILVA, Francisca Araújo da; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; SILVA, Eliana Drumond de Carvalho. **A importância do acompanhamento do psicopedagogo, neuropsicopedagogo, terapeuta ocupacional, psicomotricista, psicólogos, fonoaudiólogos e demais terapeutas com crianças TEA no ambiente clínico**. 2025. Disponível em: https://www.academia.edu/127076352/O_ACOMPANHAMENTO_DE_CRIAN%C3%87AS_TEA_NO_AMBIENTE_CL%C3%8CNICO. Acesso em: 12 out. 2025.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; CARVALHO, Silvana Nascimento de. **Volta às aulas com empatia e inteligência emocional: Acolhendo professores e alunos para um ano de sucesso**. 2025. Disponível em: https://www.academia.edu/127074290/BRASIL_VOLTA_%C3%80S_AULAS_COM_EMPATIA_E_INTELIG%C3%8ANCIA_EMOCIONAL. Acesso em: 12 out. 2025.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; BELCHIOR, Idênis Glória; SILVA, Francisca Araújo da; SILVA, Wanessa Delgado; DEMO, Giane. **Neuropsicopedagogia e inclusão: Transtornos e distúrbios de aprendizagem e o T21**. 2025. Disponível em: https://www.academia.edu/127056969/NEUROPSICOPEDAGOGIA_E_INCLUS%C3%83O_T. Acesso em: 12 out. 2025.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; FELIX, Bruna Silva; SILVA, Eliana Drumond de Carvalho; DEMO, Giane; COSTA, Thamirys Patricia Ramos da; BRAGA, Regina Daucia de Oliveira; SILVA, Silvana Nascimento de Carvalho; ISCHKANIAN, Sandro Garabed. **A relevância das teorias de aprendizagem e das neurociências na alfabetização: Uma análise do construtivismo, aprendizagem significativa, experiencial e multissensorial**. 2025. Disponível em: https://www.academia.edu/126951371/A_RELEV%C3%82NCIA_DAS_TEORIAS_DE_APRENDIZAGEM_E_DAS_NEUROCI%C3%8ANCIAS_NA_ALFABETIZA%C3%87%C3%83O. Acesso em: 12 out. 2025.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; BARROS, Luciana Tavares de; BIANCHINI, Tatiani Bonfim; COSTA, Thamirys Patricia Ramos da; SILVA, Ederson da Silva e Silva; CARVALHO, Silvana Nascimento de; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; CARVALHO, Gabriel Nascimento de; BRAGA, Regina Daucia de Oliveira. **Indisciplina e dificuldade de aprendizagem: Estratégias transformadoras com a parceria da família para superar desafios educacionais**. 2025. Disponível em: https://www.academia.edu/126859532/INDISCIPLINA_E_DIFICULDADE_DE_APRENDIZAGEM. Acesso em: 12 out. 2025.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; FELIX, Bruna Silva; COELHO, Tatiana; TEIXEIRA, Eunice Soares; OLIVEIRA, Ediana Maria Cacau; DEMO, Giane; SILVA, Wanessa Delgado da Silva; ISCHKANIAN, Sandro Garabed. **Desafios e avanços na alfabetização de crianças com deficiências (PCDs), progressos tecnológicos, metodologias de letramento, consciência fonológica, softwares educativos, aplicativos de leitura, escrita e ferramentas interativas**. 2025. Disponível em: https://www.academia.edu/126646240/DESAFIOS_E_AVAN%C3%87OS_NA_ALFABETIZA%C3%87%C3%83O_DE_CRIAN%C3%87AS_COM_DEFICI%C3%8ANCIAS. Acesso em: 12 out. 2025.

KARNOPP, Lodenir B. **Língua de sinais na educação dos surdos**. In: THOMA, Adriana da S; LOPES, Maura C. (Orgs.). *A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. p. 128-142.

KARNOPP, Lodenir B. **Língua de Sinais e Língua Portuguesa: em busca de um diálogo**. In: LODI, Ana Claudia Balieiro (Org.). *Letramento e Minorias*. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 56-61.

KARNOPP, Lodenir B.; KLEIN, Madalena. **A Língua na Educação dos Surdos**. Porto Alegre: Secretaria de Educação, Departamento Pedagógico, Divisão de Educação Especial, 2005. v. 2.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor – Aspectos cognitivos da leitura**. 2.ed. Campinas: Pontes, 1989.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE, Madson Márcio de Farias. **A contribuição de Vygotsky na educação especial: desenvolvimento e aprendizagem**. Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino, n. 11, 2021.

LIMA, Maria do Socorro Castelo Branco Mourão. **Vygotsky e a teoria histórico-cultural: análise da inclusão escolar de deficientes intelectuais**. Revista LABOR, Fortaleza, v. 1, n. 12, p. 59-77, 2014.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MALTA, D. et al. **A influência das metodologias ativas e das tecnologias no desenvolvimento de competências socioemocionais em escolas de tempo integral**. 2024. p. 44-72.

MASLOW, Abraham H. **Toward a psychology of being**. New York: Wiley, 1998.

MORAES, A. **O livro do cérebro 2: sentidos e emoções**. São Paulo: Duetto, 2009.

MORAIS, A. G.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T. F. (Org.). **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

OLIVEIRA, Francélio Ângelo de; GOMES, Adriana Leite Limaverde. **Escolarização de alunos com deficiência no Brasil: uma análise sob a perspectiva dos estudos de Lev Vygotsky**. Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino, v. 1, n. 9, 2020.

OLIVEIRA, Simone; SANTOS, Anderson Alves. **Contribuições da neuropsicopedagogia no processo de envelhecimento: prevenção do declínio cognitivo e melhoria de qualidade de vida**. Itinerarius Reflectionis, v. 16, n. 2, p. 01-11, 2020.

PINHEIRO, Vagner de Oliveira; PINHEIRO, Moisaniel Oliveira; PINHEIRO, Antonia Railheide de Oliveira. **A neuropsicopedagogia e a educação escolar na perspectiva da educação inclusiva: elos e paralelos**. In: PINHEIRO, Moisaniel Oliveira. *O diálogo entre a psicopedagogia e os desafios da aprendizagem: identidades, caminhos e abrangências* [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

PERLIN, Gladis. **O lugar da cultura surda**. In: THOMA, Adriana da S; LOPES, Maura C. (Orgs.). *A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. p. 73-82.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais**. 3. ed. Lisboa: Gradiva, 2008.

REZENDE, G. et al. **O impacto da educação socioemocional no desenvolvimento dos alunos**. 2024. p. 63-86.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, L.; LIMA, L. **Educação socioemocional na primeira infância**. Educação Ciência e Cultura, v. 30, n. 1, 2025.

SALLES, Filipe. **A influência familiar no desenvolvimento das pessoas com deficiência**. Revista Eletrônica de Ciências da Educação, v. 16, n. 1 e 2, 2017.

SANTOS, Rosení Alves dos; SILVA, Fredson Pereira da. **As contribuições da neuropsicopedagogia na arte de aprender e de ensinar com ênfase em dislexia**. Research, Society and Development, v. 10, n. 11, p. e69101119445-e69101119445, 2021.

SEEGER, Mariza Gorette; ZUCOLOTTO, Marcele Pereira da Rosa. **Inclusão educacional: a abordagem histórico-cultural de Vygotsky**. Disciplinarum Scientia | Ciências Humanas, v. 19, n. 1, p. 139-148, 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Maria Julieta Ferreira da; CARDOSO, Fabrício Bruno. **A identificação precoce de uma possível deficiência intelectual através de uma perspectiva neuropsicopedagógica**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 6, p. 37767-37774, 2020.

SILVEIRA, Fabiane Ferraz. **Intervenções com pais: da alteração das práticas educativas parentais à inclusão de variáveis de contexto**. Estudos de Psicologia (Natal), v. 16, p. 271-284, 2011.

SIMÃO, Guilherme Faquim; CORRÊA, Thiago Henrique Barnabé; FERRANDINI, Liliene Maria. **Contribuições da neuropsicopedagogia no contexto educacional: um novo olhar para a instituição escolar**. Educere et Educare, v. 15, n. 36, 2020.

SPRENGER, M. **Memória: como ensinar para o aluno lembrar**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TAVARES, Daniel da Silva et al. **Inclusão escolar, dificuldades e transtornos de aprendizagem na prática neuropsicopedagógica institucional**. In: Anais. VII Congresso Nacional de Educação – CONEDU, 2019.

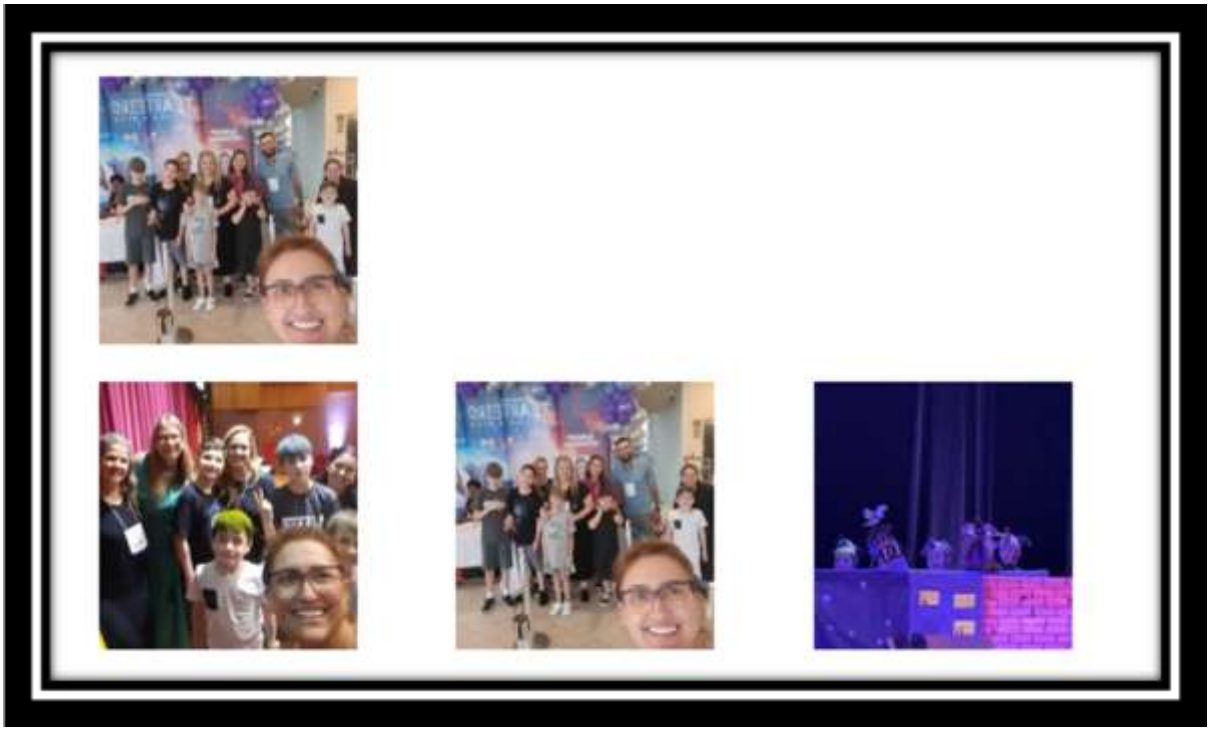
VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VOLOBUFF, Roberta Ferreira. **Potencialização da aprendizagem do aluno com TDAH segundo enfoque neuropsicopedagógico aplicados à sala de aula**. Revista Artigos. Com, v. 15, p. e3406-e3406, 2020.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. **A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal**. Educação e Pesquisa, v. 37, p. 863-869, 2011.

WRIGLEY, Owen. **The Politics of Deafness**. Washington, D.C.: Gallaudet University Press, 1996.

Professora da Rede Municipal de Ensino de Sangão, Foi Destaque no Seminário Internacional TEArteiro.



A professora de artes do município de Sangão , Giane Demo, foi um dos principais destaques do Seminário Internacional TEArteiro: Autismo e Arte, que acontece entre os dias 20 e 22 de setembro na Unip, em São Paulo. Especialista em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e neuropsicopedagoga clínica, Giane participou de uma mesa redonda, neste sábado (21), discutindo como a interpretação e a técnica de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) podem contribuir para o desenvolvimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O evento reúne profissionais renomados em um debate sobre estratégias inclusivas para os níveis 1, 2 e 3 do espectro autista.

Além de sua participação no painel, Giane também estará à frente de uma apresentação teatral com crianças autistas, projeto que ela desenvolveu para demonstrar como a arte pode ser uma ferramenta transformadora no desenvolvimento de habilidades comunicativas e sociais dessas crianças. Esse trabalho destaca o papel da inclusão e da

expressão artística no processo educacional e terapêutico de pessoas com TEA, sendo um exemplo de inovação e impacto positivo.

O seminário, que conta com a presença de especialistas como Josafá Filho, André Galindo e a moderação do Dr. Carlos Gadia, PhD em TEA, será uma oportunidade única para profissionais da saúde, educadores e famílias. Giane Demo, representando Sangão, mostrará como suas práticas inclusivas através da arte estão ajudando a transformar a vida de pessoas com autismo, reforçando a importância de métodos criativos e eficazes para o desenvolvimento humano.

Além da professora Giane, outras pessoas de Sangão também marcam presença no evento e acompanharam a comitiva, Ricardo Rodrigues e Luana com seu filho Heitor que realizou uma linda apresentação.

Destacando ainda mais a contribuição de Sangão no cenário da educação inclusiva. Também fizeram parte representantes de Criciúma e Jaguaruna.

Crianças com TEA de Jaguaruna, Sangão e Criciúma apresentam Ópera dos Ratos em SP, juntamente com suas mães no Tearteiros – Evento Intenacional de autismo sob direcao de Giane Demo, especialista em Arte e TEA.

Fonte: Professora Giane Demo

Informações Sangão Noticias

Fotos: Professora Giane Demo

DEMO, Giane. **TEArteiro.** Professora da Rede Municipal de Ensino de Sangão, Foi Destaque no Seminário Internacional TEArteiro. Sangão Noticias. Disponível em: https://www.sulemdestaque.com.br/eventos/professora-do-municipio-de-sangao-giane-demo-e-destaque-no-seminario-internacional-tearteiro/**.** Acesso em: 10 out. 2025.

Giane Demo tem construído uma trajetória acadêmica e profissional marcada pelo compromisso ético, científico e social com a transformação positiva de realidades educacionais e clínicas. Sua atuação é profundamente enraizada em uma postura investigativa consistente, que une rigor teórico, metodologia bibliográfica e documental, e práticas científicas desenvolvidas no contexto da Clínica Integrada de Intervenção Interdisciplinar LTDA, localizada em Sangão – SC. Ao longo dos últimos anos, Giane Demo tem se dedicado intensamente à leitura, pesquisa e produção científica, evidenciando uma postura ativa e responsável diante dos desafios contemporâneos da educação, autismo nível 3 (TEA) e da inclusão.

A relevância de seu trabalho ultrapassa o campo acadêmico, alcançando impactos concretos no desenvolvimento de crianças, adolescentes e comunidades escolares. Suas pesquisas e práticas têm contribuído de maneira efetiva para a construção de metodologias inclusivas, inovadoras e sensíveis às singularidades dos sujeitos. Por meio de uma abordagem interdisciplinar, Giane Demo articula saberes da neuropsicopedagogia, da educação, da análise do comportamento e da arteterapia, promovendo intervenções que favorecem a aprendizagem significativa, a inclusão social e o desenvolvimento global dos educandos.

Entre suas contribuições científicas, destacam-se estudos como A importância da análise do comportamento aplicada para a neuroplasticidade cerebral através da arte para crianças com autismo, Desafios e avanços na alfabetização de crianças com deficiências, Estratégias pedagógicas inclusivas para alunos com dislexia no Ensino Fundamental I, Neuropsicopedagogia e inclusão: transtornos e distúrbios de aprendizagem e o T21, Paulo Freire e a aprendizagem significativa — conexões com a neuropsicologia educacional, Práticas de arteterapia para estimular a criatividade e reduzir a ansiedade dos alunos, Instrumentos de

avaliação psicopedagógicos e neuropsicopedagógicos: teoria e aplicabilidade na escola, Dislexia e educação inclusiva, Tecnologia, inclusão e psicomotricidade: recursos digitais no apoio ao desenvolvimento infantil, Neuropsicopedagogia aplicada: estudo de caso com intervenção em sala de aula e A arte como recurso de expressão emocional e autoconhecimento no contexto escolar.

Esses temas revelam uma produção científica ampla, sensível e profundamente alinhada às necessidades da sociedade contemporânea. Ao tratar de questões como alfabetização de crianças com deficiências, inclusão escolar, neuroplasticidade cerebral, estratégias pedagógicas para dificuldades específicas de aprendizagem e uso de recursos digitais como apoio ao desenvolvimento infantil, Giane Demo demonstra uma capacidade singular de integrar teoria e prática, ciência e sensibilidade, pesquisa e ação transformadora.

Sua atuação se caracteriza por um compromisso profissional sólido, pautado na busca constante por evidências científicas que sustentem práticas pedagógicas e clínicas eficazes. Cada pesquisa desenvolvida por Giane Demo carrega o propósito de provocar mudanças reais e duradouras, impactando positivamente escolas, professores, alunos e famílias. Seu trabalho não se limita à produção acadêmica formal: ele reverbera na formação de profissionais, no fortalecimento de políticas inclusivas e na ampliação do acesso a práticas inovadoras que respeitam a diversidade e promovem o desenvolvimento integral.

Giane Demo tem se consolidado como uma pesquisadora e profissional exemplar, cuja contribuição ultrapassa fronteiras disciplinares e alcança um patamar de relevância social expressiva. Seu trabalho é marcado por uma combinação rara de sensibilidade humana e precisão metodológica, características que a tornam uma referência sólida no cenário educacional e científico contemporâneo. Ao longo de sua trajetória, tem demonstrado um compromisso profundo com a democratização do conhecimento e com a aplicação prática de conceitos teóricos complexos, tornando-os acessíveis e transformadores em contextos reais. Sua capacidade de compreender a singularidade de cada indivíduo e, ao mesmo tempo, propor estratégias inovadoras e cientificamente fundamentadas, revela uma postura profissional que une excelência acadêmica e compromisso social.

As publicações de Giane Demo refletem um olhar atento às necessidades atuais da educação inclusiva e interdisciplinar, abordando temas sensíveis e fundamentais com profundidade, clareza e impacto. Sua produção científica revela uma pesquisadora que não apenas domina os fundamentos teóricos de sua área, mas que também se dedica com afinco à construção de práticas efetivas, capazes de provocar mudanças concretas em ambientes escolares e clínicos. Essa postura investigativa consistente, associada a uma atuação ética e engajada, inspira novos pesquisadores, profissionais da educação e das áreas afins a adotarem práticas

fundamentadas, inovadoras e transformadoras. Ao incentivar a reflexão crítica, o rigor acadêmico e a criatividade pedagógica, Giane Demo contribui para a formação de uma comunidade científica mais consciente, colaborativa e comprometida com a inclusão.

Ao aliar metodologia sólida a práticas reais e efetivas, Giane Demo se destaca como uma referência no campo da educação inclusiva e das intervenções interdisciplinares, promovendo avanços significativos e evidenciando que a ciência, quando aplicada com responsabilidade e dedicação, é capaz de transformar vidas e construir novos horizontes. Sua capacidade de unir teoria e prática de maneira orgânica e sensível demonstra não apenas competência técnica, mas também uma compreensão profunda dos contextos educacionais e sociais em que atua. Giane Demo tem se mostrado uma profissional capaz de identificar demandas reais, propor soluções inovadoras e implementar intervenções eficazes que resultam em mudanças perceptíveis no desenvolvimento dos alunos, no fortalecimento das equipes pedagógicas e na ampliação do acesso à educação de qualidade. Essa postura prática e científica faz com que sua atuação ultrapasse os limites da sala de aula ou da pesquisa isolada, tornando-se um exemplo de ação integrada e transformadora.

Seu trabalho transcende a simples elaboração de artigos ou projetos: ele representa um verdadeiro compromisso com a construção de uma sociedade mais justa, acessível e acolhedora. Sua visão estratégica, associada a um olhar sensível e humanizado, faz com que suas pesquisas e práticas inspirem comunidades acadêmicas, educadores, famílias e profissionais de diferentes áreas a repensarem seus métodos e a valorizarem abordagens inclusivas. Giane Demo demonstra, com consistência e profundidade, que o conhecimento científico tem um papel essencial na promoção da equidade, no desenvolvimento humano integral e na transformação social. Sua liderança acadêmica, marcada por uma combinação de excelência intelectual, ética profissional e engajamento social, a posiciona como uma figura inspiradora para todos que reconhecem na educação e na ciência os caminhos para um futuro mais inclusivo, inovador e humano.

REFERENCIAS

DEMO, Giane. **A importância da análise do comportamento aplicada para a neuroplasticidade cerebral através da arte para crianças com autismo.** S. l.: Editora Verde, 2025. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/reca/article/view/341>. Acesso em: 9 out. 2025.

DEMO, Giane; RONQUE, Wanessa Delgado da Silva; SILVA, Francisca Araújo da; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; et al. **Desafios e avanços na alfabetização de crianças com deficiências.** S. l.: CC – Clube dos Artigos, 2024. E-book. Disponível em: <https://www.academia.edu/126646240/DESAFIOS_E_AVAN%C3%87OS_NA_ALFABETIZA%C3%87%C3%83O_DE_CRIAN%C3%87AS_COM_DEFICI%C3%8ANCIAS>. Acesso em: 9 out. 2025.

DEMO, Giane; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; VIEIRA, Nívea Maria Costa; CARVALHO, Silvana Nascimento de; ISCHKANIAN, Sandro Garabed. **Estratégias pedagógicas inclusivas para alunos com dislexia no Ensino Fundamental I.** S. l.: CC – Clube dos Artigos, 2024. E-book. Disponível em: Academia.edu. Acesso em: 9 out. 2025.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; BELCHIOR, Idênis Glória; SILVA, Francisca Araújo da; RONQUE, Wanessa Delgado Silva; DEMO, Giane; et al. **Neuropsicopedagogia e inclusão: transtornos e distúrbios de aprendizagem e o T21.** S. l.: CC – Clube dos Artigos, 2024. E-book. Disponível em: Academia.edu. Acesso em: 9 out. 2025.

DEMO, Giane; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; FERREIRA, Juliana Balta; CARVALHO, Silvana Nascimento de; ISCHKANIAN, Sandro Garabed. **Paulo Freire e a aprendizagem significativa — conexões com a neuropsicologia educacional.** S. l.: CC – Clube dos Artigos, 2024. E-book. Disponível em: Academia.edu. Acesso em: 9 out. 2025.

DEMO, Giane; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; et al. **Práticas de arteterapia para estimular a criatividade e reduzir a ansiedade dos alunos.** S. l.: CC – Clube dos Artigos, 2024. E-book. Disponível em: <https://www.academia.edu/Documents/in/Art_Therapy>. Acesso em: 9 out. 2025.

DEMO, Giane; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; VENDITTE, Neusa; CARVALHO, Silvana Nascimento. **Instrumentos de avaliação psicopedagógicos e neuropsicopedagógicos: teoria e aplicabilidade na escola.** S. l.: CC – Clube dos Artigos, 2024. E-book. Disponível em: simonehelendrumond.blogspot.com. Acesso em: 9 out. 2025.

DEMO, Giane; et al. **Dislexia e educação inclusiva.** S. l.: CC – Clube dos Artigos, 2024. E-book. Disponível em: Academia.edu. Acesso em: 9 out. 2025.

VIEIRA, Nívea Maria Costa; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; DEMO, Giane; SILVA, Francisca Araújo da; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; CARVALHO, Silvana Nascimento. **Tecnologia, inclusão e psicomotricidade: recursos digitais no apoio ao desenvolvimento infantil.** S. l.: CC – Clube dos Artigos, 2024. E-book. Disponível em: <https://www.academia.edu/142908800/TECNOLOGIA_INCLUSAO_E_PSICOMOTRICIDADE_RECURSOS_DIGITAIS>. Acesso em: 9 out. 2025.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; DEMO, Giane; CARVALHO, Silvana Nascimento; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; VENDITTE, Neusa; DRUMOND, Eliana. **A arte como recurso de expressão emocional e autoconhecimento no contexto escolar.** S. l.: CC – Clube dos Artigos, 2024. E-book. Disponível em: <https://www.academia.edu/144001145/A_ARTE_COMO_RECURSO_DE_EXPRESS%C3%83O_EMOCIONAL_E_AUTOCONHECIMENTO_NO_CONTEXTO_ESCOLAR>. Acesso em: 9 out. 2025.

DEMO, Giane. **Mais de 43 e-books Clube dos Artigos destacam o trabalho de Giane Demo (2024–2025).** S. l.: CC – Clube dos Artigos, 2025. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/1304286487705609/posts/1373359430798314>. Acesso em: 10 out. 2025.

E-BOOK - 2025

Giane Demo
Kamila Scotti
Lediane Marjorie Dal Forno
Andrielly Diovanna Corrêa
Suzany Bitencourt Boaventura Mehl

ADAPTAÇÕES PEDAGÓGICAS E ESTRUTURAIS

PARA A PARTICIPAÇÁO ATIVA DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NÍVEL 3 NA ESCOLA REGULAR

COLETÂNEA DE ADAPTAÇÕES PEDAGÓGICAS E ESTRUTURAIS PARA A PARTICIPAÇÃO ATIVA DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NÍVEL 3 NA ESCOLA REGULAR.

Giane Demo
Kamila Scotti
Lediane Marjorie Dal Forno
Andrielly Diovanna Corrêa
Suzany Bitencourt Boaventura Mehl

Uso de **quadro de rotina visual** com imagens para organizar o dia e antecipar atividades, ajudando a reduzir ansiedade.

Implementação de **recursos de comunicação alternativa e aumentativa** (PECS, tablets, cartões visuais) para facilitar interação e expressão de necessidades.

Divisão de **tarefas complexas em etapas curtas**, com reforço positivo a cada conquista, promovendo motivação e compreensão.

Ajuste do **tempo de execução das atividades** para atender ao ritmo individual do estudante, garantindo participação real.

Criação de **cantinhos sensoriais de autorregulação**, com materiais calmantes, luz suave e objetos táteis, para controlar estímulos e promover concentração.

Uso de **materiais manipulativos** e concretos para ensino de conceitos abstratos, como blocos, argila ou objetos do cotidiano.

Flexibilização na forma de **expressão de respostas**, permitindo desenho, modelagem, verbalização simples ou gestos.

Realização de **jogos educativos multissensoriais**, com cores, sons, texturas e movimentos, estimulando percepção e atenção.

Contação de **histórias com fantoches ou recursos visuais**, facilitando compreensão e envolvimento na narrativa.

Laboratórios de **ciências adaptados**, com experimentos simples e seguros, promovendo exploração e curiosidade.

Atividades de **culinária e manipulação de alimentos**, desenvolvendo habilidades motoras e compreensão de sequência.

Prática de **música e dança adaptadas**, utilizando ritmos simples e movimentos guiados para expressão corporal e socialização.

Teatro e **dramatizações curtas**, baseadas em rotinas escolares, favorecendo comunicação e interpretação de papéis.

Uso de **tecnologias digitais interativas**, como aplicativos educativos, jogos e quizzes, para reforço de conceitos acadêmicos.

Trabalho em **duplas ou pequenos grupos**, mediado por professores ou assistentes, promovendo interação social e colaboração.

Atividades de **classificação e organização de objetos**, desenvolvendo percepção visual, atenção e categorização.

Sessões de **arte e artesanato**, permitindo expressão criativa e estímulo sensorial adaptado.

Prática de **atividades físicas simples**, como circuitos ou jogos de equilíbrio, para coordenação motora e regulação emocional.

Uso de **cartões de incentivo ou tokens** para reforço positivo de comportamentos e participação nas atividades.

Rotinas de **relaxamento e respiração guiada**, promovendo autorregulação emocional antes ou depois de atividades complexas.

Adaptação de **materiais de leitura**, com fontes ampliadas, cores e símbolos visuais para facilitar compreensão.

Exploração de **ambientes externos controlados**, como jardim ou pátio, integrando aprendizado com estímulos naturais.

Incorporação de **rotinas de higiene e autocuidado** estruturadas, ensinando passos por etapas e reforçando autonomia.

Uso de **histórias sociais e vídeos curtos**, para ensinar habilidades sociais, expectativas comportamentais e resolução de conflitos.

Atividades de **reconhecimento de emoções e sentimentos**, utilizando cartões, espelhos e jogos, favorecendo inteligência emocional.

Planejamento de **tarefas de sequência**, como montar quebra-cabeças ou organizar objetos, estimulando lógica e concentração.

Atividades Pedagógicas

1. Sequências Lógicas

- Utilizar cartões com figuras para que o aluno organize em sequência lógica, estimulando o raciocínio lógico e a compreensão de padrões.

2. Associação de Cores e Formas

- Propor atividades que envolvam a associação de cores e formas geométricas, facilitando o reconhecimento visual e a categorização.

3. Jogos de Memória

- Aplicar jogos de memória com imagens e palavras, promovendo a atenção e a memória visual.

4. Atividades de Coordenação Motora

- Desenvolver atividades que estimulem a coordenação motora fina e grossa, como recorte, colagem e jogos com bola.

5. Leitura e Escrita

- Implementar atividades de leitura e escrita adaptadas, com uso de letras maiores e espaçamento adequado.

6. Reconhecimento de Emoções

- Utilizar cartões com expressões faciais para que o aluno identifique e nomeie emoções, promovendo a inteligência emocional.

7. Atividades de Sequenciamento

- Propor atividades que envolvam o sequenciamento de ações, como montar um sanduíche ou escovar os dentes, para desenvolver habilidades de rotina.

8. Jogos de Turno

- Aplicar jogos que incentivem a espera pela vez, como jogos de tabuleiro simples, para trabalhar a paciência e a interação social.

9. Atividades de Classificação

- Propor atividades que envolvam a classificação de objetos por cor, forma ou tamanho, estimulando a organização e categorização.

10. Uso de Tecnologias Assistivas

- Integrar o uso de aplicativos e softwares educativos que auxiliem na aprendizagem, como programas de leitura e escrita adaptados.

Adaptações Estruturais

11. Ambiente Organizado

- Manter o ambiente escolar organizado e previsível, com horários fixos e espaços definidos para cada atividade.

12. Materiais Visuais

- Utilizar materiais visuais, como quadros de rotina e pictogramas, para facilitar a compreensão das atividades.

13. Espaço Sensorial

- Criar um espaço sensorial na escola, com materiais que ajudem o aluno a se acalmar, como almofadas, luzes suaves e brinquedos táteis.

14. Apoio Individualizado

- Disponibilizar um profissional de apoio para auxiliar o aluno nas atividades escolares e sociais.

15. Treinamento de Professores

- Promover treinamentos para os professores sobre estratégias de ensino inclusivas e manejo de comportamentos.

16. Parcerias com Famílias

- Estabelecer comunicação constante com as famílias para alinhar estratégias e acompanhar o progresso do aluno.

17. Avaliação Contínua

- Realizar avaliações contínuas para monitorar o desenvolvimento do aluno e ajustar as estratégias pedagógicas.

18. Atividades em Grupo

- Promover atividades em grupo que incentivem a interação social, como projetos coletivos e apresentações.

19. Flexibilidade Curricular

- Adaptar o currículo escolar às necessidades do aluno, oferecendo alternativas para atingir os objetivos de aprendizagem.

20. Uso de Comunicação Alternativa

- Implementar sistemas de comunicação alternativa, como o PECS (Sistema de Comunicação por Troca de Figuras), para alunos com dificuldades na comunicação verbal.

Atividades Lúdicas e Sensorial

21. Massinha de Modelar

- Utilizar massinha de modelar para desenvolver a coordenação motora fina e a criatividade.

22. Pintura com os Dedos

- Propor atividades de pintura com os dedos, estimulando a expressão artística e a percepção tátil.

23. Brincadeiras com Água

- Realizar brincadeiras com água, como transferir água de um recipiente para outro, para trabalhar a coordenação motora e o relaxamento.

24. Brincadeiras com Areia

- Oferecer atividades com areia, como construir castelos ou procurar objetos escondidos, para estimular a exploração sensorial.

25. Jogos de Imitar

- Propor jogos que envolvam imitar sons e movimentos, como "telefone sem fio" ou "imitação de animais", para desenvolver a linguagem e a socialização.

26. Dança Livre

- Incentivar a dança livre ao som de músicas variadas, promovendo a expressão corporal e a coordenação motora.

27. Brincadeiras com Balões

- Utilizar balões em atividades que estimulem a atenção e a interação social, como passar o balão sem deixá-lo cair.

28. Jardinagem

- Realizar atividades de jardinagem, como plantar sementes e cuidar das plantas, para desenvolver responsabilidade e conexão com a natureza.

29. Atividades com Luzes

- Utilizar luzes coloridas e lanternas em atividades que estimulem a percepção visual e a atenção.

30. Brincadeiras com Espelhos

- Propor brincadeiras que envolvam espelhos, como "brincar de reflexo", para trabalhar a percepção corporal e a socialização.

Recursos e Materiais

31. Livros Adaptados

- Disponibilizar livros com linguagem simples e ilustrações claras, adequados ao nível de compreensão do aluno.

32. Cartões de Comunicação

- Utilizar cartões com imagens e palavras para facilitar a comunicação e a compreensão das atividades.

33. Tecnologias Assistivas

- Integrar o uso de tecnologias assistivas, como tablets com aplicativos educativos, para apoiar a aprendizagem.

34. Materiais Táteis

- Oferecer materiais táteis, como tecidos com diferentes texturas, para estimular a percepção sensorial.

35. Quadros Magnéticos

- Utilizar quadros magnéticos com letras e números para atividades de leitura e escrita.

36. Fantoches

- Empregar fantoches em atividades que incentivem a interação social e a expressão verbal.

37. Instrumentos Musicais

- Disponibilizar instrumentos musicais simples, como tamborins e chocalhos, para atividades de ritmo e coordenação.

38. Quebra-Cabeças

- Utilizar quebra-cabeças com peças grandes e coloridas para desenvolver a percepção visual e a resolução de problemas.

39. Cartazes de Rotina

- Exibir cartazes com a rotina diária da escola, utilizando imagens e palavras, para facilitar a compreensão.

40. Caixas de Som

- Utilizar caixas de som para reproduzir sons e músicas que estimulem a audição e a atenção.

Estratégias de Ensino

41. Ensino Multissensorial

- Aplicar estratégias de ensino que envolvam múltiplos sentidos, como visual, auditivo e tátil, para facilitar a aprendizagem.

42. Reforço Positivo

- Utilizar reforços positivos, como elogios e recompensas, para incentivar comportamentos desejados.

43. Ensino por Modelagem

- Demonstrar as atividades antes de solicitá-las, para que o aluno observe e imite os comportamentos esperados.

44. Quebra de Tarefas

- Dividir as atividades em etapas menores e mais gerenciáveis, para facilitar a compreensão e execução.

45. Uso de Histórias Sociais

- Utilizar histórias sociais para explicar situações sociais e comportamentais, promovendo a compreensão e a adaptação.

46. Tempo de Espera

- Implementar períodos curtos de espera entre as atividades, para ajudar o aluno a se adaptar à transição entre tarefas.

47. Feedback Imediato

- Fornecer feedback imediato sobre o desempenho do aluno, reforçando comportamentos positivos e corrigindo os negativos.

48. Uso de Comunicação Alternativa

- Implementar sistemas de comunicação alternativa, como o PECS (Sistema de Comunicação por Troca de Figuras), para alunos com dificuldades na comunicação verbal.

Atividades de Interação Social

49. Jogo do Cumprimento

- Praticar cumprimentos com variações simples (aceno, toque no ombro, aperto de mão) para trabalhar interação social.

50. Histórias em Grupo

- Criar histórias coletivas, cada aluno contribui com uma frase ou figura, estimulando cooperação.

51. Bingo de Emoções

- Cartelas com expressões faciais; ao identificar corretamente, marca o quadrado.

52. Caça ao Tesouro Cooperativa

- Resolver desafios em dupla ou grupo para encontrar objetos escondidos, promovendo comunicação e trabalho em equipe.

53. Teatro de Fantasias

- Atividades de dramatização simples, incentivando expressão emocional e socialização.

54. Roda de Conversa com Pictogramas

- Utilizar imagens para que cada aluno contribua, ajudando na comunicação e na escuta ativa.

55. Jogo da Passagem

- Passar um objeto de um para outro seguindo regras, reforçando atenção, espera e interação.

Atividades Sensorial-Artísticas

56. Texturas Misteriosas

- Caixa com objetos de diferentes texturas; aluno descreve ou associa à imagem correspondente.

57. Pintura com Esponja

- Pintar usando esponjas ou materiais alternativos, estimulando coordenação motora e criatividade.

58. Colagem de Materiais Naturais

- Criar artes com folhas, sementes e pedras, desenvolvendo percepção tátil e imaginação.

59. Instrumentos Recicláveis

- Criar sons usando garrafas, latas e tampas, integrando música e exploração sensorial.

60. Movimento com Fita Colorida

- Dança livre usando fitas ou lenços, estimulando corpo, ritmo e atenção visual.

Atividades Cognitivas e de Aprendizagem

61. Labirinto de Papelão

- Montar labirintos simples no chão para desenvolver planejamento e coordenação motora.

62. Sequência de Rotina Visual

- Aluno organiza cartões de atividades do dia em ordem correta.

63. Quebra-Cabeça Sonoro

- Reconhecer sons e associar à imagem correspondente, estimulando memória auditiva.

64. Cartões de Decisão

- Apresentar situações do cotidiano e pedir que o aluno escolha a ação correta, fortalecendo tomada de decisão.

65. Jogos de Contagem com Objetos

- Contar e agrupar objetos de formas variadas, promovendo matemática prática.

Atividades Funcionais e Cotidianas

66. Montagem de Kit Escolar

- Organizar lápis, cadernos e materiais, estimulando independência e sequência de ações.

67. Rotina de Higiene

- Passo a passo para lavar as mãos ou escovar os dentes com apoio visual.

68. Preparo de Lanche Simples

- Atividades como montar sanduíche ou suco, promovendo habilidades de vida diária.

69. Separação de Roupas por Cor/Tamanho

- Organizar roupas de bonecos ou peças reais, desenvolvendo categorização e atenção.

70. Jardinagem Funcional

- Regar plantas seguindo instruções simples, combinando cuidado com habilidades motoras.

Jogos Estruturados

71. Dominó de Figuras

- Substituir números por figuras, reforçando associação visual.

72. Jogo de Pareamento

- Parear objetos ou imagens iguais, estimulando memória e atenção.

73. Pescaria de Letras ou Números

- Pescar objetos com ímã ou gancho e nomeá-los, promovendo coordenação olho-mão e reconhecimento.

74. Corrida de Obstáculos Adaptada

- Percursos simples que exigem atenção, equilíbrio e planejamento.

75. Jogo da Cores

- Atividades de “pinte o objeto da cor correta” usando cartões ou figuras grandes.

Atividades Cognitivo-Sensoriais Avançadas

76. Mapa da Sala

- Criar um mapa simples da sala de aula e pedir que o aluno localize objetos ou colegas, promovendo orientação espacial.

77. Sequência de Sons

- Reproduzir sons (palmas, batidas, objetos) em sequência e pedir que o aluno repita, estimulando memória auditiva.

78. Histórias com Figuras

- Montar histórias em quadrinhos simples com figuras que o aluno organiza em ordem lógica.

79. Atividade “O que Falta?”

- Mostrar uma sequência de objetos ou imagens com uma lacuna para ser preenchida, desenvolvendo atenção e raciocínio.

80. Correspondência Numérica

- Associar quantidade de objetos à numeral correspondente usando cartões ou blocos.

Atividades Artísticas e Criativas

81. Colagem de Emoções

- Recortar imagens de revistas e colar de acordo com emoções sentidas ou observadas.

82. Criação de Máscaras

- Fazer máscaras de papel ou EVA e interpretar personagens, estimulando imaginação e expressão.

83. Pintura Guiada por Música

- Pintar livremente seguindo ritmos ou sons específicos, integrando percepção auditiva e motora.

84. Desenho por Pontos

- Conectar pontos para formar figuras, promovendo coordenação olho-mão e atenção.

85. Caixa Sensorial Temática

- Criar caixas sensoriais (areia, arroz, grãos) com objetos escondidos para descobrir, desenvolvendo percepção tátil.

Atividades Funcionais e de Vida Diária

86. Separar Talheres e Utensílios

- Organizar utensílios de cozinha por tipo ou função, promovendo habilidades práticas.

87. Classificação de Recicláveis

- Separar papel, plástico e metal em cestos, desenvolvendo consciência ambiental e categorização.

88. Rotina de Mochila

- Ajudar a arrumar a mochila do dia seguinte, promovendo organização e autonomia.

89. Etiqueta de Roupas

- Identificar etiquetas de roupas e dobrá-las corretamente, reforçando atenção e coordenação.

90. Pequenas Tarefas Domésticas

- Atividades simples, como limpar a mesa ou organizar livros, incentivando responsabilidade.

Jogos e Dinâmicas Sociais

91. Jogo da Memória de Emoções

- Cartas com expressões faciais; o aluno deve encontrar pares, promovendo reconhecimento emocional.

92. Teatro de Sombra

- Criar figuras com sombras para contar histórias simples, estimulando criatividade e socialização.

93. Passa a Bola com Desafio

- Passar uma bola com instruções específicas (como dizer um número ou cor antes de passar), integrando atenção e coordenação.

94. Corrida de Cores

- Atividade em que o aluno deve correr até o objeto ou área de determinada cor, desenvolvendo percepção visual e motora.

95. Caça ao Som

- Identificar sons emitidos de caixas ou objetos, promovendo atenção auditiva.

Estratégias de Aprendizagem e Comunicação

96. Quadro de Rotina Interativa

- Aluno move cartões com atividades concluídas, reforçando autonomia e compreensão do tempo.

97. Cartões de Escolha

- Apresentar duas ou três opções em cartões para que o aluno faça escolhas, promovendo comunicação.

98. Atividade “O Que Vem Depois?”

- Apresentar sequência de imagens e pedir que o aluno indique a próxima etapa, estimulando raciocínio lógico.

99. Relato do Dia

- Solicitar ao aluno que aponte figuras ou símbolos para contar como foi seu dia, promovendo expressão verbal/alternativa.

100. Jogo de Perguntas Simples

- Perguntas de múltipla escolha com cartões para estimular atenção, compreensão e tomada de decisão.

Atividades Cognitivo-Sensoriais Extras

101. Labirinto de Corda

- Montar um labirinto no chão com cordas e pedir que o aluno siga o caminho, trabalhando orientação espacial e atenção.

102. Sequência de Objetos Sonoros

- Colocar vários objetos que produzem sons (sino, apito, tambor) e pedir que o aluno reproduza a sequência.

103. Quebra-Cabeça de Rótulos

- Montar figuras com palavras e imagens correspondentes, estimulando leitura e associação.

104. Jogo de Correspondência Táctil

- Sentir objetos dentro de sacos opacos e tentar adivinhar qual é, desenvolvendo percepção tátil.

105. Sequência Numérica com Brinquedos

- Organizar blocos ou brinquedos em ordem crescente ou decrescente, promovendo habilidades matemáticas.

Atividades Artísticas Avançadas

106. Mosaico com Papel Colorido

- Recortar e colar pequenos pedaços de papel formando figuras, estimulando coordenação e criatividade.

107. Pintura com Borrifador

- Usar borrifadores com tinta para criar desenhos, integrando movimento e percepção visual.

108. Desenho Guiado por História

- Ouvir uma história curta e desenhar personagens ou objetos mencionados, trabalhando atenção e imaginação.

109. Arte com Fios e Lãs

- Criar formas ou figuras usando fios coloridos, estimulando coordenação motora fina.

110. Colagem Sensorial

- Combinar materiais com diferentes texturas (tecido, areia, algodão) em uma mesma arte, promovendo percepção sensorial.

Atividades Funcionais Avançadas

111. Preparação de Mini-Refeição

- Fazer lanches simples com supervisão, como montar sanduíches ou saladas de frutas, desenvolvendo autonomia.

112. Separação de Moedas

- Classificar moedas por tamanho ou valor, fortalecendo matemática prática e atenção.

113. Organização de Material Escolar

- Ordenar lápis, canetas e cadernos por tipo ou cor, promovendo habilidades de planejamento.

114. Etiqueta de Objetos

- Colocar etiquetas com imagens ou palavras em objetos da sala para facilitar identificação e rotina.

115. Pequenas Tarefas de Limpeza

- Limpar mesa ou organizar livros e brinquedos, integrando responsabilidade e rotina.

Jogos e Dinâmicas Sociais Avançadas

116. Jogo da Passa-Mão

- Passar um objeto de mão em mão seguindo regras, promovendo interação e atenção.

117. Teatro de Dedoches

- Criar pequenas histórias com dedoches para estimular linguagem e socialização.

118. Corrida de Pistas

- Resolver desafios simples ao longo de um percurso, promovendo coordenação, atenção e cooperação.

119. Bingo de Objetos

- Reconhecer e marcar objetos ou figuras, trabalhando atenção e memória visual.

120. Jogo do Eco

- Repetir sons ou palavras emitidas pelo professor ou colega, estimulando linguagem e memória auditiva.

Estratégias de Aprendizagem Extras

121. Cartões de Rotina Personalizados

- Criar cartões específicos para cada aluno, mostrando atividades do dia, promovendo autonomia.

122. Histórias em Sequência

- Cortar uma história em partes e pedir que o aluno organize na ordem correta, trabalhando compreensão.

123. Escolha de Atividade

- Oferecer 2–3 opções de atividades e permitir que o aluno escolha, reforçando tomada de decisão.

124. Registro de Emoções

- Criar um quadro para marcar como o aluno se sente durante o dia, promovendo autoconsciência.

125. Feedback Visual

- Utilizar emojis ou símbolos para indicar desempenho ou progresso em atividades, facilitando compreensão.

Atividades Cognitivo-Sensoriais

126. Caixa de Perguntas

- Colocar perguntas simples em cartões dentro de uma caixa; o aluno escolhe um cartão e responde com ajuda de imagens ou palavras.

127. Jogo de Correspondência de Texturas

- Dar objetos de diferentes texturas e pedir para combiná-los com figuras correspondentes.

128. Sequência de Ações Cotidianas

- Organizar cartões com imagens de ações do dia (escovar dentes, vestir roupa) na ordem correta.

129. Montagem de Quebra-Cabeça de Palavras

- Formar palavras simples a partir de letras destacadas, estimulando leitura e escrita.

130. Roda dos Números

- Criar uma roda com números e pedir para o aluno girar e falar o número sorteado ou contar objetos correspondentes.

Atividades Artísticas e Sensorial

131. Pintura com Carimbos

- Usar carimbos de diferentes formas e cores para criar imagens ou padrões.

132. Arte com Areia Colorida

- Criar figuras ou paisagens usando areia colorida em bandejas ou colagem.

133. Móbile de Figuras

- Montar móbiles suspensos com figuras de papel ou EVA, trabalhando coordenação motora e percepção visual.

134. Desenho com Guias

- Usar modelos ou traços pontilhados que o aluno deve completar, promovendo coordenação.

135. Colagem Temática

- Criar colagens sobre temas do dia, da estação ou da escola, estimulando criatividade e linguagem.

Atividades Funcionais

136. Organização de Brinquedos

- Separar brinquedos por tipo ou tamanho, reforçando categorização e autonomia.

137. Montagem de Kit de Higiene

- Organizar escova, pasta e toalha, desenvolvendo rotina pessoal e independência.

138. Arrumação de Cestos

- Ordenar objetos ou roupas em cestos corretos, integrando habilidades práticas.

139. Preparação de Lanche Simples

- Fazer sanduíches, suco ou salada de frutas, promovendo autonomia e sequência de ações.

140. Separação de Materiais Escolares

- Colocar lápis, borracha e canetas em seus lugares, reforçando organização e rotina.

Jogos e Dinâmicas Sociais

141. Jogo das Sombras

- Criar formas ou figuras com as mãos ou objetos e pedir que o aluno adivinhe.

142. Círculo de Palavras

- Cada aluno fala uma palavra relacionada a um tema; o próximo repete a palavra anterior e acrescenta outra.

143. Pega-Objetos com Regras

- Jogar bola ou objeto seguindo regras simples, estimulando atenção, espera e cooperação.

144. Bingo de Cores e Formas

- Marcar figuras ou objetos conforme forem sorteados, trabalhando atenção visual.

145. Jogo de Adivinhação

- Colocar objetos dentro de sacos e pedir que o aluno descreva ou adivinhe pelo tato.

146. Quadro de Rotina Diária

- Criar um quadro visual interativo para que o aluno mova cartões conforme conclui atividades.

147. Histórias Sequenciais

- Recortar histórias em partes e pedir que o aluno organize na ordem correta, desenvolvendo compreensão.

148. Escolha Guiada de Atividades

- Oferecer 2–3 opções e permitir que o aluno escolha qual deseja fazer, reforçando autonomia.

149. Registro Visual de Emoções

- Criar um quadro ou fichas para que o aluno indique como se sente ao longo do dia.

150. Feedback com Símbolos

- Usar emojis ou figuras para indicar desempenho, incentivando compreensão de resultados.

Anotações:

PLANO DE AULA – AUTISMO NÍVEL 3

Escola: _____
Professor(a): _____
Turma/Série: _____
Data: _____
Duração: _____
Área do Conhecimento: Linguagem e Comunicação / Desenvolvimento Socioemocional

ROTINA ESCOLAR E IDENTIFICAÇÃO DE OBJETOS DO COTIDIANO.

OBJETIVOS GERAIS

- Promover a participação ativa do aluno com TEA nível 3 em atividades escolares por meio de estratégias visuais e sensoriais adaptadas.
- Estimular a comunicação, a interação social e a atenção compartilhada.
- Desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais em um ambiente seguro e previsível.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e nomear (verbalmente ou por meio de figuras/pictogramas) objetos do ambiente escolar.
- Seguir instruções simples em sequência visual.
- Participar de momentos de interação em pequenos grupos, respeitando seu tempo de resposta.
- Ampliar a compreensão de rotina e organização diária.

CONTEÚDOS

- Comunicação funcional (oral, gestual ou com apoio visual).
- Vocabulário relacionado ao ambiente escolar (cadeira, mesa, mochila, lápis, etc.).
- Rotinas e regras simples do espaço de sala.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cartazes com rotinas visuais (início, atividade, pausa, finalização).
- Pictogramas ou imagens reais dos objetos.
- Cartões de comunicação alternativa (PECS ou similares).
- Lousa ou painel visual.
- Materiais reais correspondentes aos objetos (lápis, mochila, livros, etc.).
- Música tranquila para ambientação.

CARTAZES COM ROTINAS VISUAIS

Para criar esses cartazes:

- Escolha imagens simples, coloridas e facilmente reconhecíveis (podem ser pictogramas ou fotos reais).
- Organize a rotina do dia em **sequência vertical**, fixando cada etapa em ordem: por exemplo, "Boas-vindas" → "Atividade" → "Pausa sensorial" → "Lanche" → "Saída".
- Plastifique os cartões para maior durabilidade e fixe-os em um painel de velcro ou imã, permitindo que sejam **movidos ou destacados** conforme as atividades acontecem.
- Durante a aula, aponte para os cartões a cada mudança de etapa e repita verbalmente, ajudando o aluno a **antecipar o que virá** e a compreender a estrutura do dia.

PICTOGRAMAS OU IMAGENS REAIS DOS OBJETOS

- Selecione imagens de objetos do cotidiano escolar (lápis, caderno, mochila, tesoura, cadeira, etc.). Você pode utilizar bancos gratuitos de pictogramas, como o ARASAAC, ou tirar fotos reais da própria sala.
- Imprima em tamanho médio (cerca de 10×10 cm), plastifique e recorte individualmente.
- Fixe os pictogramas em painéis ou utilize-os em atividades de associação imagem–objeto (por exemplo, o aluno deve colocar o cartão "mochila" perto da mochila real).
- Esse recurso **fortalece a compreensão de vocabulário**, facilita a comunicação não verbal e torna as instruções mais acessíveis.

CARTÕES DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA (PECS OU SIMILARES)

- PECS (Picture Exchange Communication System) é um sistema de comunicação por troca de figuras. Para construir os cartões:
    - Use imagens ou pictogramas representando **ações, objetos, emoções e necessidades** (ex: "banheiro", "brincar", "pausa", "água").
    - Plastifique os cartões e coloque velcro no verso para uso em pranchas ou cadernos de comunicação.
- Ensine o aluno, passo a passo, a **entregar o cartão correspondente** quando deseja algo. Por exemplo, se quiser água, entrega o cartão "água" ao professor.
- Com o tempo, os cartões podem ser combinados para formar frases simples, ampliando a capacidade de comunicação funcional do aluno.

LOUSA OU PAINEL VISUAL

- Utilize uma lousa branca ou um quadro de feltro/plástico fixado em local visível para todos.
- Nesse painel, fixe os **cartões de rotina**, avisos importantes, regras básicas e imagens de apoio à atividade do dia.
- Pode ser dividido em seções: "Agora", "Depois" e "Rotina do Dia", facilitando a compreensão temporal.
- É importante manter o painel organizado, com poucas informações por vez, evitando poluição visual e distrações.

MATERIAIS REAIS CORRESPONDENTES AOS OBJETOS

- Disponha os objetos reais de maneira acessível e organizada, preferencialmente em prateleiras baixas ou caixas transparentes identificadas com **etiquetas visuais**.

- Combine esses objetos com pictogramas correspondentes, permitindo que o aluno associe imagem e objeto de forma prática.
- Use esses materiais durante atividades de nomeação, organização da mochila ou tarefas de rotina, incentivando a participação ativa e a autonomia funcional.

MÚSICA TRANQUILA PARA AMBIENTAÇÃO

- Escolha músicas **instrumentais suaves**, sons da natureza ou canções calmas, sem letras muito marcantes, para não distrair.
- A música pode ser usada em **momentos de transição** (ex: chegada à sala, início da rotina, pausa sensorial ou encerramento), ajudando a sinalizar mudanças e criar um ambiente mais previsível.
- Também pode ser utilizada para **regulação sensorial**, auxiliando o aluno a manter-se calmo e concentrado.
- Evite sons muito altos ou ritmos agitados, que podem gerar desconforto ou sobrecarga sensorial.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

A **organização do espaço** é um dos elementos mais importantes para favorecer a aprendizagem e o bem-estar de alunos com TEA nível 3, pois contribui diretamente para a previsibilidade, a segurança emocional e a redução de estímulos que possam gerar sobrecarga sensorial. Ao dividir a sala em **zonas bem definidas**, é possível criar ambientes que atendam a diferentes necessidades ao longo da rotina escolar, facilitando a compreensão das atividades e promovendo maior autonomia. Essa estrutura clara auxilia o aluno a compreender o que se espera dele em cada momento, diminuindo comportamentos de fuga ou ansiedade diante de situações novas ou pouco estruturadas.

O **círculo de acolhida**, ou "rodinha inicial", é um espaço destinado à socialização, à apresentação da rotina diária e ao acolhimento afetivo. É nesse momento que o professor pode utilizar recursos visuais, música tranquila e linguagem simples para sinalizar o início das atividades, ajudando o aluno a se situar no tempo e no espaço. Já o **espaço de atividade prática**, organizado com mesas individuais ou em duplas, permite que o aluno realize tarefas com maior concentração, minimizando distrações. Essa área deve conter apenas os materiais necessários para a atividade proposta, evitando excesso de objetos sobre as mesas, o que contribui para uma melhor organização cognitiva e comportamental.

O **cantinho sensorial** é uma parte essencial do ambiente para alunos com TEA nível 3. Ele deve conter elementos que auxiliem na autorregulação, como tapetes, almofadas, brinquedos calmantes, fones abafadores ou objetos táteis. Esse espaço não é punitivo, mas sim um local de pausa e conforto, onde o aluno pode se acalmar quando necessário, prevenindo crises e promovendo equilíbrio emocional. Além disso, aspectos ambientais como **iluminação suave**, **redução de estímulos visuais excessivos** e **sinalizações fixas nas paredes** (como pictogramas

de rotina, setas indicativas e quadros de comunicação visual) são fundamentais para diminuir distrações, facilitar a compreensão e reforçar a previsibilidade. Assim, a organização do espaço torna-se uma ferramenta pedagógica poderosa, ajudando a construir um ambiente inclusivo, funcional e acolhedor.

ETAPAS DA AULA

1. Acolhida e Rotina Visual (5 a 10 min)

- Receber o aluno de forma tranquila, com contato visual mediado (sem forçar).
- Apresentar a rotina do dia usando o painel visual (ex: "Bom dia" → "Atividade" → "Pausa" → "Encerramento").
- Utilizar linguagem clara, frases curtas e gestos/língua de sinais conforme necessário.

2. Apresentação da Atividade (10 min)

- Mostrar cartões com imagens de objetos escolares.
- Nomear cada objeto e, se possível, permitir que o aluno manipule os materiais reais correspondentes.
- Estimular a identificação visual e/ou comunicação através de apontar, sinalizar, usar PECS ou vocalizar.

3. Atividade Prática (15 a 20 min)

- **Atividade 1:** Associação imagem–objeto (o aluno deve colocar o cartão visual próximo ao objeto real).
- **Atividade 2:** Sequência simples (ex: "Pegar a mochila" → "Sentar na cadeira" → "Pegar o lápis").
- Reforçar positivamente cada tentativa com elogios, expressões faciais positivas ou recompensas simbólicas (adesivos, tempo no cantinho sensorial, etc.).

4. Pausa Sensorial (5 min)

- Oferecer tempo em um espaço tranquilo, com estímulos controlados, para autorregulação.

5. Encerramento (5 min)

- Revisar rapidamente os objetos aprendidos usando o painel visual.
- Finalizar com uma música calma ou sinal de "término da atividade" (rotina fixa).
- Antecipar verbalmente e visualmente o que acontecerá depois (ex: "Agora é hora do lanche").

AVALIAÇÃO

- Observação direta e registro de:
  - Participação nas atividades;
  - Respostas comunicativas (verbais ou não verbais);
  - Compreensão das instruções visuais;
  - Necessidade de apoio individualizado.
- Avaliação contínua, respeitando o ritmo do aluno e valorizando pequenos avanços.

ADAPTAÇÕES E ESTRATÉGIAS

- Uso intensivo de comunicação alternativa e aumentativa (CAA).
- Divisão das tarefas em etapas curtas e visuais.
- Reforço positivo imediato.
- Rotina previsível para reduzir ansiedade.
- Flexibilidade para pausas sensoriais sempre que necessário.

USO INTENSIVO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA (CAA)

Explicação:
A Comunicação Alternativa e Aumentativa é essencial para alunos com TEA nível 3, pois muitos apresentam dificuldades significativas na fala ou não utilizam linguagem verbal de forma funcional. A CAA oferece meios visuais, gestuais ou tecnológicos para que o aluno possa expressar desejos, sentimentos e necessidades, favorecendo a participação ativa nas aulas.

Exemplo prático:

- Utilizar **pranchas de comunicação com pictogramas** (ex: "quero água", "banheiro", "terminar", "brincar") para que o aluno aponte ou entregue a figura desejada.
- Em atividades pedagógicas, o aluno pode usar cartões com imagens de números, letras ou objetos para responder perguntas.
- Se disponível, pode-se utilizar tablets com aplicativos de CAA, permitindo que o aluno toque nas imagens para formar frases simples.

DIVISÃO DAS TAREFAS EM ETAPAS CURTAS E VISUAIS

Explicação:
Alunos com TEA nível 3 costumam apresentar dificuldades de atenção sustentada e compreensão de instruções longas. Dividir as atividades em passos pequenos, acompanhados de apoio visual, ajuda a tornar a tarefa mais clara e realizável.

Exemplo prático:

- Em vez de pedir "Pinte o desenho, escreva seu nome e guarde o material", dividir em três etapas visuais no quadro ou em cartões:
    1. Escrever o nome
    2. Pintar o desenho
    3. Guardar os materiais
- Cada etapa pode ser mostrada individualmente, e o aluno avança à próxima somente após concluir a anterior, evitando sobrecarga cognitiva.

REFORÇO POSITIVO IMEDIATO

Explicação:
O reforço positivo imediato serve para motivar e consolidar comportamentos adequados e aprendizagens. Alunos com TEA nível 3 respondem melhor quando recebem **recompensas logo após a ação desejada**, pois a associação entre comportamento e consequência é mais clara.

Exemplo prático:

- Ao concluir uma atividade ou seguir uma instrução, o aluno pode receber:

    - Elogios verbais com entonação positiva (“Muito bem!”, “Excelente!”)
    - Adesivos, carimbos ou pequenos prêmios simbólicos
    - Tempo curto para brincar com um objeto preferido ou ir ao cantinho sensorial
- Importante: os reforços devem ser **personalizados**, de acordo com o que realmente motiva aquele aluno.

ROTINA PREVISÍVEL PARA REDUZIR ANSIEDADE

Explicação:
A previsibilidade é fundamental para reduzir a ansiedade que surge diante de situações inesperadas ou mudanças. Uma rotina clara ajuda o aluno a entender o que vai acontecer e quando, favorecendo comportamentos mais tranquilos e colaborativos.

Exemplo prático:

- Expor diariamente um **quadro de rotina visual**, com pictogramas representando cada momento da aula (acolhida, atividade, pausa, lanche, saída).
- Sempre que for necessária uma mudança na rotina (ex: visita surpresa ou alteração de horário), antecipar visual e verbalmente para o aluno, usando imagens ou sinais específicos para “mudança” ou “surpresa”.
- Repetir essa rotina todos os dias, com pequenas variações bem sinalizadas, ajuda o aluno a sentir-se seguro e a se autorregular melhor.

FLEXIBILIDADE PARA PAUSAS SENSORIAIS SEMPRE QUE NECESSÁRIO

Explicação:
Alunos com TEA nível 3 podem apresentar **sobrecarga sensorial** facilmente, devido à sensibilidade aumentada a sons, luzes ou estímulos táteis. Ter pausas sensoriais programadas ou espontâneas permite que o aluno se autorregule e volte às atividades com mais tranquilidade.

Exemplo prático:

- Ter um **cantinho sensorial** equipado com almofadas, tapete, brinquedos calmantes, fones abafadores ou objetos táteis.
- Permitir que o aluno acesse esse espaço quando demonstrar sinais de estresse (balanço repetitivo mais intenso, tampar ouvidos, inquietação).
- Incluir pausas programadas ao longo da rotina — por exemplo, após 15 minutos de atividade concentrada, oferecer 5 minutos de pausa para autorregulação antes de retomar.
- O importante é **não tratar a pausa como punição**, mas como parte natural da rotina pedagógica inclusiva.

Anotações:

_____

_____

_____

_____

_____

E-BOOK - 2025